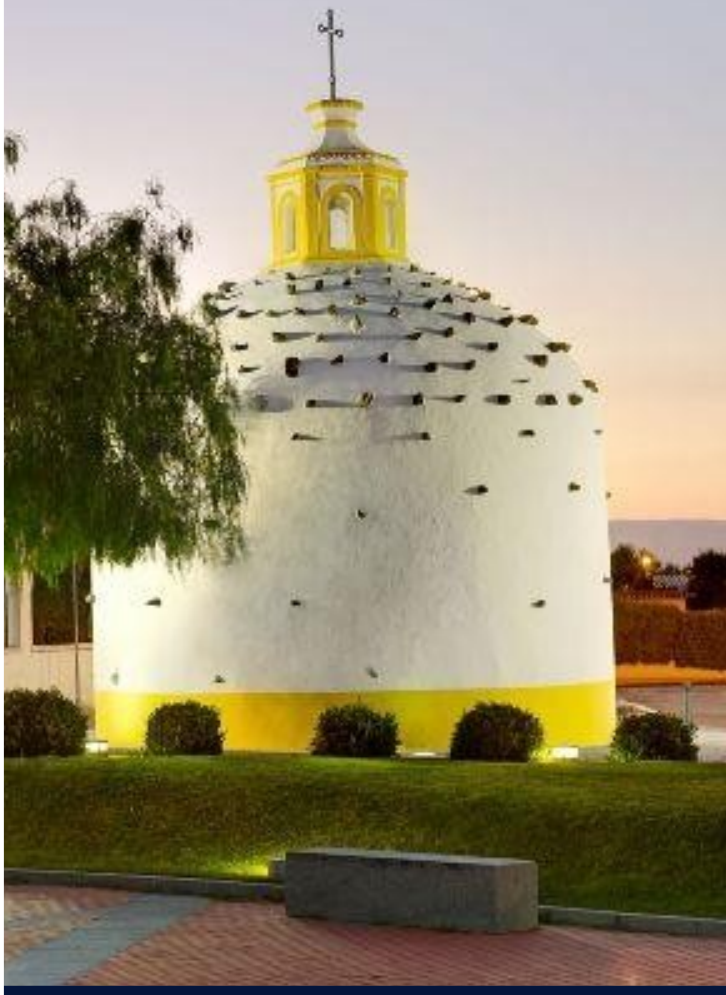
Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo



Carta Educativa

2023-2033

FERREIRA DO ALENTEJO
MUNICÍPIO

JANEIRO DE 2023

iscte
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

cies_iscte
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Ficha Técnica

Nome

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. **Carta Educativa 2023-2033 (versão final)**.

Financiamento

CIMBAL [CDDR (ponto 11.2)]

Coordenação

João Sebastião, Luís Capucha

Equipa

Ana Rita Capucha, Eva Gonçalves, João Henriques, Sara Nunes, Sónia Cardoso Pintassilgo

Apoio técnico

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo: Maria João Pina

Data

janeiro de 2023

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

Sítio: http://www.cies.iscte-iul.pt

Índice

Introdução....1
Capítulo 1 : Enquadramento....3
Enquadramento político....3
Enquadramento legislativo....4
Enquadramento teórico....6
Enquadramento metodológico....7
Capítulo 2 : Cenário de partida....9
Carta Educativa de 1ª geração: avaliação....9
O concelho de Ferreira do Alentejo....11
Dinâmicas sociais....12
Dinâmica populacional....12
Dinâmica socioeconómica....24
Rede educativa: cenário em 2022....40
Estabelecimentos escolares....40
Rede de ofertas educativas e formativas....45
População discente....51
Desempenho escolar....54
Projetos educativos municipais e escolares....59
Profissionais escolares....63
Dinâmicas dos empregadores na área da educação....67
Capítulo 3 : Intervenções para o futuro....68
Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades....68
1. Contexto demográfico e socioeconómico....68
2. Estabelecimentos, população e ofertas escolares....70
3. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar....71
Identidade....73
Visão Estratégica....73
Missão....73
Princípios orientadores....73
Intervenções futuras....74

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades....75
Eixo 2 – Ofertas e Ensino....75
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar....77
Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional....79
Política integrada do Município....79
Convergência com Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo....80
Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias....81
Anexos....85
Anexo 1: Intervenções futuras nos estabelecimentos escolares....85

Índice de tabelas

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo.....13

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo.....14

Tabela 2.3: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Baixo Alentejo (%), 2021.....14

Tabela 2.4: Densidade populacional (hab./km^2), região Baixo Alentejo e concelhos, 2021.....15

Tabela 2.5: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), Baixo Alentejo e concelho de Ferreira do Alentejo, 2021.....16

Tabela 2.6: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2021.....17

Tabela 2.7: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo.....18

Tabela 2.8: Nados-vivos (N), no Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2011-2020.....19

Tabela 2.9: Índice sintético de fecundidade, em Portugal, na região do Baixo Alentejo no concelho de Ferreira do Alentejo, 2001, 2009-2020.....19

Tabela 2.10: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2011-2020.....20

Tabela 2.11: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011 e população total do concelho, 2021.....21

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011, Proporção da população total (%) do concelho na região do baixo Alentejo (2011 e 2021).....22

Tabela 2.13: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários.....22

Tabela 2.14 Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033.....22

Tabela 2.15 Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031.....23

Tabela 2.16: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031.....23

Tabela 2.17: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e no Baixo Alentejo, 2023.....23

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2028.....23

Tabela 2.19: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2033.....24

Tabela 2.20: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020...25

Tabela 2.21: Número de PMEs e de Grandes Empresas, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020.....25

Tabela 2.22: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e2020 (%).....26

Tabela 2.23: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019 (%).....30

Tabela 2.24: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, total em dezembro e média anual (N), e no total da população de residentes entre os 15 e os 64 anos em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019, 2020 e 2021 (%).....33

Tabela 2.25: Proporção de beneficiários do RMG e RSI e do subsídio de desempego e subsídio social de desemprego na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%).....37

Tabela 2.26: Proporção de beneficiários de outros apoios sociais na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%).....37

Tabela 2.27: Proporção de beneficiários de pensões da segurança social e caixa geral de aposentações, de sobrevivência, invalidez e velhice na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%).....38

Tabela 2.28: Informações gerais sobre os edifícios escolares da rede pública, 2021/2022.....41

Tabela 2.29: Espaços e equipamentos interiores para atividades letivas das escolas da rede pública, 2021/2022 43

Tabela 2.30: Espaços e equipamentos interiores para trabalho das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022.....43

Tabela 2.31: Outros espaços e equipamentos interiores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022.....44

Tabela 2.32: Espaços e equipamentos exteriores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022.....44

Tabela 2.33: Número de alunos inscritos no Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas atividades de Animação e Apoio à Família, 2021/2022.....47

Tabela 2.34: Número de alunos inscritos no 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas atividades da Componente de Apoio à Família, 2021/2022.....48

Tabela 2.35: Número de alunos inscritos no Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, 2021/2022.....48

Tabela 2.36: Número de alunos inscritos no Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, 2021/2022 (cont.).....48

Tabela 2.37: Irradiação máxima, população base e áreas de influência por estabelecimentos escolares da rede pública, 2021/2022.....50

Tabela 2.38: Grau de escolaridade das mães por ciclo de escolaridade/nível de ensino de frequência dos alunos na rede pública, 2021/2022.....54

Tabela 2.39: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 1º ciclo.....55

Tabela 2.40: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 2º ciclo.....56

Tabela 2.41: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 3º ciclo.....57

Tabela 2.42: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Português).....58

Tabela 2.43: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Matemática).....58

Tabela 2.44: Caracterização geral dos projetos escolares concelhios, 2021/2022.....60

Tabela 2.45: Número de docentes por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2021/2022.....63

Tabela 2.46: Assistentes técnicos e Assistentes operacionais nas redes pública e privada, 2021/2022.....66

Tabela 3.1: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA....75

Tabela 3.2: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA....77

Tabela 3.3: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA....78

Tabela 3.4: Articulação entre objetivos estratégicos e política do Município.....79

Tabela 3.5: Articulação entre objetivos estratégicos e Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo.....80

Tabela 3.6: Articulação entre objetivos estratégicos e programa de educação nacional e orientações europeias 81

Índice de figuras

Figura 2.1: Mapa do concelho de Ferreira do Alentejo.....12

Figura 2.2: Mapa de localização dos edifícios escolares da rede pública e privada.....40

Figura 2.3: Redes de Acesso no Concelho de Ferreira do Alentejo.....49

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão do contexto demográfico e socioeconómico.....69

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão dos estabelecimentos, população e ofertas escolares.....71

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar.....72

Índice de gráficos

Gráfico 2.1: Pirâmide etária (%) Ferreira do Alentejo, 2021....16

Gráfico 2.2: Taxa de Sobrevivência de empresas não financeiras em Portugal, nana região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019, 2020 (%)....26

Gráfico 2.3: Número de empresas não financeiras por setor de atividade no concelho de Ferreira do Alentejo, 2020....27

Gráfico 2.4: Número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020....28

Gráfico 2.5: Número de trabalhadores por setor de atividade económica no concelho de Ferreira do Alentejo, 2020....28

Gráfico 2.6: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019....29

Gráfico 2.7: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019....31

Gráfico 2.8: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019....31

Gráfico 2.9: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019....32

Gráfico 2.10: Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019….32

Gráfico 2.11: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tipo de desemprego, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)....33

Gráfico 2.12: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tempo de inscrição, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)....34

Gráfico 2.13: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por sexo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)....34

Gráfico 2.14: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por grupo etário, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)....35

Gráfico 2.15: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por nível de escolaridade completo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)....36

Gráfico 2.16: Alunos por ciclo/nível de ensino na rede pública, 2021/2022 (N)....51

Gráfico 2.17: Alunos segundo a modalidade de ensino na rede pública, 2021/2022 (%)....51

Gráfico 2.18: Alunos por estabelecimento escolar da rede pública e privada, 2021/2022 (N)....52

Gráfico 2.19: Alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais por ciclo de escolaridade/nível de ensino na rede pública, 2021/2022....53

Gráfico 2.20: Alunos com Ação Social Escolar (escalão A e B) por ciclo de escolaridade/nível de ensino na rede pública, 2021/2022 (%).....53

Gráfico 2.21: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 1º ciclo nos quatro anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019.....55

Gráfico 2.22: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 2º ciclo nos dois anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019.....56

Gráfico 2.23: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 3º ciclo nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019.....57

Gráfico 2.24: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o Ensino Secundário nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019.....59

Gráfico 2.25: Distribuição dos docentes por sexo na rede pública, 2021/2022 (%).....63

Gráfico 2.26: Distribuição dos docentes por grupos etários na rede pública, 2021/2022 (%).....64

Gráfico 2.27: Distribuição dos docentes por tipo de vínculo contratual na rede pública, 2021/2022 (%).....64

Gráfico 2.28: Distribuição dos docentes da rede pública por nível de satisfação com o centro de formação de professores, 2021/2022(%).....65

Gráfico 2.29: Rácio de alunos por docente, em cada escola e por ciclo/nível de ensino na rede pública e na rede privada, 2021/2022.....65

Gráfico 2.30: Rácio de crianças/alunos por Assistente operacional/Auxiliar da ação educativa na rede pública e na rede privada, 2021/2022.....66

Introdução

Este documento foi elaborado no âmbito do projeto *Atualização das Cartas Educativas e Elaboração do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo* (CE13&PEEBA) através de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) e o CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia), com financiamento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR, ponto 11.2). O principal objetivo foi o de contribuir para o desenvolvimento do Baixo Alentejo e dos seus concelhos, criando condições para a retenção da população jovem e para atrair outra população nacional e internacional, através da implementação de um plano estratégico educativo articulado entre os treze Municípios e enquadrado no contexto socioeconómico e cultural da região.

A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo foi elaborada no âmbito daquele contrato, tendo enquadramento no PEEBA, mas posiciona-se como um documento autónomo, elaborado com base nos inputs recolhidos junto dos atores auscultados e nas decisões tomadas pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolas e do Instituto de Gestão Financeira da Educação, de maio de 2021, intitulada "Carta Educativa. Guião para Elaboração" e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todos os conteúdos indicados como necessários. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho da Equipa CIES e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como ela estava armazenada.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõem-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico-metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa CIES.

O Capítulo 2 contém o Diagnóstico do concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1ª geração, ou seja, identifica o que foi realizado em termos de requalificação dos equipamentos escolares. De seguida apresenta-se o concelho em estudo. E depois apresentam-se as informações detalhadas sobre a realidade da rede educativa no ano de 2022, incluindo os estabelecimentos escolares, as ofertas educativas e formativas, a evolução da população discentes e dos resultados educativos e o retrato da população dos profissionais escolares, focando a análise sobre a rede pública. Acrescentam-se, ainda, as análises das dinâmicas sociais, mais especificamente, as análises demográficas e de projeções demográficas e a socioeconómica.

No Capítulo 3, surge a sistematização dos resultados de todo o diagnóstico em pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças em torno de três dimensões: contexto demográfico e socioeconómico, parque e redes escolares e dinâmicas de promoção do sucesso escolar. Depois, as intervenções para o futuro, enquadradas, quer na sistematização do resumo, quer nos princípios orientadores da ação para a educação da Câmara Municipal e demais atores locais. As intervenções futuras encontram-se organizadas em três eixos: 1) requalificação de equipamentos; 2) qualidade e sucesso educativo e formativo; 3) promoção do sucesso escolar. O mesmo capítulo termina com o enquadramento dos objetivos estratégicos expostos nos três eixos na política municipal, regional e nacional.

Capítulo 1 : Enquadramento

A Carta Educativa do concelho de Ferreira do Alentejo foi elaborada no âmbito de um enquadramento político, legislativo, teórico e metodológico específico que se expõe ao longo deste capítulo.

Enquadramento político

"Por forma a estruturar a sua ação em prol da Educação e do desenvolvimento do concelho, o Município de Ferreira do Alentejo concertou esforços com o Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, apostando na definição de um Plano Estratégico Educativo Municipal, que evidencia a estratégia municipal.

O Plano Estratégico Municipal definido para o concelho de Ferreira do Alentejo propõe uma intervenção que assenta em três eixos estratégicos que se descrevem de seguida, porque espelham a Visão Estratégia do concelho para a área da educação e enformam as ações em implementação e planeadas para o futuro do concelho, incluindo para a implementação da presente Carta Educativa.

Eixo 1. Educar em Ferreira do Alentejo

Promover estratégias para aumento do sucesso escolar dos alunos do concelho, independentemente das suas características socioeconómicas, investir na escolarização da população jovem e adulta e garantir o acesso à creche, pré-escolar, atividades extracurriculares e de ocupação dos tempos livres para crianças e jovens de todas as freguesias do concelho.

Com este eixo pretende-se delinear ações que contribuam para a definição de estratégias para a promoção do sucesso educativo e da empregabilidade mais adequadas à realidade do concelho. Ações que incentivem a escolarização da população jovem e adulta como forma de aumentar a valorização da educação por parte da comunidade concelhia

Pretende-se contribuir para o desenvolvimento de cidadãos preparados para o futuro, dotados de conhecimentos e competências necessárias, e diminuir as assimetrias internas entre as freguesias do concelho de Ferreira do Alentejo.

Eixo 2. Aproximar Ferreira do Alentejo

Promover a identidade concelhia fomentando o sentido de responsabilidade de todos os atores locais em prol da qualidade da educação e dos serviços prestados a crianças e jovens; fomentar os contributos dos alunos junto das comunidades como estratégias que possibilitam, em simultâneo, o seu desenvolvimento enquanto pessoas e o desenvolvimento cultural e social do concelho, aproximando escolas e comunidade de Ferreira do Alentejo.

Este eixo foca-se no incentivo à cooperação das várias entidades locais (escolas, associações, empresas, autarquia) para benefício de todas as crianças e jovens, em primeiro lugar, mas de forma a criar mais-valias para toda a população e organizações do concelho.

Esta cooperação em rede servirá também para responder a expectativas dos alunos e a necessidades das suas famílias e, em simultâneo, produzir mais valias para o tecido social e empresarial e, em última instância, para a comunidade em geral. Pretende-se, de igual forma promover os contributos reais das escolas, professores e alunos para a melhoria da qualidade de vida do concelho.

Eixo 3. Valorizar Ferreira do Alentejo

Capacitar atores para uma reflexão consciente assente em informação e conhecimento sobre o concelho e sobre todas as escolas, de forma que informem as decisões a tomar, promovendo o trabalho estratégico e adequado às necessidades concretas de Ferreira do Alentejo.

Este eixo tem como principal objetivo valorizar Ferreira do Alentejo como um concelho educador, quer junto da sua própria comunidade, quer junto dos Municípios limítrofes, através de práticas de monitorização e de reflexão concelhias que permitam focar o trabalho a ser desenvolvido nas reais necessidades do concelho, assim gerindo de forma mais eficaz os recursos disponíveis; e também potenciar as ações de melhoria a implementar nos outros dois eixos estratégicos." [em Plano Estratégico Educativo Municipal de Ferreira do Alentejo]

Enquadramento legislativo

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de planeamento urbano e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de "transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, que "concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no nº 1 do artigo 6º da Constituição da República Portuguesa" (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as Autarquias, tem-se verificado no território nacional, sobretudo nas últimas décadas.

Acreditando que o desenvolvimento do concelho está dependente e intimamente correlacionado com a existência de cidadãos cada vez mais esclarecidos e que tal só é possível através da Educação, uma Educação que aposta no enriquecimento de competências e saberes dos seus cidadãos, o Município de Ferreira do Alentejo preconizou uma estratégia educativa que se começou a definir logo em 2018 e se reforçou com a assunção, em Janeiro de 2020, da transferência de competências no âmbito da educação apresentada pelo Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro. O Município já havia assumido, em 2009, através do contrato nº 219/2009 algumas responsabilidades no domínio da educação, previstas então pelo Decreto-Lei nº 144/2008, de 28 de julho, designadamente, as referentes à gestão do pessoal não docente das escolas básicas e da educação Pré-escolar, às atividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo do Ensino Básico e à gestão do parque escolar nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico. A estas responsabilidades juntaram-se, em 2020, a gestão e conservação do parque escolar no ensino secundário, a ação social escolar, o fornecimento de refeições e gestão dos refeitórios, a organização e controlo de funcionamento dos transportes escolares e residências escolares, a organização da Escola a Tempo Inteiro, despesas de funcionamento dos edifícios escolares e a segurança escolar. O Decreto-Lei nº 21/2019 prevê ainda a transferência de competências relativas à elaboração de instrumentos de planeamento, designadamente a elaboração ou atualização de cartas educativas e do plano de transporte escolar.

O sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação. No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um "instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos

educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município (nº 1, art.º 10º do Decreto-Lei nº 7/2013, de 15 de janeiro)", ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e a coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

> "1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente; 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação; 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis; 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos; 5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa" com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas. (art.º 6, do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro).

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal e deve conter, pelo menos, a caracterização da rede escolar (edificado e equipamentos), o diagnóstico concelhio, projeções de desenvolvimento demográfico e socioeconómico e uma proposta de intervenção ao nível da rede pública. Após a sua elaboração, a Carta Educativa deve ser discutida com o Conselho Municipal de Educação, aprovada pela Assembleia Municipal e submetida ao "departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta" (nº 4, art.º 14 do Decreto-Lei nº 21/2019, de 30 de janeiro). A Carta Educativa deve ser revista em caso de criação ou encerramento de estabelecimentos escolares (do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei nº 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei nº 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei nº 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma) e pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei nº 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. Um deles, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar elaborado no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, assenta sobre três princípios fundamentais: i) os planos estratégicos devem ser elaborados por quem melhor conhece os contextos, limitações e potencialidades dos territórios, ou seja, pelas comunidades locais; ii) a comunidade local, em particular as escolas, desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e da aprendizagem, apesar de todos os fatores, conhecidos e desconhecidos, que os condicionem/potenciem; iii) a missão da escola pública passa por garantir que todos os alunos concluem a

aprendizagem de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários para a concretização de projetos de vida bem sucedidos. Outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com caráter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, obrigam a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, sem dispensar os procedimentos técnicos tradicionais de análise das necessidades resultantes do ajustamento da oferta de equipamentos à procura por parte da comunidade, coloca também um enfoque no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

Enquadramento teórico

Na elaboração deste documento optou-se pela abordagem do Planeamento Estratégico, na qual se considera que planear é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é "operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as acções necessárias à projecção estruturada e organizada de uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos." (Capucha, 2008: 7[1]).

O conceito "estratégico" surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003[2]). A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que pressupõe o envolvimento dos vários interessados, e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (Idem), enquanto o "planeamento" clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998[3]). Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

A gestão estratégica é um modelo cíclico e evolutivo (Caldeira, 2009[4]) pois percorre cinco fases. A primeira é o estudo ou o diagnóstico da realidade presente da organização. A segunda é o plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano que deve ser sempre acompanhada de uma quarta fase, a do acompanhamento, de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação; e que se pode traduzir na realização de várias fases de monitorização ao longo da implementação. Por último, a fase da prestação de contas que pode acontecer após cada monitorização e que também deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação.

[1] Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.
[2] Costa, J.A. ([1997] 2003). *O Projecto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
[3] Estêvão, C.V. (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.
[4] Caldeira, J. (2009). *Monitorização da Performance Organizacional*. Lisboa: Almedina.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979[5]), envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais e intermunicipais de planeamento estratégico.

Um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança negociado e acordado entre os vários agentes, através do qual se produz conhecimento sobre a realidade de partida, sobre as diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando pontos fortes e pontos fracos, e sobre as necessidades de intervenção, e sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes e eficientes e, também, flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma.

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribui, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como, potencia uma melhor participação de todos os atores pertinentes nos processos de mudança efetivos previstos no documento estratégico, uma melhor gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a alterar os procedimentos quando necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a "racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada" (Capucha, 2008: 15).

Enquadramento metodológico

A opção de estruturar o estudo a partir do conceito de planeamento estratégico participado significa que foi dividido em duas fases principais. A primeira dedicada à produção de conhecimento o mais atualizado possível sobre a região do Baixo Alentejo e sobre os Municípios que a integram, com a redação dos dois estudos de diagnóstico, da responsabilidade dos investigadores do Iscte; conhecimento que foi depois adaptado ao concelho de Ferreira do Alentejo tal como se expõe ao longo do Capítulo 2 da Carta Educativa. Uma segunda fase foi dedicada à redação da Carta Educativa, com o devido envolvimento direto das entidades promotoras dos diversos documentos e com a participação de vários atores locais em momentos de auscultação que concretizam a aproximação das decisões aos cidadãos, veiculada no Art.º 112, Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, e a própria metodologia do planeamento estratégico participado exposta no enquadramento teórico.

A produção de conhecimento sobre a história, a demografia, a caracterização socioeconómica, as redes e a oferta educativa e formativa, a população docente e discente e o desempenho escolar da rede pública, incluindo sobre as perceções dos atores locais sobre o concelho de Ferreira do Alentejo assenta, então, na utilização de diversas fontes. A elaboração do diagnóstico assenta sobre um desenho de pesquisa transversal (em que a recolha de informação acontece uma única vez por cada tipo de dados) e comparativo (entre concelhos e entre estes e a região e o cenário nacional) e, ainda, numa estratégia metodológica "multimétodo", que prevê a recolha de informação em várias fontes e com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas. A triangulação dos dados obtidos e sistematizados através de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação, num processo de metodologia mista é, na nossa ótica, uma forma de minimizar a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do

[5] Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). *Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

processo de trabalho de campo (Godoy, 2005[6]); e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados (Greene, Caracelli e Graham, 1989).[7]

O plano de trabalho incluiu as seguintes técnicas de recolha e de análise de informação.

1. **Recolha e análise documental** junto da Câmara Municipal, do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e de outras entidades locais para a caracterização do território, da população, das redes pública e privada de escolas, da rede de oferta educativa e formativa e para a caracterização da população e do desempenho escolar da rede pública;
2. **Recolha e análise de dados estatísticos** em bases de dados nacionais para uma caracterização demográfica e socioeconómica da população do concelho no diagnóstico geral;
3. **Recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos** junto do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo sobre o edificado, infraestruturas e equipamentos, a população escolar, desempenho escolar e atividades, através da utilização de uma ficha de caracterização construída para o efeito;
4. A**uscultação dos agentes locais** para uma sistematização das representações sobre as potencialidades e fragilidades e as prioridades educativas e formativas do concelho através da:
    a. recolha e análise de dados rigorosa através de um **questionário** aplicado a uma amostra não representativa (24,5% de respostas, n = 23) do universo de 93 educadores e docentes da rede pública de Ferreira do Alentejo, pelo que os resultados destes instrumentos serão utilizados apenas a título ilustrativo quando pertinente;
    b. Aplicação e análise de três **entrevistas individuais semi-dirigidas**: i) ao responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (dia 15 de março de 2021); ii) a uma representante da Equipa técnica da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (dia 6 de abril de 2021); iii) ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (dia 12 de maio).
    c. Aplicação e análise de uma **entrevista de grupo semi-dirigida**, realizada no dia 15 de junho, para a qual foram convidados 8 atores locais (representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, de assistentes operacionais/administrativos do Agrupamento de Escolas, e da comunidade) dos quais compareceram 5 convidados (correspondente a mais de 75%, o que traduz uma boa taxa de adesão) e um representante dos alunos extra.
5. Auscultação dos agentes locais sobre os resultados dos estudos de diagnóstico e sobre as propostas de objetivos estratégicos a inserir nos documentos (Carta Educativa e PEEBA) através da realização de um *workshop*, em conjunto com os atores locais dos concelhos de Alvito, Beja, Cuba e Vidigueira, realizado no dia 14 de junho.

Para saber mais pormenores sobre a estratégica metodológica seguida pelo Iscte na produção de conhecimento sobre o Baixo Alentejo no geral, e o concelho de Ferreira do Alentejo, em particular, consulte-se os dois estudos de diagnóstico – Geral e Educativo – entregues junto da CIMBAL.

[6] Godoy, A. (1995), "Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais", Revista de Administração de Empresas, 35(3), p. 20-29.

[7] Greene, J. C., Caracelli, V. J. e Graham, W. F. (1989), "Toward a Conceptual Framework for Mixed-method Evaluation Designs", Educational Evaluation and Policy Analysis, 11(3), p. 255–274.

Capítulo 2 : Cenário de partida

Neste capítulo apresenta-se o concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo. A exposição inicia-se com a avaliação da Carta Educativa anterior, prossegue com a apresentação do concelho, da rede educativa (os estabelecimentos escolares, a rede de ofertas educativas e formativas), da população discente, dos resultados educativos, dos projetos educativos municipais e das escolas e dos profissionais escolares, e com a caracterização das dinâmicas sociais (demográficas e socioeconómicas).

Carta Educativa de 1ª geração: avaliação

A primeira carta educativa do concelho de Ferreira do Alentejo data de 2005 e resultou do protocolo assinado a 1 de outubro de 2003 entre a Associação de Municípios do distrito de Beja, a Associação de Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e a Escola Superior de Educação de Beja. O protocolo, revisto a 15 de outubro de 2004, atribuiu à Escola Superior de Educação de Beja a responsabilidade da coordenação e execução técnica das cartas dos 14 concelhos do distrito de Beja, em regime de colaboração direta com os técnicos responsáveis pela área educativa em cada autarquia.

A carta educativa do concelho de Ferreira do Alentejo estava estruturada em quatro partes, a saber:

- I - Carta educativa conceito e metodologia;

- II - O concelho de Ferreira do Alentejo: caraterização;

- III - Cenários e projeções;

- IV - Proposta de reordenamento da rede educativa do concelho de Ferreira do Alentejo.

Aquele documento propunha, na parte IV, um reordenamento da rede educativa do concelho de Ferreira do Alentejo. Assim, tendo por base a evolução do número de alunos, as situações de isolamento, a conversão dos edifícios, de modo a congregarem diversos níveis de ensino; a gestão e otimização de recursos e a distância percorrida entre edifícios, a equipa de investigação propunha, a curto e a médio prazo, o encerramento de algumas escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, de jardins de infância e o surgimento de centros escolares. Assim, propunham as seguintes alterações:

1. EB1 de Aldeia de Ruins, freguesia de Ferreira do Alentejo e consequente transferência das crianças para a EB1 de Gasparões,
2. EB1 com JI Fortes, na freguesia de Ferreira do Alentejo, com transferência das crianças para a EB1 de Gasparões,
3. Surgimento do centro escolar de Gasparões com valências de EB e JI,
4. EB1 nº 2 de Figueira dos Cavaleiros, com transferência das crianças para a EB1 nº1 de Figueira dos Cavaleiros,
5. Reforço da EB1 nº 1 de Figueira dos Cavaleiros.

Este reordenamento apostava no reforço da escola de Gasparões onde se propunha:

- Um apetrechamento informático, uma vez que a escola apenas detinha 1 computador e deveria contar com 3,

- Definição de um espaço para o serviço de refeições e o estabelecimento de protocolo com entidade habilitada para o fornecimento de refeições quentes,

- Criação de uma biblioteca com centro de recursos (BE/CRE) com possibilidade de intercâmbio temporário e materiais, quer com a biblioteca municipal, quer com a BE/CRE do AGESFAL,

- Estabelecimento de protocolo com a freguesia de Ferreira por forma a viabilizar a utilização do polidesportivo de Gasparões,

- Criação de sala de apoio, destinada ao suporte das atividades escolares e extraescolares, funcionando também como gabinete de apoio ao trabalho dos docentes e animadores que desenvolviam trabalho na escola,

- Contratação de auxiliares de ação educativa, mediante recurso à transferência de profissionais ou através de novas contratações.

No caso da EB nº 1 da Figueira dos Cavaleiros propunha-se:

- Redistribuição dos alunos pelas duas salas existentes,

- Criação de um gabinete de apoio ao trabalho dos docentes e animadores,

- Contratação de mais auxiliares de ação educativa, transferindo os da EB nº 2 para esta escola,

- Apetrechamento informático dado que na EB nº1 apenas existiam 3 computadores.

A equipa técnica propunha também que se equacionassem encerramentos a médio prazo, designadamente, nas freguesias de Ferreira do Alentejo, na freguesia de Peroguarda, analisando ainda a eventualidade de encerramento da EB de Santa Margarida, na freguesia de Figueira dos Cavaleiros. Em Ferreira do Alentejo propunha-se o encerramento do JI do Rouquenho e consequente transferência das crianças para a futura EB1 com JI de Gasparões.

Na freguesia de Peroguarda propunha-se o encerramento do JI e consequente transferência das crianças para o JI de Alfundão, freguesia de Alfundão que dista apenas 3 km de Peroguarda. Esta transferência devia-se ao facto de o JI de Alfundão ser, à época, uma construção recente e adaptada às exigências pedagógicas; dispor de 4 salas, 2 das quais de apoio e as restantes 2 de aulas, dispor de uma biblioteca e de um amplo espaço exterior. Esta transferência implicava, no entanto, as seguintes medidas de ampliação/conversão:

- Conversão da tipologia atual, transformando-se em EB1 com JI,

- Reformulação dos circuitos de transporte,

- Reforço informático uma vez que o JI apenas dispõe de 1 computador e sem ligação à internet,

- Redistribuição das salas existentes, destinando-se 2 salas para a educação pré-escolar, 1 sala para o 1º ciclo,

- Reforço do serviço de refeições, criando um espaço próprio para o efeito e estabelecendo protocolo de colaboração com a Câmara para o fornecimento de refeições quentes,

- Alargamento do espaço da biblioteca, passando esta também a integrar um centro de recursos,

- Criação de um gabinete de apoio ao trabalho dos docentes,

- Aproveitamento de uma sala para as atividades extraescolares,

- Contratação de pessoal auxiliar mediante integração dos existentes na EB1 de Peroguarda ou através de contratações externas.

Relativamente ao encerramento da EB1 de Santa Margarida do Sado, solicitada para apreciação na ata 1/2004 do conselho Municipal de Educação, a equipa técnica foi da opinião que esta não deveria ser encerrada a curto prazo devido à distância entre esta localidade e Figueira dos Cavaleiros e ao facto de ter sido alvo de obras de melhoramento recentemente. A sua manutenção implicaria, entretanto, outros melhoramentos

nomeadamente, a disponibilização de serviço de refeições, criação de gabinete de apoio aos docentes, criação de uma biblioteca, o incentivo à prática desportiva e ainda o reforço informático uma vez que apenas dispunha de 2 computadores.

Os encerramentos e reestruturações propostas implicavam uma intervenção ao nível do edificado que a equipa técnica sistematizou, da seguinte forma:

- Criação de bibliotecas com centros de recursos na EB1 de Gasparões-Ferreira do Alentejo, na EB1 C/JI de Canhestros, na EB1 de Odivelas e na EB de Santa Margarida,

- Criação de gabinetes de apoio para docentes na EB1 Canhestros, EB1c/JI de Canhestros, na EB1 de Odivelas, EB nº1 de Figueira dos Cavaleiros, na EB1 de Santa Margarida,

- Construção de cantina no complexo escolar EB/JI Ferreira do Alentejo,

- Recuperação do espaço envolvente da eb1 de Gasparões, na JI Figueira dos Cavaleiros, EB1 c/JI de Santa Margarida, EB1 Odivelas, EB1 c/JI Canhestros e EB1 Alfundão,

- Apetrechamento de parques infantis e espaços de lazer em todos os edifícios.

A equipa técnica analisaria ainda a proposta do Conselho Municipal, ata 1 de 2004, onde se propunha um reordenamento administrativo do Agrupamento, ou seja, propunha-se a transição de Agrupamentos horizontais para um Agrupamento vertical de escolas. Esta proposta não acolheu a aprovação da equipa técnica, nem do AGESFAL e da Câmara de Ferreira do Alentejo por se considerar que a verticalização não implicaria uma representatividade equilibrada dos diversos níveis de ensino.

O concelho de Ferreira do Alentejo

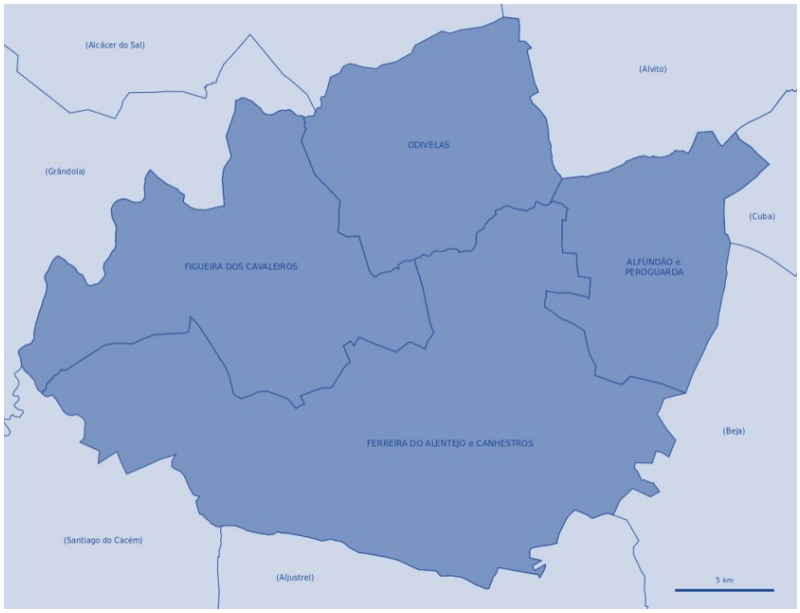
As origens da ocupação humana no território do concelho de Ferreira do Alentejo remontam ao final do Neolítico, como atesta o espólio arqueológico abundantemente encontrado ao logo das margens da ribeira de Vale d´ouro e no povoado do Porto Torrão.

O concelho foi doado em 1233 à Ordem de Santiago da Espada que construiu, na zona mais alta e estratégica de Ferreira, um imponente castelo. Porém, em 1838, por deliberação da Junta de Paróquia, o castelo, já arruinado, foi demolido e, no seu lugar, construiu-se o cemitério público. Dependente, espiritualmente, do bispado de Évora, só em época mais tardia se definiu a circunscrição administrativa autónoma pelo floral da Leitura Nova, concedido em Lisboa a 5 de março de 1516 por D. Manuel I.

Atualmente, o território de Ferreira do Alentejo tem cerca de 650 km^2 e integra o distrito de Beja e posiciona-se no lado este, mais a norte, da NUT III do Baixo Alentejo.

a figura seguinte, vemos que faz fronteira com os concelhos de Alvito, Cuba, Beja e Aljustrel que pertencem ao mesmo distrito, com Alcácer o Sal, Grândola e Santiago do Cacém que pertencem ao Alentejo Litoral. Ferreira do Alentejo tem quatro freguesias: União de freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, a sede de concelho, União de Freguesias do Alfundão e Peroguarda, Odivelas, Figueira dos Cavaleiros.

Figura 2.1: Mapa do concelho de Ferreira do Alentejo



Fonte: construção própria.

Dinâmicas sociais

Dinâmica populacional

A caracterização demográfica baseia-se nos dados dos Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (censos) de 1991, 2001, 2011 e 2021 e das Estatísticas Demográficas para os anos dos períodos intercensitários (entre os diferentes censos), que permitem a análise do estado da população, para os diferentes momentos censitários. Atendendo a que o último momento censitário se refere a 19 de abril de 2021, a análise do estado da população mais recente remete para esse momento. Os dados deste último censo, já disponibilizados, são resultados provisórios (não estando ainda disponíveis os resultados definitivos) que não consideram a desagregação etária da informação por idade, ano a ano. Esse facto limita a possibilidade de apresentação de pirâmide etárias, bem como o cálculo de alguns indicadores referentes ao estado da população.

No que diz respeito ao movimento da população, o recurso às estatísticas demográficas permite a reconstituição das dinâmicas natural e migratória da população, ao longo das últimas décadas. Será, assim, considerada, de forma articulada, a análise do estado e a do movimento da população, a partir dos dados censitários (análise do estado da população em 1991, 2001, 2011 e 2021) e das estatísticas demográficas (análise das dinâmicas populacionais, ao longo do tempo, até 2020). Essa análise servirá de base para o posterior cálculo de projeções demográficas, a partir de cenários que contemplam tendências passadas de evolução da população. As projeções demográficas, nomeadamente da população em idade escolar, e a escolha dos cenários considerados mais plausíveis terão, então, como suporte a análise realizada ao nível do estado e movimento da população que se apresenta de seguida.

Crescimento populacional intercensitário: evolução da população residente

Nas duas tabelas seguintes apresentam-se os valores referentes à população recenseada em Portugal, nas regiões do Alentejo (NUT II), Baixo Alentejo (NUT III) e no concelho de Ferreira do Alentejo, nos quatro últimos momentos censitários (1991, 2001, 2011 e 2021), assim como o resultado da Taxa de Crescimento Total (Tci[8]) da população, nos três últimos períodos intercensitários (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021), para as mesmas regiões e concelho.

A população residente recenseada em Portugal, em 2021, era de 10 344 802 indivíduos. No Alentejo e no Baixo Alentejo, foram contabilizados 704 707 e 114 889 indivíduos residentes, respetivamente, no mesmo momento censitário de 2021. No concelho de Ferreira do Alentejo, a população residente recenseada, no mesmo ano, era de 7 686 indivíduos, território em que é evidente a diminuição contínua da população desde 1991, tal como no Baixo Alentejo e no Alentejo.

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo

País/ Região/ Concelho	Anos			
	1991	2001	2011	2021
Ferreira do Alentejo	10 075	9 010	8 255	7 686
Baixo Alentejo	143 020	135 105	126 692	114 889
Alentejo	782 331	776 585	757 302	704 707
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

No que diz respeito à evolução do efetivo populacional, Portugal apresentou um crescimento positivo nos períodos intercensitários de 1991-2001 e 2001-2011. No terceiro e mais recente período intercensitário em análise (2011-2021), a taxa de crescimento populacional apresenta um resultado negativo, para o país, com um decréscimo de 2,1 indivíduos por cada 100. Desde a realização do primeiro recenseamento moderno em Portugal (no ano de 1864), este é o segundo período intercensitário em que Portugal regista um crescimento populacional negativo (o primeiro ocorreu entre os censos de 1960 e 1970).

As regiões do Alentejo e, sobretudo, do Baixo Alentejo, por sua vez, apresentam taxas de crescimento total negativas para os três períodos intercensitários em análise, o que revela uma tendência de perdas populacionais nestas regiões anterior à tendência registada a nível nacional.

Em ambas as regiões, ao longo das décadas, reforça-se o decréscimo populacional, sendo que, no último período, o valor da taxa de crescimento total foi de -6,9% para o Alentejo e de -9,3% para o Baixo Alentejo, valores claramente mais negativos do que a média nacional (-2,1%). A variação da taxa de crescimento entre o primeiro e o terceiro período em análise foi de -6,2 pontos percentuais para o Alentejo (variando de -0,7% para -6,9%) e de -3,8 para o Baixo Alentejo (tendo variado de -5,5% para -9,3%). Assim, apesar de a região do Baixo Alentejo apresentar um crescimento negativo mais acentuado, a aceleração do crescimento negativo, ao longo do tempo, é mais forte na região do Alentejo.

Em Ferreira do Alentejo, a variação da taxa de crescimento nos três períodos em análise foi sempre mais elevada em comparação com o país, com o Alentejo e tornou-se inferior à da região do Baixo Alentejo no período 2011-2021, em que a variação do concelho atingiu menos 6,9 pontos percentuais face aos -9,3 do distrito. Ora, em termos evolutivos, se considerarmos o crescimento populacional nos três últimos períodos

[8] A taxa de crescimento total intercensitário resulta do seguinte cálculo: TCi = (P1-P0)/P0*100, sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

intercensitários, Ferreira do Alentejo viu reforçado o decréscimo populacional entre o primeiro e o segundo período, sendo que, no terceiro período se verificou um menor ritmo de decréscimo face ao período anterior. A taxa de crescimento natural deste concelho descreve-se como *decréscimo permanente*[9], idêntico às regiões do Alentejo e Baixo Alentejo.

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo

País/Região/Concelho	Período		
	1991-2001	2001-2011	2011-2021
Ferreira do Alentejo	-10,6	-8,4	-6,9
Baixo Alentejo	-5,5	-6,2	-9,3
Alentejo	-0,7	-2,5	-6,9
Portugal	5,0	2,0	-2,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Ora, o crescimento populacional negativo que se verifica no conjunto dos concelhos e regiões a ritmos e com intensidades diferentes, decorre das dinâmicas populacionais e das características intrínsecas de cada território, e tem impacto na estrutura populacional, que analisaremos à frente, assim como nas dinâmicas populacionais futuras. Mas esse crescimento tem, desde logo, impacto no volume global da população de cada concelho no final de cada período em análise, assim como no que esse volume representa no conjunto da região do Baixo Alentejo.

Assim, das tendências evolutivas apresentadas resulta que os concelhos com uma maior proporção de efetivos populacionais no conjunto da população da região do Baixo Alentejo, em 2021, são os de Beja, cuja população representa 29,1% da população do Baixo Alentejo, seguido do de Serpa (12% do total da população) e Moura (11,5%) (ver tabela seguinte), sendo estes os três maiores concelhos da região. Seguem-se os concelhos de Aljustrel (7,7%), Ferreira do Alentejo (6,7%), Castro Verde (6%), Almodôvar (5,8%) e Mértola (5,4%). Os concelhos cuja população representa menos de 5% do total são os da Vidigueira (4,5%), Ourique (4,2%), Cuba (3,8%), Alvito (2,0%) e Barrancos (1,8%).

Tabela 2.3: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Baixo Alentejo (%), 2021

Concelho	Proporção da População (%)
Aljustrel	7,7
Almodôvar	5,8
Alvito	2,0
Barrancos	1,3
Beja	29,1
Castro Verde	6,0
Cuba	3,8
Ferreira do Alentejo	6,7
Mértola	5,4
Moura	11,5
Ourique	4,2
Serpa	12,0
Vidigueira	4,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

[9] Quando os valores da taxa de crescimento total não ultrapassam o valor de -10% em mais do que um período e não atinge -20% em nenhum período intercensitário.

Vejamos, de seguida, os resultados da densidade populacional dos diferentes concelhos, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

Densidade populacional

Considerando a concentração desigual da população na região do Baixo Alentejo, atendendo quer ao volume populacional, quer à área dos diferentes concelhos, introduzimos na análise os valores da densidade populacional. Assim, os resultados para a densidade populacional dão conta de que o concelho de Beja concentrava, em 2021, o maior volume de população, a que correspondia, também, uma maior densidade populacional (29,1 hab./km^2).

Em todos os restantes concelhos, independentemente da localização e da dimensão territorial, a densidade populacional apresenta resultados inferiores a 20 habitantes por km^2. Ferreira do Alentejo ocupa uma posição intermédia na região, neste indicador, com uma densidade populacional entre os 10 e os 15 habitantes por km^2 (11,9).

Tabela 2.4: Densidade populacional (hab./km^2), região Baixo Alentejo e concelhos, 2021

Concelho	Densidade Populacional
Aljustrel	19,5
Almodôvar	8,7
Alvito	8,6
Barrancos	8,6
Beja	29,1
Castro Verde	12,1
Cuba	25,5
Ferreira do Alentejo	11,9
Mértola	4,9
Moura	13,8
Ourique	7,3
Serpa	12,5
Vidigueira	16,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Wikipédia, Lista de concelhos do Baixo Alentejo, área (em km²).

Estrutura demográfica da população residente

De acordo com as tendências de crescimento e a diversidade identificada, interessará perceber de que forma esse crescimento se reflete na estrutura populacional. Introduzimos, de seguida, a pirâmide etária[10], o índice de envelhecimento[11], as proporções etárias[12] e as relações de dependência[13] do Baixo Alentejo e do concelho de

[10] A pirâmide etária foi construída com recurso ao Excel, a partir de proporções de efetivos (grupos etários anuais), para possibilitar comparações.

[11] O índice de envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-14 anos completos) e é expresso em percentagem: IE=Pop.(65e+)/Pop.(0-14)*100. Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 14 anos, atendendo ao critério definido pelo INE, entidade produtora da informação estatística, e à desagregação etária da informação, que considera os grupos etários com esta delimitação. A população idosa é considerada a partir dos 65 anos, sendo o grupo etário dos adultos delimitado pelos 15 e 64 anos completos.

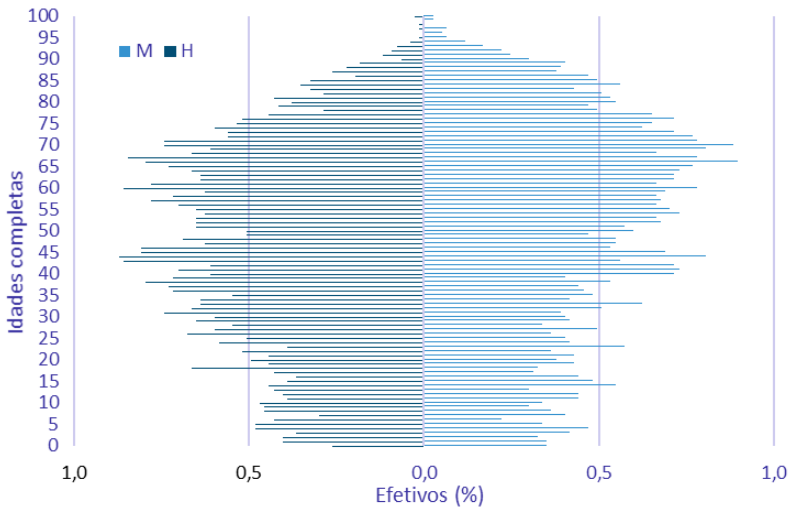
[12] As proporções etárias resultam do quociente entre o efetivo populacional de um grupo etário definido (aqui consideraram-se os três grupos funcionais – jovens, adultos, idosos) e o total da população, sendo expressas em percentagem.

[13] As relações de dependência resultam do quociente entre a população jovem e adulta (relação de dependência dos jovens), a população idosa e a população adulta (relação de dependência dos idosos), ou entre a população jovem e idosa e

Ferreira do Alentejo, no sentido de analisarmos a estrutura populacional das respetivas populações, no momento censitário mais recente (ver duas tabelas seguintes).

A pirâmide etária, que apresenta a repartição da informação por sexo e idade, com desagregação da informação para grupos etários anuais, revela uma estrutura populacional francamente envelhecida, sendo que os grupos etários com maior expressão se situam perto dos 45 e acima dos 65 anos. Esse envelhecimento assume uma forte marca de feminização, decorrente do efeito da sobremortalidade masculina e da mais elevada esperança de vida feminina.

Gráfico 2.1: Pirâmide etária (%) Ferreira do Alentejo, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.5: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), Baixo Alentejo e concelho de Ferreira do Alentejo, 2021

Concelho/Região	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Ferreira do Alentejo	7686	907	4541	2238
Total Baixo Alentejo	114889	14547	68648	31694

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise do índice de envelhecimento e das proporções dos grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) dão conta de elevados níveis de envelhecimento em todo o Baixo Alentejo. No concelho de Ferreira do Alentejo, o número de idosos é claramente superior ao de jovens, o que resulta num índice de envelhecimento elevado (246,6), valor superior ao da região (217,9).

Os resultados das proporções etárias reforçam, em certa medida, a tendência descrita a partir dos do índice de envelhecimento, mas revelam novas particularidades da estrutura populacional dos concelhos. Na figura em baixo, é visível que Ferreira do Alentejo tem uma maior proporção de idosos (29,1%) e menor de jovens (11,8%) e, além disso, que apresenta uma proporção da população adulta (59,1%) similar aos 59,8% registados na região.

Os resultados apresentados são reforçados pelos das relações de dependência. A relação de dependência dos jovens não ultrapassa os 20% em Ferreira do Alentejo, ou seja, existem 20 jovens por cada 100 adultos no concelho, um valor ligeiramente superior ao do total do Baixo Alentejo (21,2 jovens por cada 100 adultos).

a população adulta (relação de dependência total). Os resultados são, habitualmente, expressos em percentagem.

Verifica-se o oposto no caso da relação de dependência de idosos, ou seja, um número mais elevado por cada 100 adultos no concelho de Ferreira do Alentejo (49,3) em comparação com o valor regional (46,2).

A soma da relação de dependência de jovens e de idosos determina a relação de dependência total, e Ferreira do Alentejo apresenta um resultado ligeiramente superior (69,3%, isto é, 69 jovens e idosos por cada 100 adultos), por comparação ao valor médio da região do Baixo Alentejo é de 67,4 jovens e idosos por 100 adultos, em 2021.

Tabela 2.6: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2021

Concelho/Região	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Ferreira do Alentejo	246,7	11,8	59,1	29,1	20,0	49,3	69,3
Total Baixo Alentejo	217,9	12,7	59,8	27,6	21,2	46,2	67,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Legenda: IE = Índice de envelhecimento.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório da região do Baixo Alentejo e concelho, para o último período intercensitário, o de 2011 a 2021.

Dinâmica populacional: Crescimento Total, Natural e Migratório

Para o aprofundamento da análise da dinâmica populacional (que influencia o volume e a estrutura da população entre dois momentos censitários), consideraremos os resultados das duas componentes do movimento da população: a componente natural e a migratória (ver tabela em baixo).

No balanço do movimento natural, verificou-se, quer na região do Baixo Alentejo quer no concelho de Ferreira do Alentejo, ao longo do último período intercensitário, um crescimento negativo, medido pela taxa bruta de crescimento natural: com um decréscimo de 8,9 indivíduos no concelho e de 8,1 na região, por cada 100, em termos naturais, ao longo do período, em termos médios anuais.

Já o movimento migratório, com um valor global negativo para a região do Baixo Alentejo (de -1,6%, o que significa uma perda populacional de 1,6 indivíduos por cada 100, ao longo do período intercensitário), apresentou resultados positivos no concelho de Ferreira do Alentejo que regista, simultaneamente, um saldo natural mais negativo e um saldo migratório mais positivo, em termos relativos. Este concelho insere-se, desta forma, na categoria de decréscimo permanente porque apresenta sempre taxas de crescimento natural negativas, mas um crescimento migratório positivo, no último período intercensitário.

No conjunto, é evidente que a dinâmica natural se tem sobreposto, em particular na última década, à dinâmica migratória, determinando um crescimento total negativo no concelho de Ferreira do Alentejo e na região. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento, o de atenuar as perdas globais, mas ainda não o de superar o saldo natural.

Tabela 2.7: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Crescimento Total, Tipologia de Crescimento na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo

Concelho/ Região	Pop.2011	Pop.2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat. (‰)	TBMort. (‰)	TCN* (%)	TBM* (%)	TCT* (%)	Tip. Cresc.**
F. Alentejo	8255	7686	630	1342	-712	143	7,9	16,8	-8,9	1,8	-7,1	3
Total BA	126692	114889	9706	19523	-9817	-1986	8,0	16,2	-8,1	-1,6	-9,8	3

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

*Legenda: *TCN - Taxa de Crescimento Natural, TBM - Taxa da Balança Migratória, TCT - Taxa de Crescimento Total; **Categorias da Tipologia de Crescimento: 1 - Inversão para tendência negativa; 2 - Decréscimo esbatido; 3 - Decréscimo permanente; 4 - Decréscimo reforçado.*

Dinâmica populacional: Natalidade e Fecundidade

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade[14] e a fecundidade[15] na região, considerando as tendências até aqui reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade (ver tabela seguinte).

Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)[16] e situaremos os resultados do Baixo Alentejo no contexto nacional, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos na região, ao longo da década de 2011 a 2020.

A evolução do número de nados-vivos no Alentejo revela oscilações ao longo do período de dez anos em análise, registando-se um decréscimo, no número de acontecimentos, entre o início e o final do período. Assim, se o número de nados-vivos era de 1016 em 2011, já em 2020 registaram-se 943. No início do período em análise, o país foi atravessado por uma crise económica e financeira, com repercussões a nível social e demográfico, que justificam, também, o valor mais baixo (921 nados-vivos) de todo o período, registado em 2013. A partir de 2014, dá-se uma recuperação dos valores, cujas oscilações se devem, em parte ao número relativamente reduzido de casos. Em 2020 regista-se uma quebra no resultado, face ao ano anterior, que pode, pelo menos em parte, dever-se ao contexto de pandemia (por Covid-19).

Ferreira do Alentejo (com 630 nados-vivos), registou um número intermédio de nados-vivos do período, por comparação aos outros concelhos, sendo de realçar o número de nados-vivos registado nos anos de 2013 e de 2019 (68) superiores aos outros anos do período 2011-2020. Como facilmente se compreende, estes números dão para constituir, pelo menos, duas turmas com a dimensão recomendada pelo Ministério da Educação a nível nacional, desde que haja poucas perdas de alunos para outros concelhos, o que dá bem uma ideia da dimensão do problema com que o concelho se defronta.

Tabela 2.8: Nados-vivos (N), no Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2011-2020

Concelho / Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	64	65	68	47	59	82	66	60	68	51
Baixo Alentejo	1016	1058	921	937	948	1020	940	941	982	943

[14] A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.
[15] A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo, no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.
[16] O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

Estes resultados, aqui apresentados em valores absolutos, não podem dissociar-se do volume populacional do concelho, sobretudo quando se pretende realizar uma análise comparativa. Importa, assim, observar não tanto a grandeza absoluta dos valores, mas, sobretudo, a tendência de evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que considera e sintetiza não só a relação dos nados-vivos com a população em que ocorrem, mas também a respetiva distribuição etária.

Apresentam-se, assim, de seguida os resultados do ISF, em 2001 e de 2009 a 2020, para o concelho de Ferreira do Alentejo, para a região do Baixo Alentejo e para o país.

Os valores do indicador dão conta de que, em todos os anos em análise, nem o concelho, nem a região do Baixo Alentejo nem Portugal atingem 2,1 filhos por mulher, o limiar mínimo para que se assegure a substituição das gerações.

É de notar que se, em 2001, Portugal apresentava, em média, uma fecundidade mais elevada do que a região do Baixo Alentejo, já em todos os anos do período de 2009 a 2020, a região do Baixo Alentejo contraria essa tendência e supera a média nacional, com um máximo de 1,6 filhos por mulher em 2019 (ano em que Portugal atingiu 1,42 filhos por mulher). No último ano em análise, Portugal registava um resultado de 1,4 e o Baixo Alentejo o de 1,56 filhos por mulher.

O concelho de Ferreira do Alentejo apresenta resultados muito abaixo do limiar da substituição das gerações, com um número médio de filhos por mulher, entre 1 a perto e 2 filhos. Em termos evolutivos, registam-se oscilações nos valores ao longo do período, porém, registaram-se picos de fecundidade entre 2016 e 2017 em 2020, quando os valores foram superiores a 1,5.

Tabela 2.9: Índice sintético de fecundidade, em Portugal, na região do Baixo Alentejo no concelho de Ferreira do Alentejo, 2001, 2009-2020

Concelho/ Região	Anos												
	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	1,20	1,34	1,46	1,33	1,40	1,48	1,05	1,33	1,87	1,57	1,43	1,23	1,59
Baixo Alentejo	1,36	1,40	1,46	1,40	1,48	1,32	1,38	1,42	1,56	1,49	1,52	1,60	1,53
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	1,23	1,30	1,36	1,37	1,41	1,42	1,40

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2020.

O aumento generalizado dos resultados da fecundidade e natalidade ao longo do período seriam bons indicadores do potencial de crescimento da população. Contudo, a mortalidade mais elevada limita esse potencial de crescimento. Os resultados da mortalidade, por sua vez, serão determinados pela estrutura populacional muito envelhecida das populações analisadas, sendo o risco de mortalidade justamente mais elevado nos grupos etários mais velhos, fortemente representado quer na região que no concelho.

No sentido de considerar a influência dos fluxos migratórios nos resultados da natalidade e fecundidade, analisaremos, de seguida, informação relativa aos nados-vivos ocorridos no Baixo Alentejo e no concelho, com mães de nacionalidade estrangeira, no período de 2011 a 2020.

Em 2011, a proporção de nados-vivos de mães estrangeiras foi de 5,5%, no Baixo Alentejo. Ou seja, por cada 100 nados-vivos, 5,5 foram protagonizados por mulheres de nacionalidade estrangeira (ver tabela seguinte). No ano seguinte, registou-se um crescimento, seguido de um decréscimo de dois anos, um ligeiro crescimento em 2014 e novo decréscimo até 2017, ano em que se registou a proporção mais baixa de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (4,4%). Daí em diante, houve um crescimento acelerado no resultado do

indicador, sendo que os dois últimos anos em análise (2019 e 2020) apresentam os resultados mais elevados de todo o período, ambos acima de 7%.

O concelho de Ferreira do Alentejo foi o único em que se verificou, em todos os anos (à exceção do ano de 2012), um resultado mais elevado para a proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira.

Tabela 2.10: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2011-2020

Concelho/Região	Anos									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	10,9	9,2	11,8	14,9	18,6	15,9	7,6	18,3	21,6	13,2
Baixo Alentejo	5,5	6,8	5,8	5,1	6,0	5,7	4,4	6,8	7,7	7,5

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

Projeções demográficas

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções demográficas é, antes de mais, o de compreender as consequências da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020) apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais, e da análise demográfica, para a construção de projeções demográficas. Nesta metodologia, considera-se a distribuição etária da população, à qual se aplicam matrizes de crescimento demográfico à população residente de partida, em função dos pressupostos definidos para a possível evolução populacional, como base de sustentação dos cenários considerados.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram "definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção." (INE, 2020: 5)

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

"CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.

CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.

CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.

CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações." (INE, 2020: 33, 34)

De acordo, com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica, será adotado o cenário baixo, por ser o mais ajustado ao concelho, que apresentou no período anterior a 2021 um decréscimo populacional e, no caso do concelho de Ferreira do Alentejo, de decréscimo permanente. O cenário baixo será o mais ajustado a esta tendência, ao pressupor: i) no caso do resultado da fecundidade, a manutenção dos valores do Índice Sintético de Fecundidade nos resultados imediatamente anteriores à projeção (cerca de 1,59 filhos por mulher); no caso da mortalidade, um abrandamento da evolução da esperança de vida (INE, 2020: 11-34); apesar de, no caso das migrações, apresentar um saldo migratório positivo.

A partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, fizemos uso dos resultados por NUTS II, por idade ano a ano, fazendo, a partir dessa informação, um exercício de apuramento dos possíveis resultados associados à região do Baixo Alentejo e do concelho. Este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com cautela, que aqui se acentuam, essencialmente, por dois motivos. Por um lado, pela reduzida dimensão populacional associada ao concelho. Por outro, porque na altura da realização do exercício, não existiam os resultados definitivos do recenseamento geral da população de 2021, por idade ano a ano.

Assim, apresentam-se, de seguida, os resultados dessa aplicação, concretizados para a região do Baixo Alentejo e para o concelho, e para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) até ao ano de 2033, com resultados para o final de cada quinquénio a partir de 2023. Ao longo do período em análise, o efetivo populacional projetado para os grupos etários assume uma tendência de crescimento negativo.

A partir da informação censitária de 2011, apurou-se a população residente, por grupos etários escolares, entre os 3 e os 19 anos de idade, no sentido de perfazer o percurso escolar, em termos etários, até ao limite da escolaridade obrigatória. Considerou-se, também, o peso percentual do concelho no conjunto da região do Baixo Alentejo, em termos populacionais, para 2011 e para 2021 (duas tabelas seguintes).

Tabela 2.11: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011 e população total do concelho, 2021

Concelho/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2011	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19			
F. Alentejo	202	253	136	216	217	136	1160	8255	7686
B. Alentejo	3312	4524	2395	3540	3441	2593	19805	126692	114889

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no Baixo Alentejo, 2011, Proporção da população total (%) do concelho na região do baixo Alentejo (2011 e 2021)

Concelho/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2011	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19			
F. Alentejo	2,45	3,06	1,65	2,62	2,63	1,65	14,05	6,52	6,69
B. Alentejo	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89	2,89

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV Recenseamento Geral da População.

A partir dos resultados relativos à população residente total recenseada em 2021 (10344802 para Portugal e 704707 para o Alentejo) e das projeções para o mesmo ano (tabela em baixo), de acordo com os diferentes cenários definidos, para Portugal e a região do Alentejo, verificou-se uma maior aproximação dos resultados do cenário baixo (ou sem migrações) das projeções à população observada através do censo. As tendências reveladas pelo cenário baixo também são compatíveis com as tendências de evolução anterior (nos intervalos intercensitários) que revelaram decréscimos populacionais, alguns reforçados, em todos os concelhos, no período intercensitário mais recente.

Tabela 2.13: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários

Região/ País	Cenários			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Alentejo	702198	705049	706567	692737
Portugal	10318912	10367765	10407301	10202247

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A partir dos resultados das projeções associadas ao cenário baixo proposto pelo INE, consideram-se ainda os seguintes pressupostos: i) a proporção da população no Baixo Alentejo face ao total do Alentejo mantém-se ao longo do período em análise; ii) a variação na proporção da população por grupos etários escolares, por concelho, ao longo dos períodos ou quinquénios de 2023 a 2033, segue tendência média da região, a partir do valor de partida de cada concelho. Para tal, assume-se a proporção etária de 2021 igual à de 2011 nos grupos etários escolares, em cada concelho.

Os resultados das proporções dos grupos etários escolares da região do Baixo Alentejo de 2011 (última informação censitária disponível até ao momento) comparam bem com os resultados das projeções dos mesmos grupos etários e com a diferença dos resultados entre grupos etários do Alentejo (tabela 2.16). Dessa forma, e assumindo a evolução projetada para a população em idade escolar no Alentejo (tabelas 2.15 e 2.16), a sua variação ao longo dos quinquénios em análise (tabela 2.17), bem como a proporção da população do Baixo Alentejo no conjunto da região e do concelho na região do Baixo Alentejo, encontram-se os resultados do exercício de projeção da população residente em idade escolar, por grupos etários, no concelho de Ferreira do Alentejo para os anos de 2023, 2028 e 2033 (tabelas 2.18, 2.19 e 2.20, respetivamente).

Tabela 2.14 Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	16242	22075	12580	18752	20284	14003	103936	702198
2023	16337	21755	11447	18887	19215	13982	101623	699098
2028	15561	21393	10793	16371	17588	12506	94212	677411
2033	14994	20357	10383	15996	16170	10616	88516	651530

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.15 Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	2,31	3,14	1,79	2,67	2,89	1,99	14,80
2023	2,34	3,11	1,64	2,70	2,75	2,00	14,54

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2028	2,30	3,16	1,59	2,42	2,60	1,85	13,91
2033	2,30	3,12	1,59	2,46	2,48	1,63	13,59

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.16: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031

Anos	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	1,03	-1,01	-8,60	1,17	-4,85	0,29	-1,79
2023-2028	-1,70	1,48	-2,69	-10,55	-5,54	-7,69	-4,32
2028-2033	0,18	-1,06	0,02	1,59	-4,41	-11,74	-2,31

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.17: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e no Baixo Alentejo, 2023

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
F. Alentejo	190	233	116	203	192	127	1062
Baixo Alentejo	3040	4062	1986	3246	2970	2357	17661

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2028

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
F. Alentejo	187	237	113	182	182	117	1017
Baixo Alentejo	2989	4122	1932	2904	2805	2175	16928

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.19: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e no Baixo Alentejo, 2033

Concelhos/ Região	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
F. Alentejo	187	234	113	185	174	103	996
Baixo Alentejo	2994	4078	1933	2950	2682	1920	16557

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica baseia-se nos dados do INE, em particular no Sistema de Contas Integradas das Empresas, das Estimativas Anuais da População Residente, Demografia das Empresas, GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal.

Este subcapítulo inclui a caracterização de quatro dimensões principais: i) dos empregadores e da empregabilidade, ii) da população ativa, taxas de atividade e remunerações, iii) da escolaridade e das qualificações e, por último, iv) do desemprego e dos apoios sociais.

Empregadores e empregabilidade

Neste ponto a análise será ao tecido empresarial, em primeiro lugar, e depois aos indicadores sobre empregabilidade.

Tecido empresarial

Para uma caracterização inicial dos empregadores do concelho de Ferreira do Alentejo, da NUTIII do Baixo Alentejo, da NUTII do Alentejo e de Portugal[17], utilizaram-se dois indicadores que revelam a dimensão e robustez do tecido empresarial. O primeiro designa-se por densidade das empresas não financeiras[18] e permite identificar onde existe maior número de empresas, em média, por km^2, e o segundo indica quantas empresas não financeiras existem em cada território por cada 100 habitantes.

Na série de três anos em análise verifica-se uma estabilidade nos valores dos dois indicadores, número médio de empresas não financeiras por km^2 e por cada 100 habitantes, em Portugal continental, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo.

As regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo apresentam valores bastante reduzidos em termos de densidade empresarial (de 2,7 e 1,8, respetivamente, ou seja, perto de 3 e de 2 empresas por cada km^2) e consideravelmente inferiores em relação ao cenário nacional que apresentou valores à volta de 14 empresas por cada km^2 entre 2018 e 2020.

No concelho de Ferreira do Alentejo, os valores da densidade empresarial, ou número médio de perto de 2 empresas por km^2 são similares aos da região do Baixo Alentejo, ligeiramente inferiores aos do Alentejo e bastante inferiores aos nacionais.

Quando consideramos o indicador sobre o número médio de empresas por cada 100 habitantes o cenário do concelho de Ferreira do Alentejo passa a ser semelhante quer ao das regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo quer ao do país (entre 12 e 13 empresas por cada 100 habitantes, sendo, portanto, uma dimensão média semelhante.

[17] Apenas o Continente, sem contabilizar as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

[18] Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica. (metainformação – INE)

Tabela 2.20: Densidade empresarial e Número médio de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/País	Densidade empresarial (Nº médio de empresas por Km²)			Número médio de empresas por cada 100 hab.		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	1,7	1,7	1,6	13,8	13,6	13,4
Baixo Alentejo	1,8	1,8	1,8	13,2	13,4	13,3
Alentejo	2,7	2,7	2,7	12,1	12,2	12,1
Portugal	13,7	14,2	14,0	12,5	12,9	12,7

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas/ Estimativas Anuais da População Residente.

Importa também perceber onde há mais Pequenas e Médias Empresas (PMEs)[19] e Grandes Empresas (GE). O tecido empresarial português é na sua quase totalidade constituído por PMEs, correspondendo o número de Grandes Empresas (GE) a 0,1 do número total de empresas existentes no território nacional.

O cenário não é diferente do que se observa para a região do Alentejo em que existiam, em 2020, apenas 57 Grandes Empresas, e no distrito de Beja onde, nos três anos em análise, o número de GE era apenas de 4, duas localizadas no concelho de Aljustrel, uma em Beja e outra em Castro Verde.

Dessa forma, o tecido empresarial de Ferreira do Alentejo é totalmente constituído por PMEs, num total de 1051 empresas no ano de 2020.

Tabela 2.21: Número de PMEs e de Grandes Empresas, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	Total			PMEs			Grandes empresas		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	1085	1071	1051	1085	1071	1051	0	0	0
Baixo Alentejo	15520	15587	15365	15516	15583	15361	4	4	4
Alentejo	86098	86189	84838	86054	86136	84781	44	53	57
Portugal	1221902	1260923	1244194	1220734	1259667	1242979	1168	1256	1215

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Avancemos agora para a análise das Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras, indicadores que mostram quantas empresas foram criadas e extintas, por ano, por cada 100 empresas existentes.

No território continental, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo observa-se que a taxa de natalidade diminuiu em 2020, um cenário previsto no contexto pandémico, embora a queda tenha sido menos acentuada no distrito de Beja (passo de 14,3% em 2019 para 11,9% em 2020), e, em particular, em Ferreira do Alentejo. Neste concelho, por cada 100 empresas existentes em 2019 nasceram mais de 13, enquanto em 2020 o número desceu para menos de 12.

As taxas de mortalidade indicam que, apesar das dificuldades trazidas pela pandemia e, sobretudo, pelos confinamentos e encerramentos de negócios, no ano de 2020, não se registaram grandes alterações em relação aos anos anteriores nos territórios regionais e nacional. Aliás, verifica-se que em Portugal e nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo, houve mesmo diminuições muito ligeiras. O concelho de Ferreira do Alentejo

[19] A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação – INE)

destaca-se positivamente, em 2020, com uma diminuição considerável do número de empresas extintas: cerca de 10 empresas por casa 100 empresas ativas, face aos 13,5% registado no ano anterior.

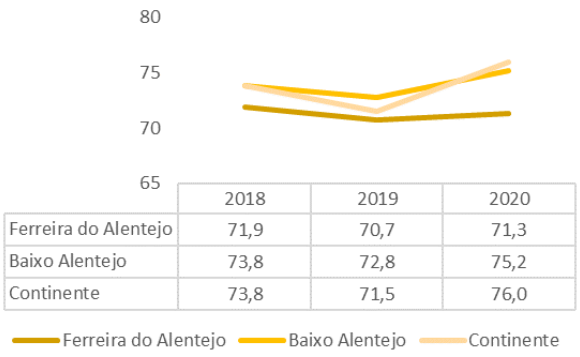
Tabela 2.22: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e2020 (%)

Concelho/Regiões/País	Taxa de Natalidade			Taxa de Mortalidade		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	13,3	13,2	11,6	10,9	13,5	9,8
Baixo Alentejo	13,7	14,3	11,9	10,8	12,0	11,5
Alentejo	13,9	14,1	12,3	11,6	12,7	12,0
Portugal	15,1	15,2	14,8	12,0	12,5	12,2

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Passamos a um outro indicador – Taxa de Sobrevivência – que revela quantas empresas não financeiras se mantiveram ativas após 12 meses de existência, ou seja, quantas empresas com um ano de existência existem em cada 100 empresas nascidas no ano civil anterior. As taxas de sobrevivência de empresas em Portugal e no Baixo Alentejo são similares quer nas percentagens quer nas oscilações. Ambas diminuíram em 2019 e aumentaram em 2020, para valores superiores aos de 2018. Cerca de 75 e 76, pela ordem, de empresas com um ano de existência em cada 100 empresas ativas nascidas no ano anterior conseguiram sobreviver ao contexto pandémico de 2020.

Gráfico 2.2: Taxa de Sobrevivência de empresas não financeiras em Portugal, nana região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019, 2020 (%)



Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

No gráfico anterior, verifica-se que o concelho de Ferreira do Alentejo apresentou sempre percentagens inferiores por comparação com as percentagens do distrito de Beja e nacionais, numa evolução estável ao longo dos anos considerados (cerca de 71 empresas não financeiras mantiveram-se ativas após 12 meses de existência, em cada 100 empresas nascidas no ano civil anterior).

Para finalizar a análise sobre o tecido empresarial, vamos ver como se distribuem as empresas não financeiras pelos setores de atividade focando a análise apenas no concelho de Ferreira do Alentejo e no ano de 2020. No gráfico seguinte, vemos claramente que os setores de atividade com maior presença neste território são o da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (com 430 empresas ativas). O Comércio por grosso e a retalho (…) também tem forte presença no concelho (161 empresas), seguido pelas atividades Administrativos e dos serviços de apoio (90 empresas) e do Alojamento, restauração e similares (87 empresas), setores que

perfazem, no total das 1051 empresas não financeiras ativas no ano de 2020, em Ferreira do Alentejo, 73% das empresas existentes.

Gráfico 2.3: Número de empresas não financeiras por setor de atividade no concelho de Ferreira do Alentejo, 2020



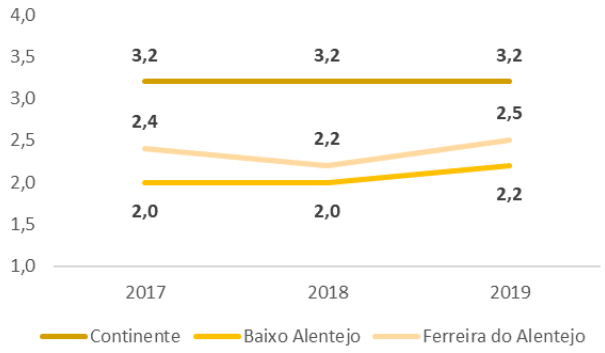
Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Empregabilidade

Para avaliar a empregabilidade começamos pelo indicar relativo ao número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras.

No gráfico seguinte, vemos que o indicador, na região do Baixo Alentejo (entre os 2 e os 3 trabalhadores, em média, por empresa), é ligeiramente inferior ao nacional (um pouco acima dos 3 trabalhadores), e ligeiramente mais baixo no concelho de Ferreira do Alentejo (média ligeiramente inferior aos 2 trabalhadores, em média, por empresa).

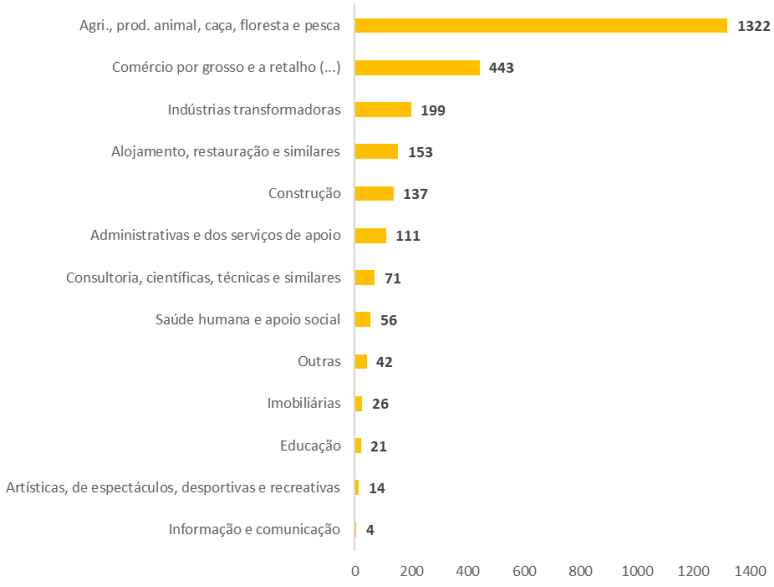
Gráfico 2.4: Número médio de trabalhadores por empresa não financeira em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Vamos ver agora quantos trabalhadores existem por cada setor de atividade no concelho de Ferreira do Alentejo no ano de 2020. No total dos 2657[20] trabalhadores ao serviço das empresas não financeiras localizadas neste território, perto de 50% está empregado nos setores da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (1322). De realçar ainda, os setores do Comércio por grosso e a retalho (…) (433), das Indústrias transformadoras (199), do Alojamento, restauração e similares (153), da Construção (137) e das atividades Administrativas e dos serviços de apoio, referindo apenas as que têm mais de 100 trabalhadores. No total, estes setores empregam 89% dos trabalhadores do concelho.

Gráfico 2.5: Número de trabalhadores por setor de atividade económica no concelho de Ferreira do Alentejo, 2020



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

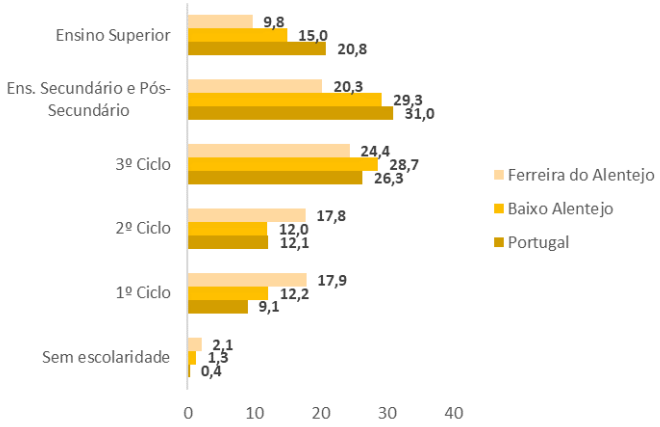
De acordo com dados dos Quadros de pessoal retirados do Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal), mais de 94% dos trabalhadores ao serviço nas empresas no território nacional e na região no Baixo Alentejo são Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO). Em Ferreira do Alentejo, os mesmos dados apontam para os 93%. Dessa forma, a análise prossegue com maior foco sobre estes trabalhadores com os dados disponíveis mais atualizados.

[20] Recorde-se que, em 2021/2022, a população escolar, incluindo o Pré-escolar, era de 778 crianças, isto é, quase um terço do total de trabalhadores em empresas não financeiras.

O gráfico seguinte revela que no Baixo Alentejo e, de forma mais acentuada no concelho de Ferreira de Alentejo, os TCO têm qualificações bastante inferiores por comparação ao cenário nacional. A percentagem de TCO com Ensino Superior é de cerca de 10% (face aos 15% regionais e aos cerca de 21% nacionais) e a relativa ao Ensino Secundário e Pós-Secundário também é inferior (20% em Ferreira do Alentejo, 29% no distrito de Beja e 31% ao nível nacional).

Pelo contrário, há mais TCO com apenas o 2º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo (cerca de 8% no concelho, face aos 12% regionais e nacionais); e com 1º ciclo (perto de 18% dos TCO face aos 12% regionais e 9% nacionais).

Gráfico 2.6: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade em Portugal, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Relativamente ao regime de duração do trabalho, considerando a mesma fonte de dados, a maioria dos TCO trabalha a tempo completo em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo (com valores superiores aos 92% no contexto nacional, à volta de 96% no Alentejo e Baixo Alentejo, e de 95% no concelho de Ferreira do Alentejo, no ano de 2019).

Por último, analisamos os tipos de contrato dos TCO. Na tabela em baixo, vemos que no concelho de Ferreira do Alentejo, existem apenas contratos a termo/a prazo, que diminuíram no ano de 2019 face aos anteriores, e contratos permanente/sem termo que, inversamente, aumentaram.

Apesar de ainda existirem menores percentagens de TCO com contratos permanentes/sem termo do que o registado a nível regional e nacional, verifica-se uma certa evolução no sentido de uma maior estabilidade de emprego.

Tabela 2.23: Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por tipo de contrato, em Portugal, nas regiões do Alentejo e Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Contrato a termo/ a prazo			Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária			Contrato de trabalho a termo para cedência temporária			Contrato permanente/ sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
F. do Alentejo	48,4	51,5	45,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,5	48,2	54,1
Baixo Alentejo	32,7	33,2	32,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	66,6	65,6	66,9
Alentejo	34,8	35,8	36,1	0,0	0,1	0,0	0,9	1,0	1,1	63,4	62,2	61,9
Portugal	31,0	32,4	32,4	0,1	0,1	0,0	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

População ativa, taxas de atividade e remunerações

Nesta secção analisam-se os indicadores referentes à população ativa e às taxas de atividade, embora estes indicadores surjam atualizados com os dados dos censos de 2021 apenas para a NUT II Alentejo, e dos ganhos médios mensais dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) contabilizando os ordenados com horas extra, subsídios ou prémios, fazendo a análise por sexo, por nível de escolaridade e por setor de atividade económica.

Começamos por analisar os indicadores sobre a população ativa[21], ou seja, os ativos que são mão-de-obra disponível para trabalhar e onde se inserem todos os trabalhadores que estão empregados e desempregados. A nível nacional, o número de empregados e desempregados com idades compreendidas entre os 16 e os 89 anos aumentou entre 2011 (5128,6 milhares) e 2019 (4863,8 milhares), diminuiu depois no ano de 2020 (4786,9 milhares), e tornou a aumentar no ano de 2021 (4903,3 milhares).

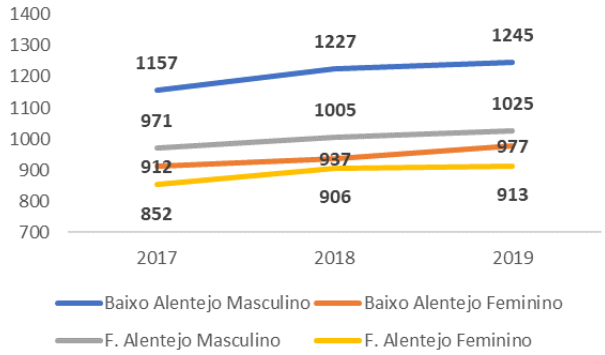
Na região do Alentejo verifica um aumento da população ativa apenas em 2021 (para 341 milhares). Mas o que se destaca de forma bastante evidente é que no Alentejo o número de indivíduos que se constituem como mão-de-obra disponível é bastante diminuta face aos valores nacionais e por comparação a outras NUT II como é o caso do Norte (1829,5), da Área Metropolitana de Lisboa (1403,3) e do Centro (1107,2).

Prevê-se que os valores para a região do Baixo Alentejo e de cada concelho sejam conformes aos apresentados para o país e para a região do Alentejo no que respeita à sua evolução.

Os ganhos médios dos TCO, na região do Baixo Alentejo, aumentaram entre 2017 e 2019, de forma mais acentuada para os homens, o que tem intensificado a diferença masculino-feminino nos ganhos médios mensais nesta região. No concelho de Ferreira do Alentejo, os ganhos médios dos TCO do sexo masculino são bastante inferiores aos da região (correspondendo a 1025 euros no ano de 2019, face aos 1245 euros médios observados para a região); enquanto entre as mulheres TCO os ganhos médios mensais de Ferreira do Alentejo são semelhantes, ainda que ligeiramente inferiores aos regionais (rondam os 900 euros, com exceção o valor médio regional em 2019 que ascendeu aos 977 euros). A diferenciação masculino-feminino é, por isso, muito mais acentuada na região do que no concelho.

Gráfico 2.7: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019

[21] Conjunto de indivíduos entre os 16 e 89 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). (metainformação – INE).

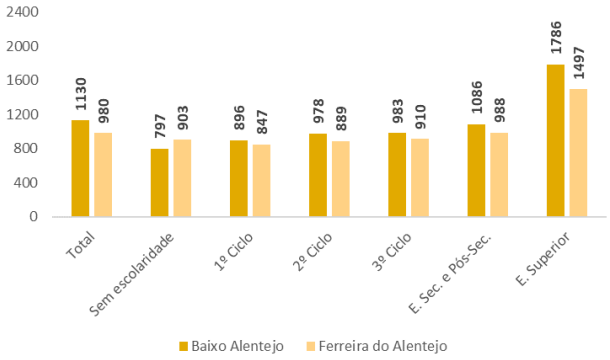


Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Relativamente aos ganhos mensais médios dos TCO por nível de escolaridade, observamos que os valores do concelho de Ferreira do Alentejo são semelhantes aos regionais sendo de destacar duas situações excecionais. Quer no concelho quer na região, os ganhos médios mensais são superiores para os TCO com Ensino Superior completo (perto de 1800 euros na região e cerca de 1500 euros no concelho).

A outra situação diz respeito aos TCO sem escolaridade completa que recebem no concelho uma média de 900 euros mensais, um valor superior ao observado para a região do Baixo Alentejo (cerca de 800 euros), uma situação que pode explicar o baixo investimento na escolaridade por parte de alunos e famílias no concelho referido pelos atores locais auscultados.

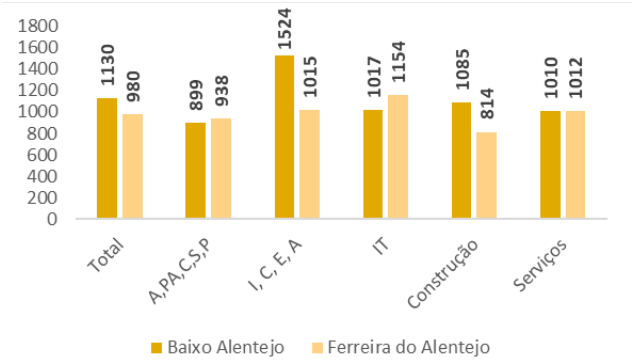
Gráfico 2.8: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Considerando os ganhos médios por setor de atividade económica, verificamos que são superiores no concelho de Ferreira do Alentejo (com uma diferença de mais de 100 euros por comparação ao valor médio regional) no setor das Indústrias transformadoras; inferiores no caso dos setores da Construção (com uma diferença de mais de 200 euros) e, em particular, da Indústria, construção, energia e água (menos 500 euros); e semelhantes aos regionais nos outros setores considerados.

Gráfico 2.9: Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019

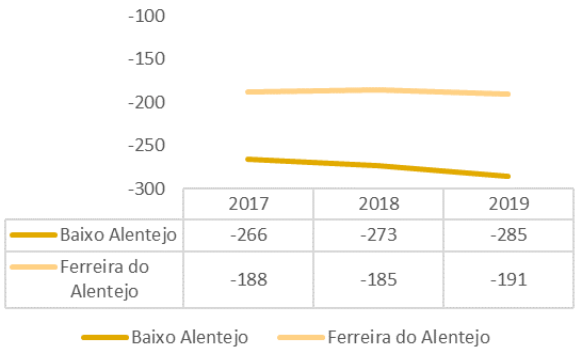


Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Legenda: A,PA,C,S,P = Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; I, C, E, A = Indústria, construção, energia e água; IT = Indústrias transformadoras.

Terminamos este ponto com a análise da diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos TCO. Na região do Baixo Alentejo, as remunerações base são, em média, bastante superiores ao salário mínimo nacional (mais de 250 euros), enquanto no concelho de Ferreira do Alentejo, a remuneração base média mensal é superior ao salário mínimo praticado a nível nacional em apenas pouco menos de 200 euros.

Gráfico 2.10: Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem na região do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2017, 2018 e 2019



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal).

Desemprego e apoios sociais

Como os indicadores censitários referentes ao desemprego não estavam, à data de redação final deste documento, disponíveis, optou-se por usar um indicador que dá pistas fiáveis e atualizadas sobre a população de desempregados: os desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional (CEFP[22]).

Importa, acima de tudo, perceber o peso do número de desempregados inscritos nos CEFP no total de residentes entre os 15 e os 64 anos. A nível nacional, nos últimos três anos, essa percentagem aumentou, ainda que de forma muito ligeira, atingindo os 5,8% em 2021. No Alentejo é mais favorável desde 2020, ao contrário do que se verifica para o Baixo Alentejo (6,7% de desempregados no total da população residente dos 15 aos 64 anos).

[22] Candidato inscrito num Centro de Emprego que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho. (Glossário – IEFP/MSESS).

O concelho de Ferreira do Alentejo destaca-se como um dos sete concelhos que apresenta, nos anos em análise, uma percentagem de desempregados inscritos nos CEFP inferior, ainda que aproximada, à média regional e nacional (4,9% no concelho, face a 5,6% no Baixo Alentejo e a 5,8% no país).

Tabela 2.24: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional, total em dezembro e média anual (N), e no total da população de residentes entre os 15 e os 64 anos em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2019, 2020 e 2021 (%)

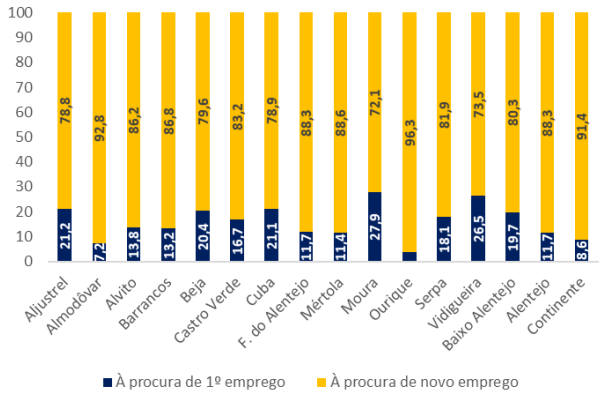
Concelhos/ Regiões/ País	Total em dezembro			Média anual			Em % de população residente		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
F. do Alentejo	235	297	258	232,6	251,0	257,1	4,8	5,3	5,6
Baixo Alentejo	4131	4737	4169	4361,8	4845,4	4632,3	6,0	6,9	6,7
Alentejo	20460	24190	21427	20280,2	24160,2	22754,6	4,6	5,6	5,3
Continente	288176	375150	327128	291495,7	360040,5	361417,4	4,6	5,7	5,8

Fonte: Pordata (IEFP/MTSSS-METD; INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Para um maior aprofundamento da caracterização daquela população por tipo de desemprego, tempo de inscrição, sexo, grupos etários e nível de escolaridade concluído, foca-se a análise no ano de 2021.

No gráfico seguinte, é visível que em Portugal continental, no Alentejo e na região e nos concelhos do Baixo Alentejo, a maioria dos desempregados procuram um novo emprego. Esse cenário representa a quase totalidade dos desempregados inscritos no CEFP no caso do concelho de Ferreira do Alentejo (88,3%) com uma percentagem superior à da região (80,3%).

Gráfico 2.11: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tipo de desemprego, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



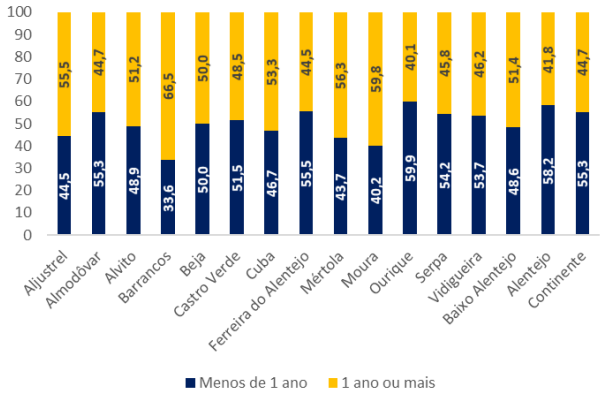
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

O indicador da distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP por tempo de inscrição permite distinguir os desempregados de curta duração (trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há menos de 12 meses) dos de longa duração (trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais).

A maioria dos desempregados inscritos nos CEFP, a nível nacional, em 2021, estava inscrita há menos de um ano. O mesmo verificava-se na região do Alentejo. Importa, porém, notar que as percentagens de desempregados de longa duração são, ainda assim, bastante elevadas – 44,7% no país e 41,8% no Alentejo. No Baixo Alentejo, verifica-se que, em média, existem mais desempregados de longa duração, mais de 51%. A percentagem de desempregados de longa duração era consideravelmente inferior no concelho de Ferreira do

Alentejo (44,5%), ou seja, existia, no ano de 2021, um maior peso, entre os desempregados inscritos no CEFP, dos que estavam sem emprego há menos de um ano.

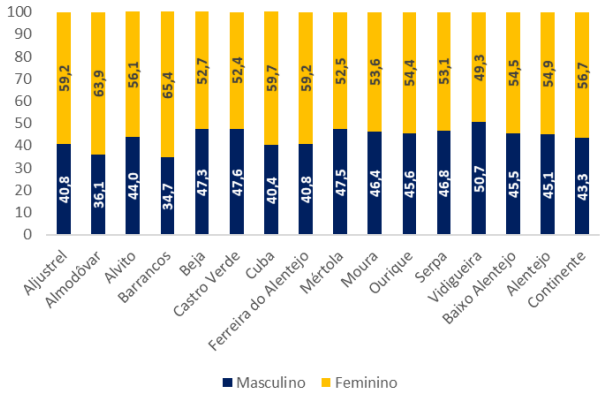
Gráfico 2.12: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por tempo de inscrição[23], nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

No ano de 2021, observa-se no gráfico seguinte, existiam mais desempregados inscritos nos CEFP do sexo feminino em Portugal continental (56,7%), no Alentejo e no Baixo Alentejo (cerca de 55%). O cenário é idêntico no concelho de Ferreira do Alentejo que registou, em 2021, 59,2% de desempregados do sexo feminino.

Gráfico 2.13: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por sexo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

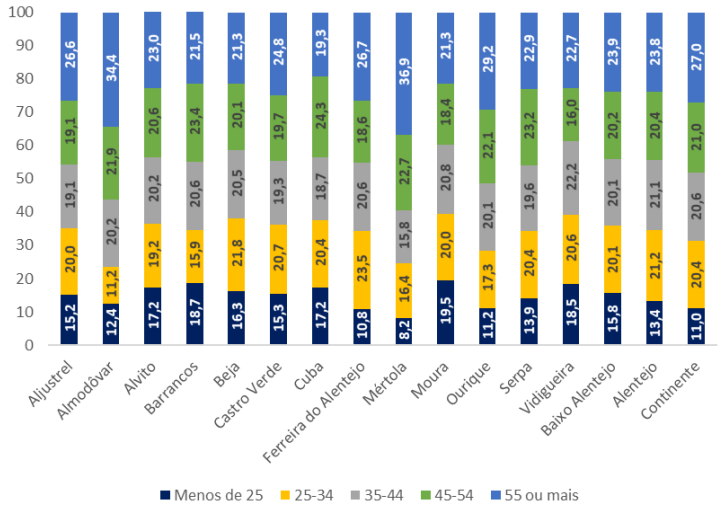
A distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP por grupo etário é mais equilibrada, porém, percebe-se que a nível nacional, no ano de 2021, registava-se maior desemprego da população a partir dos 45 anos de idade (21% tem entre os 45 e os 54 anos e 27% tem 55 ou mais anos).

No Alentejo e no Baixo Alentejo, o desemprego abaixo dos 35 anos de idade assumia maior peso, ainda que a percentagem mais elevada se verifique entre os que têm 55 ou mais anos. No caso de Ferreira do Alentejo a distribuição dos desempregados inscritos no CEFP, no ano de 2021, era semelhante à do Baixo Alentejo, sendo

[23] Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (até 12 meses) é feita a partir da data de inscrição nos Centros de Emprego.

de registar apenas a percentagem dos que tinham 25 ou menos anos de idade, que era inferior à da região (10,8% no concelho e 15,8% no distrito).

Gráfico 2.14: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por grupo etário, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)

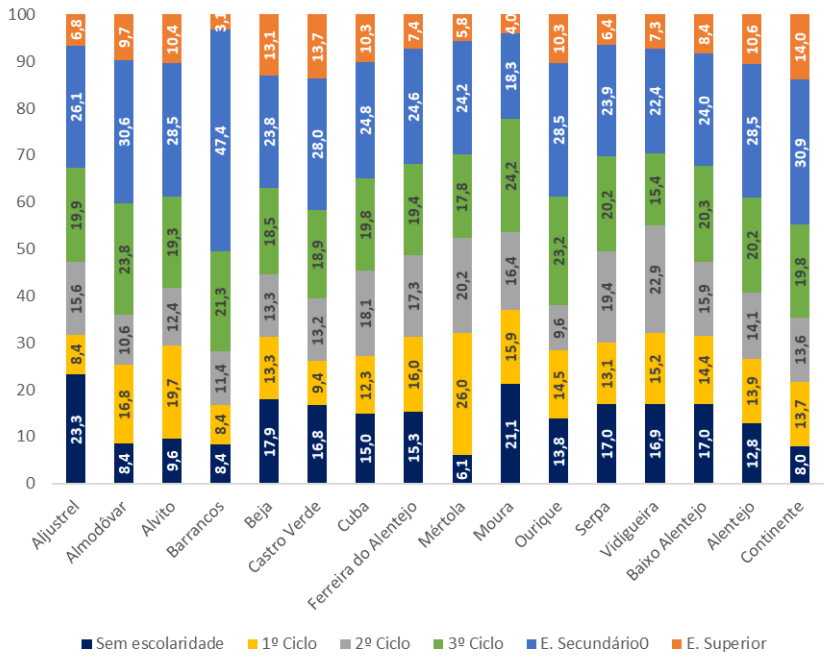


Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

Considerando a distribuição dos desempregados inscritos nos CEFP observa-se que, no ano de 2021, havia menos com o Ensino Superior concluído, embora isso possa ser parcialmente explicado pelo facto de haver menor quantidade de população com esse nível de qualificação, sobretudo, no Alentejo e no Baixo Alentejo.

No concelho de Ferreira do Alentejo, a distribuição dos desempregados inscritos no CEFP era, no ano de 2021, tal como as anteriores, semelhante à da região do Baixo Alentejo, registando-se maiores percentagens de desempregados entre os que tinham o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico ou o Ensino Secundário completo.

Gráfico 2.15: Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional (média anual), por nível de escolaridade completo, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e nos concelhos, 2021 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (IEFP/MTSSS-METD).

Passamos agora a analisar a situação relativa aos apoios sociais. A proporção de beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG)[24] e do Rendimento Social de Inserção (RSI)[25] e dos, subsídio de desemprego[26] e subsídio social de desemprego[27], no total da população residente com 15 e mais anos, que permite aferir quantos indivíduos recebem estes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Na tabela seguinte, relativamente aos beneficiários de RMG e RSI, observa-se que o número diminuiu ao longo dos três anos considerados. A região do Alentejo e do Baixo Alentejo apresentou, entre 2018 e 2020, um maior número de indivíduos dependentes destes apoios por comparação ao cenário nacional (mais de 3 beneficiários de RMG e RSI por cada 100 residentes com 15 ou mais anos no Alentejo e mais de 5 beneficiários por cada 100 residentes no Baixo Alentejo). No contexto regional, Ferreira do Alentejo destaca-se de forma positiva com menores percentagens de beneficiários de RMG e RSI, com valores próximos aos de Portugal continental. Em 2020, apenas existiam no concelho apenas cerca de 3 beneficiários destes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Nos outros dois indicadores, o concelho de Ferreira do Alentejo apresentou geralmente percentagens de beneficiários do subsídio de desemprego e de subsídio social de desemprego superiores às regionais e às nacionais. De realçar o aumento verificado em 2020, também explicado pelo contexto pandémico, nos três territórios que, no entanto, tornou os valores do concelho ainda mais próximos dos regionais e dos nacionais.

[24] O rendimento mínimo garantido (RMG) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento mínimo garantido foi criado em 1996, sendo substituído pelo rendimento social de inserção em 2003.

[25] O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

[26] O subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

[27] O subsídio social de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social aos desempregados com baixo rendimento familiar e que não podem aceder ao subsídio de desemprego.

Tabela 2.25: Proporção de beneficiários do RMG e RSI e do subsídio de desempego e subsídio social de desemprego na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/ Regiões/ País	RMG e RSI			Subs. de desemprego			Subs. social de desemprego		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	3,1	3,1	2,9	1,7	1,8	2,1	0,4	0,3	0,4
Baixo Alentejo	5,5	5,4	5,3	1,4	1,4	2,0	0,3	0,3	0,4
Alentejo	3,4	3,2	3,0	1,5	1,6	2,1	0,3	0,3	0,4
Portugal	3,0	2,8	2,7	1,6	1,6	2,3	0,3	0,3	0,4

Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

A análise ficaria incompleta se não se considerassem outros apoios igualmente importantes, como o subsídio de bonificação por deficiência[28], subsídio por assistência à 3ª pessoa[29], subsídio por doença[30] e abono de família[31] (ver tabela em baixo).

As proporções de beneficiários de bonificação por deficiência e por assistência à 3ª pessoa foram bastante diminutas no país, das regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo quer nos valores quer nas oscilações.

O cenário de Ferreira do Alentejo foi igualmente semelhante aos regionais e ao nacional, nos três anos considerados, no que respeita aos beneficiários do subsídio por doença e do abono de família. No ano de 2020, existiam 7 beneficiários de subsídio por doença por cada 100 residentes com 15 ou mais anos no concelho, apenas 6 na região do Baixo Alentejo e cerca de 8 no Alentejo e no país.

Nos quatro territórios, registavam-se, nos três anos analisados, entre 8 e 9 beneficiários de abono de família em cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Tabela 2.26: Proporção de beneficiários de outros apoios sociais na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Subs. de bonificação por deficiência			Subs. por assistência à 3ª pessoa			Subs. por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
F. do Alentejo	1,0	1,2	1,1	0,2	0,2	0,2	7,3	7,3	7,0	8,6	8,4	8,3
Baixo Alentejo	1,1	1,1	1,0	0,1	0,1	0,1	6,1	6,5	6,3	8,7	8,5	8,3

[28] Bonificação acrescida ao subsídio familiar a crianças e jovens com idade inferior a 24 anos em função de os mesmos possuírem deficiência.

[29] O subsídio por assistência de terceira pessoa é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias para apoiar crianças e adultos com deficiência que exige acompanhamento permanente.

[30] O subsídio de doença é o montante compensatório atribuído pela segurança social enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.

[31] O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos.

Concelho/ Regiões/ País	Subs. de bonificação por deficiência			Subs. por assistência à 3ª pessoa			Subs. por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Alentejo	0,9	0,9	0,8	0,1	0,1	0,1	7,2	7,7	7,5	8,9	8,6	8,5
Portugal	1,2	1,3	1,2	0,1	0,1	0,1	7,8	8,3	8,1	9,0	8,5	8,3

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE - II/MTSSS e Estimativas Anuais da População Residente).

Legenda: s.d. = Sem dados.

Por fim, analisemos os dados relativos às pensões da Segurança Social (SS) e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e às pensões de sobrevivência[32], invalidez[33] e velhice[34].

Começamos a analisar o indicador relativo às pensões da segurança social e da caixa geral de aposentações, em que o concelho de Ferreira do Alentejo apresentou, entre 2018 e 2020, as percentagens mais elevadas, ainda que bastante próximas às das regiões do Baixo Alentejo e do Alentejo. O número de reformados por cada 100 residentes com 15 ou mais anos é claramente mais elevado na região (48% em Ferreira do Alentejo e no Baixo Alentejo e 47% no Alentejo) do que o observado para o contexto nacional (cerca de 40%), uma situação de envelhecimento estrutural exposta no capítulo da caracterização demográfica.

Além disso, no concelho de Ferreira do Alentejo registaram-se mais beneficiários da pensão de velhice, ou seja, de idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social (28 em cada 100 residentes com 15 ou mais anos) em relação ao contexto regional (cerca de 27%) e nacional (perto de 23%).

As percentagens de beneficiários de pensão de invalidez são semelhantes entre o concelho de Ferreira do Alentejo e as regiões do Baixo Alentejo e Alentejo (cerca de 3%), e foram, ao longo dos três anos, ligeiramente superiores às percentagens nacionais que rondaram os 2%.

Relativamente aos beneficiários da pensão de sobrevivência, é o concelho de Ferreira do Alentejo que passa novamente a registar, entre 2018 e 2020, valores mais elevados (cerca de 12 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos), face aos cerca de 11% da região do Baixo Alentejo, aos 10% do Alentejo e, em particular, por comparação com os valores médios nacionais (de perto de 8%).

Tabela 2.27: Proporção de beneficiários de pensões da segurança social e caixa geral de aposentações, de sobrevivência, invalidez e velhice na população residente com 15 ou mais anos, em Portugal, nas regiões do Alentejo e do Baixo Alentejo e no concelho de Ferreira do Alentejo, 2018, 2019 e 2020 (%)

Concelho/Regiões/ País	Pensões (SS e CGA)			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Ferreira do Alentejo	48,9	48,4	48,3	28,3	27,6	27,8	2,8	3,1	2,8	11,9	11,9	11,8
Baixo Alentejo	48,1	47,8	47,7	27,0	26,5	26,5	2,5	2,7	2,5	10,8	10,8	10,7
Alentejo	47,3	47,3	47,3	26,8	26,5	26,6	2,7	3,0	2,8	10,0	10,0	10,0
Portugal	39,5	39,7	39,7	22,6	22,6	22,8	1,9	2,0	1,9	7,8	7,8	7,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE - II/MTSSS e Estimativas Anuais da População Residente).

[32] A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.

[33] A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar, mas não tem idade para se reformar.

[34] A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice.

Rede educativa: cenário em 2022

Estabelecimentos escolares

Neste concelho existe um Agrupamento de Escolas da rede pública constituído oito estabelecimentos escolares:

1. Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira, Ferreira do Alentejo
2. Escola Básica de Figueira dos Cavaleiros, Ferreira do Alentejo
3. Escola Básica de Alfundão, Ferreira do Alentejo
4. Escola Básica de Odivelas, Ferreira do Alentejo
5. Escola Básica de Santa Margarida do Sado, Ferreira do Alentejo
6. Escola Básica de Ferreira do Alentejo
7. Escola Básica de Canhestros, Ferreira do Alentejo
8. Jardim de Infância de Figueira de Cavaleiros, Ferreira do Alentejo

E por 2 estabelecimentos privados, o Centro Infantil (CI) de Ferreira de Alentejo e Jardim Infantil (JI) do Centro Social e Paroquial de Odivelas, assinalados no mapa seguinte.

Figura 2.2: Mapa de localização dos edifícios escolares da rede pública e privada



Fonte: Construção própria.

Nota: Apenas neste mapa, os nomes dos estabelecimentos escolares da rede pública estão assinalados com as suas designações antigas.

Considerando o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, apenas os estabelecimentos da escola sede, a EBS José Gomes Ferreira, e o JI de Figueira dos Cavaleiros são construções recentes, uma vez que todas as outras escolas são do Plano dos Centenários (1941-1969), todos foram construídos de raiz para a função de

ensino, assim como foram intervencionadas nos últimos anos (2021 e 2022). Em termos de dimensão destacam-se como os maiores estabelecimentos a escola sede e a EB de Alfundão e a EB de Ferreira do Alentejo com dois pisos cada uma.

O Centro Infantil de Ferreira do Alentejo mudou-se para as atuais instalações, propriedade da Santa Casa da Misericórdia e que foram construídas para a função de ensino, em 2002. A informação disponível sobre o JI do Centro Social e Paroquial de Odivelas não identifica o ano da construção do edifício, mas sabe-se que o seu edificado pertence à Diocese de Beja e que não foi construído para a função que exerce. Ambos os edifícios privados têm um piso, e não há registos de grandes intervenções realizadas.

Tabela 2.28: Informações gerais sobre os edifícios escolares da rede pública, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Ano de construção	Construído para ensino	Propriedade	Ano da última intervenção	Número de pisos
EBS José Gomes Ferreira	1997	Sim	Município	2021	2
EB de Figueira dos Cavaleiros	Centenário	Sim	Município	2021	1
JI de Figueira de Cavaleiros	s.d.	Sim	Município	2021	1
EB de Alfundão	Centenário	Sim	Município	2022	2
EB de Odivelas	Centenário	Sim	Município	2022	1
EB de St. Margarida do Sado	Centenário	Sim	Município	2022	1
EB de Ferreira do Alentejo	Centenário	Sim	Município	2021	2
EB de Canhestros	Centenário	Sim	Município	2022	1
Centro Infantil de F. do Alentejo	2002[1]	Sim	SC da Misericórdia	-	1
JI do Centro Social e Paroquial de Odivelas	s.d.[2]	Não	Diocese de Beja	-	1

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Notas: [1]nas atuais instalações. [2]Funcionavam nas instalações da antiga igreja de S. Sebastião.

Todas as escolas têm sofrido melhoramentos desde 2019 até ao momento, sendo que a EB de Stª Margarida do Sado, a EB de Alfundão e o JI de Figueira de Cavaleiros receberam equipamentos lúdicos novos no final de 2021. As escolas de Canhestros e de Odivelas estão em obras de requalificação, pois tinham graves problemas estruturais, funcionando as aulas, temporariamente, em pré-fabricados em Canhestros (3 salas climatizadas e valência de WC, salas com 40m de área) e no Centro Cultural de Odivelas. As obras estimam-se terminar no final do ano de 2023.

A EBS José Gomes Ferreira vai entrar em obras, estando previsto retirar as estruturas de fibrocimento até final do ano. Os respetivos equipamentos desportivos e lúdicos foram alvo de vistoria em fevereiro de 2022, pelo Instituto de Segurança e Qualidade, e os resultados serviram para contratualizar uma empresa para efetuar as devidas reparações. Todas as escolas básicas e de pré-escolar foram climatizadas, estando a ser estudado um projeto de climatização da escola sede.

Em termos de equipamentos, todas as EB e JI foram apetrechadas com equipamento informático, projetores, telas e impressoras. A EBS José Gomes Ferreira recebeu 35 novos portáteis e, ao abrigo de candidatura para a promoção do sucesso escolar, foi criada uma oficina com impressoras a laser, 3D e outros equipamentos informáticos de última geração colocados à disposição dos alunos e docentes desde o 5º até ao 9º ano de escolaridade.

Nas tabelas seguintes descrevem-se os espaços e equipamentos interiores e exteriores dos edifícios escolares da rede pública de Ferreira do Alentejo, com o objetivo de identificar os que existem e de assinalar o seu estado de conservação para, na sequência, identificar potenciais obras de requalificação ou de construção a incluir no plano para os edifícios escolares da presente Carta Educativa.

A informação fornecida pelas entidades locais revela que a escola sede do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo está bem apetrechada em termos de espaços e equipamentos interiores para atividades letivas, para trabalho dos vários atores, e para outras utilizações. Ao contrário do que se regista para os outros estabelecimentos escolares da mesma unidade orgânica em que existem consideravelmente mesmos espaços/equipamentos. Como exceções regista-se: a existência de salas para atividades da componente de apoio à família e de animação e apoio à família no JI de Figueira dos Cavaleiros, na EB de Ferreira do Alentejo, que acumula com uma sala polivalente, e na EB de Canhestros; a existência de computadores com ligação a internet em todas as escolas; as salas de atividades na EB de Ferreira do Alentejo em termos de espaços e equipamentos interiores para atividades letivas; uma sala para educadores no JI de Figueira dos Cavaleiros, biblioteca/centro de documentação na EB de Figueira dos Cavaleiros, na EB de Alfundão e na EB de Ferreira de Alentejo que também tem uma sala para atividades diversas, como reuniões, por exemplo, no que respeita a espaços e equipamentos interiores para trabalho; em relação a outros espaços e equipamentos interiores destaca-se apenas a existência de um refeitório na EB de Ferreira do Alentejo.

Todos esses espaços e equipamentos são avaliados com um estado de conservação satisfatório, bom ou mesmo muito bom no caso da biblioteca/centro de documentação da EBS José Gomes Ferreira.

A tabela relativa aos espaços e equipamentos exteriores demonstra como existe um maior equilíbrio entre estabelecimentos escolares verificando-se, de um modo geral, mais escolas sem equipamentos desportivos. Não se registam igualmente más avaliações quanto ao estado de conservação destes espaços e equipamentos.

Tabela 2.29: Espaços e equipamentos interiores para atividades letivas das escolas da rede pública, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Computadores com internet		Pavilhão desportivo		Ginásio		Unidade desportiva interior		Sala de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com NE		Salas de CAF/ AAAF	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS José Gomes Ferreira	34	4	1	4	3	4	100	3	1	4	1	3	-	-	1	4	2	4	1	4	-	-
EB de Figueira dos Cavaleiros	2	4	-	-	-	-	5	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Figueira de Cavaleiros	2	4	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
EBI de Alfundão	3	4	-	-	-	-	9	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Odivelas	2	4	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de St. Margarida do Sado	2	4	-	-	-	-	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Ferreira do Alentejo	11	4	1	4	-	-	43	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
EB de Canhestros	4	4	-	-	-	-	9	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

Tabela 2.30: Espaços e equipamentos interiores para trabalho das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Salas de direção		Sala de professores		Sala de educadores		Sala de assistentes operacionais		Salas de atividades (reuniões, *etc.*)		Sala de receção às famílias		Sala de associação de estudantes		Biblioteca/ Centro de documentação	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS José Gomes Ferreira	1	4	2	4	-	-	1	4	1	4	-	-	1	4	1	5
EB de Figueira dos Cavaleiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
JI de Figueira de Cavaleiros	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBI de Alfundão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4
EB de Odivelas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de St. Margarida do Sado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Ferreira do Alentejo									1	4	-	-	-	-	1	5
EB de Canhestros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

Tabela 2.31: Outros espaços e equipamentos interiores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Sanitários		Balneários		Refeitório		Bar/Buffet		Cozinha		Gabinete de apoio ao aluno		Sala de convívio dos alunos	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS José Gomes Ferreira	13	3	2	3	1	4	1	4	1	4	1	4	2	4
EB de Figueira dos Cavaleiros	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Figueira de Cavaleiros	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EBI de Alfundão	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Odivelas	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de St. Margarida do Sado	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Ferreira do Alentejo	8	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Canhestros	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

Tabela 2.32: Espaços e equipamentos exteriores das escolas da rede pública e respetivo estado de conservação, 2021/2022

Estabelecimentos escolares	Vedação exterior		Espaço verde		Espaços de recreio		Recreio coberto		Horta pedagógica		Campos de desporto		Balizas		Tabelas de basquetebol	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
EBS José Gomes Ferreira	1	s.d.	1	s.d.	1	s.d.	1	s.d.	1	s.d.	1	s.d.	6	s.d.	4	s.d.
EB de Figueira dos Cavaleiros	1	4	1	3	2	3	-	-	1	4	2	3	6	3	4	3
JI de Figueira de Cavaleiros	1	4	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-
EBI de Alfundão	1	4	1	4	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
EB de Odivelas	1	4	1	3	1	4	1	3	1	4	-	-	-	-	-	-
EB de St. Margarida do Sado	1	4	1	3	1	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Ferreira do Alentejo	1	4	1	3	1	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
EB de Canhestros	1	4	1	3	1	4	3	3	1	4	1	4	2	3	2	4

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: N = Número total; EC = Estado de Conservação avaliado numa escala de 1 a 5 em que 1- Muito Mau; 2 - Mau; 3 - Nem Mau nem Bom; 4 - Bom; 5 - Muito Bom. s.d. = Sem Dados.

Rede de ofertas educativas e formativas

Neste ponto identificam-se todas as ofertas educativas e formativas das redes pública e privada existentes no concelho de Ferreira do Alentejo.

1. Educação Pré-escolar (redes pública e privada)

Ao nível da rede privada e solidária, a oferta de pré-escolar no concelho é assegurada pela Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo (em 2021 N=59; dados Carta Social) que compreende ainda a oferta de creche (em 2021 N = 88; dados Carta Social), e pelo Centro Social e Paroquial de Odivelas (Jardim de Infância Arco-Íris, em 2021 N = 4; dados Carta Social).

A oferta da rede pública distribui-se pelos 5 estabelecimentos que integram o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e que estão dispersos pelo concelho: JI de Figueira de Cavaleiros (2021/22 N = 18) EB de St. Margarida do Sado (2021/22 N = 4); EB de Ferreira do Alentejo (2021/22 N = 65); EB de Canhestros (2021/22 N = 12); EB de Alfundão (2021/22 N = 24).

Tabela 2.6: Alunos matriculados no Pré-Escolar na Rede Pública, 2021-2022

Alunos Matriculados Pré-escolar Rede Pública	**N**	**%**
JI de Figueira de Cavaleiros	18	14,6
EB de St. Margarida do Sado	4	3,3
EB de Ferreira do Alentejo	65	52,8
EB de Canhestros	12	9,8
EB de Alfundão	24	19,5
Total	123	100

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira.

2. Ensino Básico

O Ensino Básico no concelho compreende apenas a rede pública e as ofertas do ensino com caráter geral, envolvendo um total de 569 alunos matriculados nos 3 ciclos de ensino, no ano letivo de 2021/22 (268 alunos no 1º ciclo; 128 alunos no 2º ciclo e 183 alunos no 3º ciclo).

Das auscultações realizadas, que incluem entrevistas aplicadas a representantes dos pais, representantes dos alunos e ainda outras entidades relevantes no concelho, ficou a ideia que poderia existir uma maior diversificação desta oferta ao nível do 3º ciclo e, sobretudo, a necessidade de maior reforço dos processos de encaminhamento vocacional a partir do 9º ano de escolaridade. Por um lado, porque a oferta de Ensino Secundário é mais reduzida e condicionada no concelho e, por outro lado, porque isso determina a perda de alunos para outros concelhos e escolas. Um empreendimento na vocação profissional, num registo mais regular e envolvendo os diferentes atores escolares e educativos, pode constituir um meio facilitador da gestão das ofertas formativas para o concelho.

3. Ensino Secundário

Em Ferreira do Alentejo, o Ensino Secundário é assegurado pelo Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, que tem a oferta dos cursos científico-humanísticos de *Ciências e Tecnologias* e de *Línguas e Humanidades* e que, em 2021/2022, eram frequentados por quase 90% (N = 77) do total dos alunos matriculados no Ensino Secundário (N = 86; 40,6%/N = 35 em *Ciências e Tecnologias* e 48,8%/N = 42 em *Línguas e Humanidades*).

A via do Ensino Profissional está patente apenas com a oferta de um curso profissional de *Técnico Auxiliar de Saúde* frequentado, no mesmo ano letivo, por 9 alunos matriculados no 12º ano de escolaridade (o que corresponde a cerca de 10 % do total dos 86 alunos deste nível de ensino). De se notar, que a pouca procura e a fuga de alunos para escolas de outros concelhos, especialmente visível no âmbito da oferta profissional, tem condicionado a abertura de novas turmas nesta via, a cada ano letivo. Contudo, apesar deste cenário menos positivo e de várias tentativas frustradas de abertura de outras áreas no Ensino Profissional, a existência desta oferta representa uma mais-valia para o concelho de Ferreira do Alentejo. Ou seja, a distribuição de alunos pelas modalidades de ensino revela um afastamento considerável da meta de 50% de alunos a frequentar cursos profissionais definida, quer a nível nacional quer europeu. A ser aprovada, a nova proposta de rede de cursos profissionais da região do Baixo Alentejo, trará uma alteração para os cursos de Técnico/a de Ação Educativa e Técnico/a de Informática - Sistemas mais próxima de alguns dos setores estratégicos do território.

Tal como acontece com outros concelhos do Baixo Alentejo, a diminuição de alunos, mesmo ao nível das ofertas com caráter geral, obriga ao encontro de soluções que permitam a abertura de turmas e a gestão normal das atividades letivas, como por exemplo o recurso à agregação de turmas dentro dos mesmos cursos.

4. Educação e Formação

Não existe oferta formal de Educação de Adultos no concelho de Ferreira do Alentejo. Em todo o caso, o protocolo celebrado com o Centro Qualifica da Escola D. Manuel I de Beja, que envolve a deslocação semanal de técnicos ao concelho de Ferreira do Alentejo, tem prestado serviço no âmbito dos processos de RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências dos adultos do concelho; um protocolo que envolveu, até ao ano de 2022, 36 pessoas. No entanto, apenas se poderá considerar essa oferta no concelho limítrofe como uma vantagem efetiva, caso estejam garantidos acessos, por vias rodoviárias ou através da rede de transportes públicos, rápidos e adequados em termos de horários.

A inauguração, dia 9 de outubro de 2022, da Universidade Popular e o estabelecimento de diversos protocolos com as Universidades Lusófona, de Évora, Coimbra, Aberta, Centro competir de Beja, Conservatório Regional do Baixo Alentejo e British Council veio, no entanto, abrir diversas possibilidades à educação formal quer para adultos quer para os mais jovens.

5. Educação inclusiva

Nos últimos anos tem havido um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais e projetos que visam a construção da educação/escola inclusiva. Isto é, que estimulem ambientes educativos onde as necessidades de todos os alunos são cobertas e enquadradas no processo de ensino/aprendizagem. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, vem, neste seguimento, procurar estabelecer "(…) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa" (nº 1, art.º 1 Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, e são atribuídas ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as *Medidas Universais* preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as *Medidas Seletivas* estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as *Medidas Adicionais* envolvem as adaptações curriculares mais visíveis, dado que

preveem a construção de um Plano Individual de Transição e que estão mais focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Ao nível do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, e considerando o ano letivo de 2021/2022, existiam 46 alunos com Medidas Adicionais, ou seja, cerca de 6% do total dos alunos matriculados nas várias ofertas do Agrupamento. Destes, 1 aluno estava matriculado no Pré-escolar; 9 alunos matriculados no 1º ciclo; 18 alunos matriculados no 2º ciclo de ensino; 8 alunos matriculados no 3º ciclo; e 10 alunos matriculados no Ensino Secundário. É ainda referido que o Agrupamento apresenta suficiência no que respeita às instalações e recursos para a comunidade escolar com estas medidas específicas e outras necessidades, existindo 48 espaços escolares (entre salas de aula e outros espaços comuns escolares) com preparação para trabalhar/receber alunos com diferentes necessidades educativas. Neste âmbito, destaca-se a *Unidade de Ensino Estruturado* a funcionar nas instalações da escola sede do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo está ainda na área de abrangência do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) dinamizado pelo Centro de Paralisia Cerebral de Beja. A equipa CRI atua numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com o Agrupamento, funcionando como elemento facilitador da implementação de medidas e práticas de educação inclusiva. Estas equipas multidisciplinares de apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) dão também apoio nos processos de transição para a vida ativa, ou pós-escolar, e envolvem as famílias e comunidade nas suas ações.

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo tem ainda um conjunto de medidas previstas no âmbito do programa de Intervenção Precoce, que envolve 15 crianças até à idade escolar que apresentem um quadro de deficiência, ou risco de, e de necessidades educativas mais específicas, cognitivas ou de outra natureza. Este programa funciona na base de um protocolo estabelecido entre o Município de Ferreira do Alentejo e a Subcomissão de Coordenação Regional do Alentejo para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

6. Apoios e complementos educativos

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) estão destinadas aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As CAF (Componente de Apoio à Família) funcionam de forma articulada com as AEC e com o ensino curricular de 1º ciclo e visam o acompanhamento dos alunos fora do período de funcionamento das aulas e das atividades de enriquecimento. As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) têm a mesma natureza e destinam-se ao Pré-escolar.

No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Enquadram princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública.

Em 2021/2022, eram 75 os alunos de pré-escolar envolvidos nas AAAF, correspondendo a cerca de 60% do total de alunos matriculados nos estabelecimentos da unidade orgânica; e 57 alunos integrados nas CAF, ou seja, 22% do total dos alunos matriculados no 1º ciclo do Agrupamento. As tabelas que se seguem apresentam a distribuição e proporção de alunos nestas componentes por estabelecimento escolar.

Tabela 2.33: Número de alunos inscritos no Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas atividades de Animação e Apoio à Família, 2021/2022

Escolas com Pré-escolar	**AAAF**		
	n	**N**	**%**
JI de Figueira de Cavaleiros	15	18	83,3
EB de St. Margarida do Sado	0	4	0

Escolas com Pré-escolar	AAAF		
	n	N	%
EB de Ferreira do Alentejo	38	65	58,5
EB de Canhestros	10	12	83,3
JI de Alfundão	12	24	50

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AAAF; N = número total de crianças inscritas no pré-escolar.

Tabela 2.34: Número de alunos inscritos no 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas atividades da Componente de Apoio à Família, 2021/2022

Escolas com 1º ciclo	CAF		
	n	N	%
EB de Figueira de Cavaleiros	3	28	10,7
EB de Alfundão	20	31	64,5
EB de Odivelas	4	12	33,3
EB de St. Margarida do Sado	0	10	0
EB de Ferreira do Alentejo	30	154	19,4
EB de Canhestros	0	23	0

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AAAF; N = número total de crianças inscritas no pré-escolar.

As AEC apresentam uma grande diversidade de áreas (8 no total), variando entre a oferta mínima de 1 atividade por escola, até um máximo de 5 atividades oferecidas por um único estabelecimento escolar. As taxas de frequência são também bastante variadas e, em muitos casos, relativamente baixas. As tabelas seguintes apresentam a distribuição e proporção de alunos por atividade e estabelecimento escolar.

Tabela 2.35: Número de alunos inscritos no 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, 2021/2022

Escolas com 1º ciclo	Cante Alentejano			At. Lúdico Expressiva			At. Física e Desportiva			TIC		
	n	N	%	n	N	%	n	N	%	n	N	%
EB de Figueira de Cavaleiros	0	28	0	0	28	0	20	28	71,4	18	28	64,3
EB de Alfundão	24	31	77,4	30	31	96,7	31	31	100	0	31	0
EB de Odivelas	0	12	0	0	12	0	0	12	0	12	12	100
EB de St. Margarida do Sado	0	10	0	0	10	0	10	10	100	0	10	0
EB de Ferreira do Alentejo	0	154	0	53	154	34,4	70	154	45,5	64	154	41,6
EB de Canhestros	0	23	0	17	23	60,9	17	23	60,9	0	23	0

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AEC; N = número total de crianças inscritas no 1º ciclo.

Tabela 2.36: Número de alunos inscritos no 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, 2021/2022 (cont.)

Escolas com 1º ciclo	Dança			At. Experimentais			Expressão dramática			Jogos tradicionais		
	n	N	%	n	N	%	n	N	%	n	N	%
EB de Figueira de Cavaleiros	0	28	0	17	28	60,7	0	28	0	19	28	67,9

Escolas com 1º ciclo	Dança			At. Experimentais			Expressão dramática			Jogos tradicionais		
	n	N	%	n	N	%	n	N	%	n	N	%
EB de Alfundão	24	31	100	0	31	0	0	31	0	0	31	0
EB de Odivelas	0	12	0	0	12	0	12	12	100	0	12	0
EB de St. Margarida do Sado	0	10	0	0	10	0	0	10	0	0	10	0
EB de Ferreira do Alentejo	0	154	0	18	154	11,6	0	154	0	36	154	23,4
EB de Canhestros	0	23	0	0	23	0	0	23	0	0	23	0

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n = número de inscritos nas AEC; N = número total de crianças inscritas no 1º ciclo.

7. Outros apoios da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

O Município de Ferreira do Alentejo dá apoio ao nível dos transportes, com a disponibilização de autocarros (e ajustamento dos horários dos transportes concelhios), carrinhas e uma frota de táxis, para deslocação dos alunos que frequentam escolas dentro e fora do concelho (neste último caso, desde que a área de estudo frequentada não exista no concelho). Estes circuitos são definidos no Plano de Transportes Escolares 2020/2021 da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, sendo a sua gestão feita pelo Município numa atuação conjunta entre a autarquia e os estabelecimentos de ensino e depende do desempenho fundamental dos táxis/veículos de aluguer, da empresa Rodoviária SA e do serviço de tráfego da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. De acordo com as projeções realizadas no Plano de Transportes municipal para o ano letivo 2020/2021, foram identificados um total de 146 alunos para com necessidade de transportes escolar, assegurado pela Empresa Rodoviária, SA, num total e 10 percursos; e um total de 101 percursos especiais de táxi para transporte de mais 46 crianças.

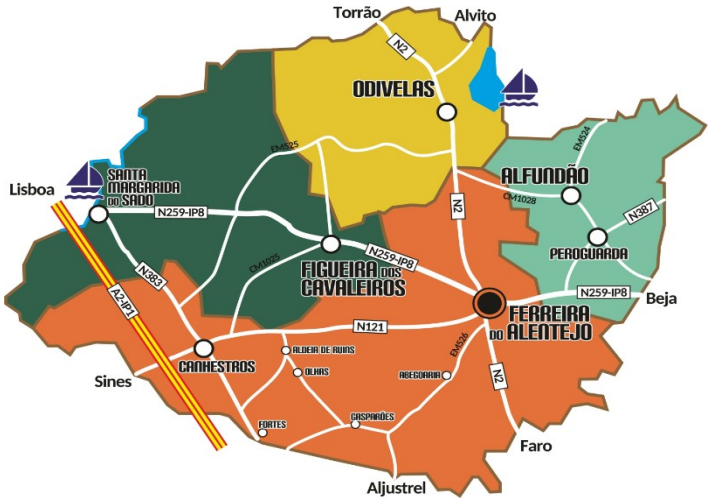
O Município tem, também, tem um papel determinante no apoio e gestão das refeições escolares, destinadas a todos os alunos do Agrupamento escolar concelhio, em particular, determinando um apoio mais robusto para os alunos que são subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE).

No âmbito dos apoios socioeducativos são de referir ainda as Bolsas pecuniárias destinadas a todos os alunos que frequentam o ensino secundário dentro do concelho, e que, nessa medida, tem revelado ser um importante complemento educativo, ajudando, inclusivamente, na prevenção das situações de risco de abandono escolar.

8. Áreas de influência dos equipamentos escolares

O concelho de Ferreira do Alentejo encontra-se dividido em quatro freguesias - União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros, União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda, Freguesia de Figueira dos Cavaleiros e Freguesia de Odivelas - interligadas por uma rede viária composta por estradas nacionais e estradas e caminhos municiais (Plano Anual de Transportes, CM Ferreira do Alentejo, 2020/2021). As primeiras interligam as várias freguesias de Ferreira do Alentejo, concedendo acesso aos territórios exteriores ao concelho, designadamente através da A2-IP1 (Autoestrada do Sul) que liga Lisboa ao Algarve, com conjunto de ramificações (nomeadamente o IP8, EN2 e EN121). Os segundos, em menor número, permitem, sobretudo, o acesso dentro das freguesias, no caso das estradas prolongando-se entre freguesias vizinhas.

Figura 2.3: Redes de Acesso no Concelho de Ferreira do Alentejo



Fonte: Portal da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo retirado de Plano Educativa Estratégico e Municipal de Ferreira do Alentejo (2018).

Ao nível de transportes públicos, o concelho é servido por um plano de transporte rodoviário coletivo de passageiros, ao encargo das entidades - EVA, transportes; Rede Expressos; e Rodoviária do Alentejo – encontrando-se relativamente próximo de paragens ferroviárias, como a estação de Beja (24 km), Cuba (23 km), Ermidas do Sado (28 km) e Vila Nova da Baronia (32 km).

No caso do 1º ciclo e ensino pré-escolar, a oferta está assegurada em todo o concelho e os estabelecimentos distribuídos pelas diferentes freguesias, mas os restantes ciclos de ensino estão concentrados na escola sede que serve todo o concelho em termos da área de influência e que apresenta 399 alunos como população base máxima. Neste caso, a rede rodoviária assegura o transporte para o aluno que reside a uma maior distância deste estabelecimento, o que neste caso concreto compreende cerca de 22 minutos de tempo de viagem e 23km de distância, sendo os transportes escolares no concelho de Ferreira do Alentejo gratuitos, com horários articulados entre a Câmara e o Agrupamento, de acordo com o último Plano Educativa Estratégico e Municipal de Ferreira do Alentejo (2018).

Nos restantes casos existe alguma variabilidade de situações, como se pode constatar com a leitura da tabela em baixo. Existem casos onde esta distância máxima envolve apenas 7 minutos em tempo de deslocação, podendo, por exemplo, ser realizada a pé, e outros casos onde esta distância máxima, isto é, que compreende a circunstância do aluno que reside mais afastado do estabelecimento escolar, é de 23 minutos, já necessitando do apoio de um transporte de forma a cumprir essa deslocação. De qualquer modo, o que se acaba por concluir é que todos os casos que necessitam desse apoio conseguem-no por via dos meios que são disponibilizados pelo Município, sobretudo recorrendo a uma frota de Táxis usada para assegurar as deslocações dos alunos ao nível do pré-escolar e 1º ciclo.

Tabela 2.37: Irradiação máxima, população base e áreas de influência por estabelecimentos escolares da rede pública, 2021/2022

Agrupamentos de Escolas/ Edifícios escolares	Irradiação máxima			População base máxima	Área de influência
	Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio		
EBS José Gomes Ferreira	23	22	Rodoviária	650	Todas
EB de Figueira dos Cavaleiros	6	8	Táxi	50	Figueira dos Cavaleiros
EB de Alfundão	6	8	Táxi	75	Alfundão

Agrupamentos de Escolas/ Edifícios escolares	Irradiação máxima			População base máxima	Área de influência
	Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio		
EB de Odivelas	10	12	Táxi	50	Odivelas
EB de Stª Margarida do Sado	23	23	Táxi	50	Santa Margarida do Sado
EB de Ferreira do Alentejo	20	20	Táxi	275	Ferreira do Alentejo
EB de Canhestros	16	17	Táxi	75	Canhestros
JI de Figueira de Cavaleiros	0,5	7	A pé	50	Figueira de Cavaleiros

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n.a. – não se aplica; s.d. – sem dados.

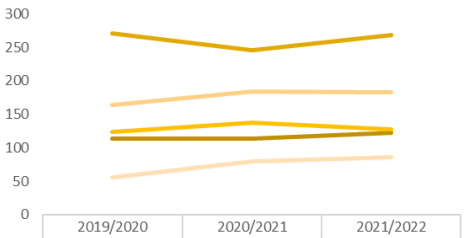
Considerando o sistema de transportes disponível no concelho de Ferreira do Alentejo, e os apoios fornecidos, e os tempos de viagem reduzidos, podemos concluir que, no interior do concelho a população escolar tem respostas, embora alguns atores locais indiquem que algumas carreiras devem ser revistas em termos de rotas e de frequência de viagens de forma a possibilitar os alunos um regresso a casa mais cedo sem terem de esperar na escola pela próxima carreira.

População discente

Prosseguindo na análise, passamos, de seguida, à caraterização da população discente no concelho de Ferreira do Alentejo.

Nos últimos três anos letivos, o concelho de Ferreira do Alentejo registou um aumento da população discente em três dos ciclo/níveis de ensino em análise, designadamente no Pré-escolar (com mais 10 alunos, N = 113 em 2019/2020 e 2020/2021 e N = 123 em 2021/2022); no 1º ciclo do Ensino Básico (onde se verificou o maior aumento em 2021/2022, com mais 22 alunos no total de 268 alunos, depois de uma perda de 30 alunos entre 2019/2020, N = 271 e 2020/2021, N = 246); e no Ensino Secundário (com um aumento contínuo de alunos, N = 56 em 2019/2020, N = 80 em 2020/2021 e N = 86 em 2021/2022). Os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico registaram no ano letivo 2021/2022 ligeiras quebras no aumento do número de alunos verificado até então. O 2º ciclo perdeu cerca de 10 alunos entre 2020/2021 (N = 138) e 2021/2022 (N = 128), depois de um aumento significativo de 2019/2020 para 2020/2021. No 3º ciclo a diminuição do número de alunos no concelho foi mais ligeira, registando-se 184 alunos em 2020/2021, apenas menos 1 aluno do que em 2021/2022 (N = 183) e, não obstante, mais 19 alunos do que no ano letivo inicial (N = 164). Podemos, ainda, constatar que os 1º e 3º ciclos do Ensino Básico são os que apresentam a maior parte da população discente no concelho ao longo dos três últimos anos letivos, seguindo-se o 2º ciclo e o pré-escolar. O Ensino Secundário conta com o menor número de alunos.

Gráfico 2.16: Alunos por ciclo/nível de ensino na rede pública, 2021/2022 (N)

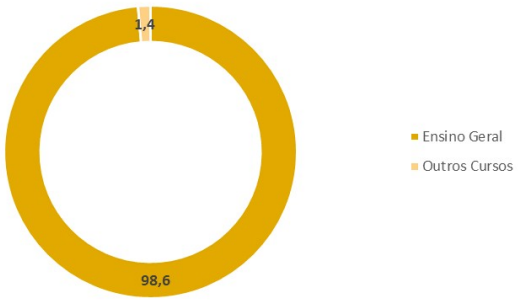


	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Pré-escolar	113	113	123
1º Ciclo	271	246	268
2º Ciclo	124	138	128
3º Ciclo	164	184	183
Ensino Secundário	56	80	86

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

No que respeita à modalidade de ensino, a população discente do concelho de Ferreira do Alentejo frequenta, quase na sua totalidade, o ensino geral (cerca de 98,6%, correspondente a 646 alunos), sendo a percentagem de alunos a frequentar outro tipo de cursos, muito reduzida (igual a 1,4%, no total de 9 alunos).

Gráfico 2.17: Alunos segundo a modalidade de ensino na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Quanto à distribuição do número de alunos registado no concelho de Ferreira do Alentejo pelas escolas do Agrupamento, é possível observar que a escola EBS José Gomes Ferreira é aquela que concentra o maior número de população discente (N = 387), seguindo-se a escola EB de Ferreira do Alentejo (N = 219). Estes dois estabelecimentos escolares localizam-se na sede de concelho.

As restantes escolas da rede pública, localizadas noutras freguesias que não a sede do concelho, registam um número de alunos consideravelmente mais reduzido, que varia entre os 10/12 alunos, nas EB de Odivelas e de Santa Margarida, e os 33 alunos na EB de Canhestros.

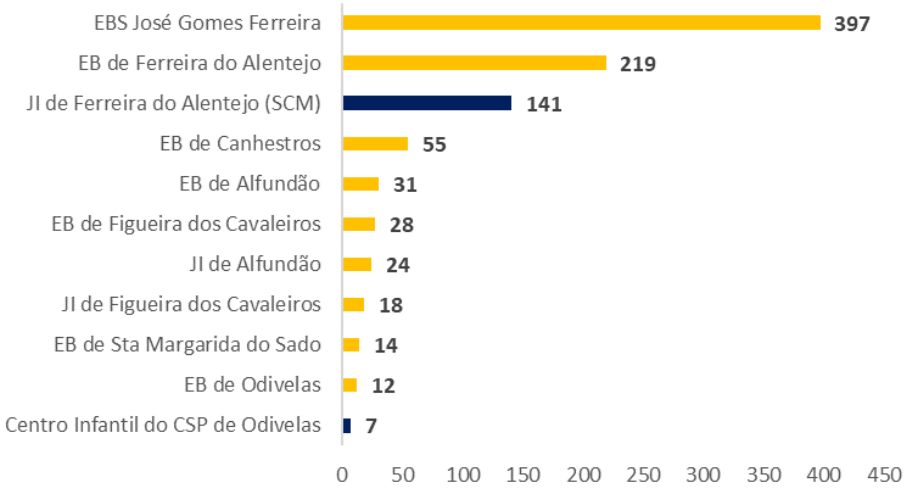
As escolas de Santa Margarida e de Odivelas foram mantidas na rede ainda assim, pois o Município e o Agrupamento de Escolas consideram que as mesmas são pólos fundamentais de revitalização das freguesias, justificando-se ainda as intervenções de requalificação nas mesmas uma vez que distam cerca de 23 e 10 km da sede do concelho, respetivamente, o que acarretaria transtornos familiares aos encarregados de educação que aí residem e trabalham essencialmente na agricultura, desempenhando a escola não só um papel educativo mas, muito especialmente, de apoio à família.

Relativamente aos dois estabelecimentos escolares da rede privada, o JI de Ferreira do Alentejo, da Stª Casa da Misericórdia de Ferreira do Alentejo, tinha, em 2022, 141 crianças (81 em Creche e 60 em educação Pré-

escolar), surgindo, dessa forma, em terceiro lugar entre os estabelecimentos com maior número de alunos. De notar que esta instituição também inclui no seu leque de oferta a resposta social de Centro de Atividades de Tempos Livres e que trabalhava, no mesmo ano de 2022, com 53 crianças.

Já o Centro Infantil do Centro Social e Paroquial de Odivelas costuma albergar entre 6 e 8 crianças (média de 7) na valência de Pré-escolar.

Gráfico 2.18: Alunos por estabelecimento escolar da rede pública e privada, 2021/2022 (N)



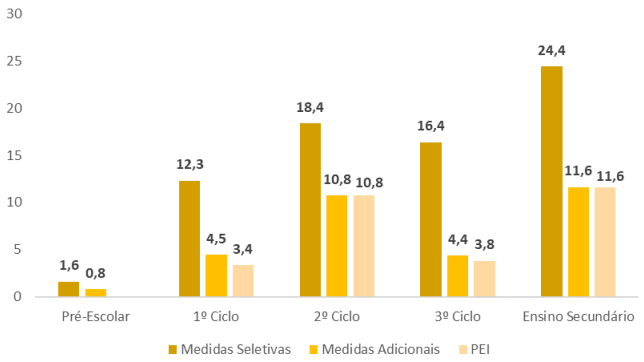
No quadro 2.18, relativamente aos dados da EB Canhestros, considerar um total de 33 alunos e não 55. Trata-se de gralha.

Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Considerando o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, analisou-se o número de alunos com medidas seletivas, medidas adicionais e com Programas Educativos Individuais, para caracterizar a população discente em termos de necessidades específicas. No gráfico seguinte observa-se que, ano letivo 2021/2022, o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo implementou medidas seletivas em percentagens consideráveis a alunos do 1º ciclo (12,3%, N = 33 no total de 268 alunos), do 2º ciclo (18,4%, N = 29 no total de 159 alunos), do 3º ciclo (16,4%, N = 30 no total de 183 alunos) e, sobretudo, no Ensino Secundário (24,4%, N = 21 no total de 83 alunos).

Quanto às medidas adicionais que "visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão" (alínea 1, artigo 10º, Decreto-Lei nº 54/2018), as percentagens eram mais baixas, apenas atingindo percentagens consideráveis no 2º ciclo (10,8%, N = 17) e no Ensino Secundário (11,6%, N = 10). É exatamente neste ciclo e neste nível de ensino que se registaram as percentagens mais elevadas de alunos com Programas Educativos Individuais com os mesmos valores.

Gráfico 2.19: Alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais por ciclo de escolaridade/nível de ensino na rede pública, 2021/2022

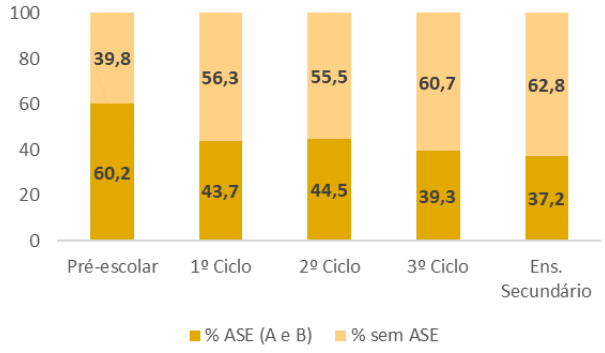


Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Na tabela seguinte analisa-se o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) considerando apenas o escalão A e B, que se posicionam como os que melhor permitem traçar a caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos alunos.

No Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, é no Pré-escolar que existiam, no ano letivo de 2021/202, mais crianças beneficiárias da ASE (60,2%). Nos ciclos de escolaridade do Ensino Básico e no Ensino Secundário, a percentagem de alunos beneficiários da ASE permanece, ainda assim, bastante elevada: 43,7 no 1º ciclo, 44,5% no 2º ciclo, 39,3% no 3º ciclo e 37,2% no Ensino Secundário. No global, no mesmo ano letivo, uma média de 41,2% beneficiava do apoio da ASE.

Gráfico 2.20: Alunos com Ação Social Escolar (escalão A e B) por ciclo de escolaridade/nível de ensino na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Um último indicador de caracterização socioeconómica dos alunos no Agrupamento de Ferreira do Alentejo é a escolaridade das mães dos alunos nos vários níveis de ensino.

A maioria das mães dos alunos que frequentaram o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo no ano letivo de 2021/2022 tinham como grau de escolaridade completo o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico ou o Ensino Secundário, independentemente do nível de ensino dos alunos. Apenas entre os alunos do Ensino Secundário, cujas mães têm mais idade, a percentagem de mães com o 2º ciclo (15,6%) era mais elevada do que as que completaram o Ensino Superior (11,7%). Entre as mães dos alunos do Pré-escolar e do Ensino Básico registava-se o contrário, ou seja, mais mães com o Ensino Superior completo (16,9% e 19,5%); há que considerar, porém, que as percentagens de mães de alunos do Pré-escolar e do Ensino Básico que apenas completaram o 2º ciclo de escolaridade são ainda elevadas (15,4% das mães do Pré-escolar e 13,7% das mães do Ensino Básico).

Estes valores indicam que, de uma forma global, as qualificações de parte considerável das mães são ainda relativamente baixas, à semelhança do que foi observado na secção da caracterização socioeconómica do concelho apresentada neste documento; e que entre as novas gerações as qualificações aumentam.

Tabela 2.38: Grau de escolaridade das mães por ciclo de escolaridade/nível de ensino de frequência dos alunos na rede pública, 2021/2022

Nível dos alunos	Escolaridade das Mães													
	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Superior		Outro		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pré-escolar	6	4,6	20	15,4	36	27,7	38	29,2	22	16,9	8	6,2	130	100
Ens. Básico	26	4,7	75	13,7	143	26,1	161	29,4	107	19,5	36	6,6	548	100
Ens. Secundário	6	7,8	12	15,6	17	22,0	26	33,8	9	11,7	7	9,1	77	100
Total	38	5	107	14,1	196	26,0	225	29,9	138	18,3	51	6,7	755	100

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Desempenho escolar

Na análise dos resultados educativos da rede pública utilizámos as classificações internas e externas, estas últimas apenas no caso do Ensino Secundário, e os percursos diretos de sucesso que identificam a percentagem de alunos de cada Agrupamento de Escolas que concluem o ciclo de estudos no tempo previsto (4 anos no 1º ciclo, 2 anos no 2º ciclo, 3 anos no 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico e 3 anos no Ensino Secundário).

Relativamente às classificações, foram considerados os resultados relativos ao 3º período do ano letivo 2020/2021 do Observatório da Educação do Baixo Alentejo, pelo que as médias apresentadas podem diferir das divulgadas a partir do Júri Nacional de Exames cujas bases de dados não foram cedidas à equipa em tempo útil. Apresentamos análises diacrónicas sempre que disponíveis os dados necessários.

De acordo com dados recolhidos no Observatório de Educação do Baixo Alentejo relativos ano letivo 2020/2021, não existem alunos em abandono escolar no concelho, excluídos por faltas ou com anulações de matrículas. Além disso, o número de alunos transferidos era reduzido em todos os níveis de ensino.

Desempenho escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo apresenta médias positivas nas duas disciplinas em análise. O posicionamento inferior das médias do Agrupamento face aos valores médios regionais explica-se pela utilização de uma escala de valores de 4 níveis em vez da habitual escala de 5 valores utilizada na região. O que significa, em princípio, que a média de Português e de Matemática do 1º ciclo de escolaridade seja similar à média regional nas duas disciplinas.

No ano de 2018/2019, a percentagem de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo de escolaridade era inferior ao verificado, como média, na região do Baixo Alentejo (73,1% no Agrupamento face aos 84,6% na região).

Os indicadores socioeconómicos analisados dão conta de agregados familiares ligeiramente desfavorecidos no concelho. Existem mais alunos beneficiários de ação social escolar no concelho (43,7%, contra os 40,6% da região). No entanto, a escolaridade média dos encarregados de educação é similar: 10,7 no Agrupamento e 10,8 na região do Baixo Alentejo.

Tabela 2.39: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 1º ciclo

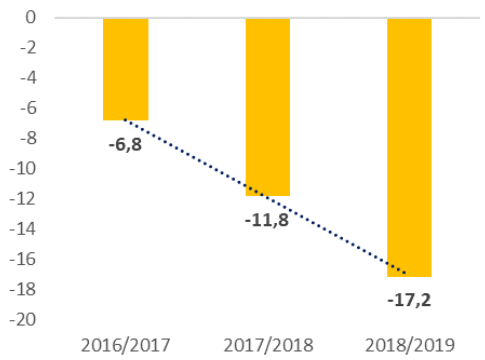
Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[1] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2021/2022)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE F. do Alentejo	3,0	80,4	3,0	84,2	73,1	43,7	10,7[3]
Baixo Alentejo	3,7	100,0	3,6	100,0	84,6	40,6	10,5

Fonte: Cálculos próprios a partir do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo[1] e Info Escolas[2].

Nota: [3]O cálculo da escolaridade média dos encarregados de educação do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo inclui os valores de todos os ciclos de escolaridade.

Quando analisadas as diferenças entre as percentagens de alunos que terminaram o 1º ciclo, nos quatro anos previstos, no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento que concluíram o 1º ciclo em 4 anos), observa-se que a evolução tem sido bastante negativa no concelho. No período considerado, o Agrupamento passou de menos cerca de 7 pontos percentuais em relação à média nacional para menos 17,2 pontos percentuais, o que significa que o número de alunos que terminam este ciclo de escolaridade sem historial de retenções tem vindo a aumentar, em termos relativos, por comparação ao cenário nacional.

Gráfico 2.21: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 1º ciclo nos quatro anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no 2º Ciclo do Ensino Básico

As classificações internas do AE de Ferreira do Alentejo do 2º ciclo de escolaridade eram, no ano de 2020/2021, iguais, em Matemática, ou ligeiramente superiores, em Português (em cerca de 4%), em relação às médias regionais.

Relativamente à percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, o Agrupamento torna a apresentar um valor inferior ao regional (79,6% no AE de Ferreira do Alentejo e 86,9% na região).

Considerando os indicadores socioeconómicos, verifica-se que existem no concelho mais alunos beneficiários da ASE (44,5%), ainda que a percentagem seja bastante próxima do valor médio regional (42,2%). A escolaridade média dos EE é ligeiramente superior no concelho.

Tabela 2.40: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 2º ciclo

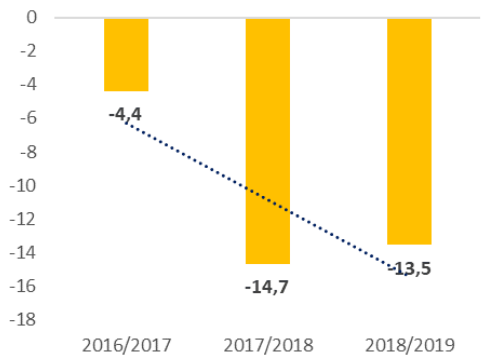
Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[1] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2021/2022)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de F. do Alentejo	3,6	103,9	3,4	101,3	79,6	44,5	10,7[3]
Baixo Alentejo	3,5	100,0	3,4	100,0	86,9	42,2	10,1

Fonte: Cálculos próprios a partir do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo[1] e Info Escolas[2].

Nota: [3]O cálculo da escolaridade média dos encarregados de educação do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo inclui os valores de todos os ciclos de escolaridade.

A evolução das diferenças entre as percentagens de alunos que terminaram o 2º ciclo, nos dois anos previstos, no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento que concluíram o 2º ciclo em 2 anos) apresenta, tal como no ciclo de escolaridade anterior, uma tendência negativa. Novamente, verifica-se que nos dois últimos anos letivos analisados, o Agrupamento aumentou as diferenças negativas relativamente à percentagem de alunos que terminou o 2º ciclo nos dois anos previstos no cenário nacional, o que significa que existiram mais alunos com historial de retenções no concelho.

Gráfico 2.22: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 2º ciclo nos dois anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no 3º Ciclo do Ensino Básico

Em termos de classificações internas, mantém-se o mesmo desempenho das disciplinas em relação ao observado no 2º ciclo. Ou seja, em Matemática, a classificação interna média do AE de Ferreira do Alentejo é semelhante à da região, enquanto em Português a média é ligeiramente superior à regional (quase 6%).

A percentagem de percursos diretos de sucesso, além de bastante inferior às dos outros ciclos de escolaridade, é igualmente inferior ao valor médio regional (apenas 15,8% dos alunos terminaram o 3º ciclo nos três anos previstos, contra os cerca de 29% da região).

Os indicadores socioeconómicos dos alunos matriculados no 3º ciclo no concelho são similares aos valores médios regionais.

Tabela 2.41: Médias das classificações internas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no 3º ciclo

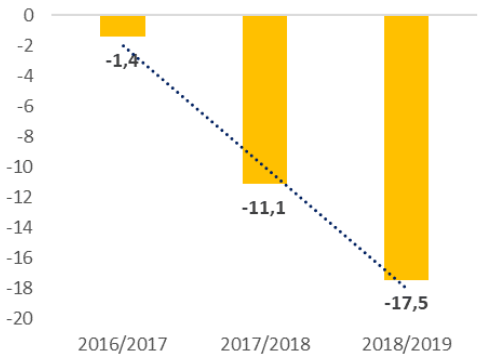
Agrupamento/ Região	Português		Matemática		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[1] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2021/2022)
	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações internas[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de F. do Alentejo	3,5	105,9	3,0	97,6	15,8	39,3	10,7
Baixo Alentejo	3,3	100,0	3,0	100,0	28,8	38,4	10,1

Fonte: Cálculos próprios a partir do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo[1] e Info Escolas[2].

Nota: [3]O cálculo da escolaridade média dos encarregados de educação do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo inclui os valores de todos os ciclos de escolaridade.

A análise da evolução das diferenças entre a percentagem de percursos diretos de sucesso do 3º ciclo no AE de Ferreira do Alentejo e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento que concluíram este o 3º ciclo em 3 anos), revela uma tendência acentuadamente negativa. Esta tendência deve-se ao desempenho do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019 quando a percentagem de percursos diretos de sucesso do Agrupamento, neste ciclo de estudos, ficou 17,5 pontos percentuais abaixo do valor nacional, após aumentos graduais ao longo do período analisado (em 2016/2017 a percentagem do Agrupamento era similar à nacional). Tal como no 3º ciclo de escolaridade, o Agrupamento apresenta um historial de retenções agravado em relação aos cenários regional e nacional.

Gráfico 2.23: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o 3º ciclo nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios a partir do Info Escolas.

Desempenho escolar no Ensino Secundário

No ano letivo de 2020/2021, a média de classificações externas do AE de Ferreira do Alentejo na disciplina de Português foi inferior à média regional (em 6%).

No entanto, neste nível de estudos, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso surgia, em 2018/2019, um pouco acima da média regional (34% no concelho e 32,5% na região).

Os indicadores socioeconómicos apontam para alunos com agregados familiares mais desfavorecidos no concelho de Ferreira do Alentejo em comparação com o panorama regional: maior percentagem de alunos

beneficiários de ASE (33,6% face aos 23,8% registados para a região); e média de anos de escolaridade inferior (10,1 anos no Agrupamento e 11 anos na região).

Tabela 2.42: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Português)

Agrupamento/ Região	Classificações internas		Classificações externas		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[1] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2021/2022)
	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de F. Alentejo	s.d.	s.d.	9,9	94,0	34,0	33,6	10,1
Baixo Alentejo	13,7	100,0	10,5	100,0	32,5	23,8	11,0

Fonte: Cálculos próprios a partir do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo[1] e Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas[3].

Legenda: s.d. = Sem dados (porque os dados fornecidos não indicavam a média interna de classificações internas, mas apenas a distribuição de alunos por grupos de classificações.

No Ensino Secundário, o desempenho escolar dos alunos era, ao contrário do que se verificava, em 2020/2021, na outra disciplina deste nível de ensino e nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, superior ao observado na região. O Agrupamento obteve uma média de 10,7 face aos 9,6 da média regional (superior em quase 12%).

Tabela 2.43: Médias das classificações internas e externas, índices (Baixo Alentejo = 100), percentagem de percursos diretos de sucesso, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE) no Ensino Secundário (disciplina de Matemática)

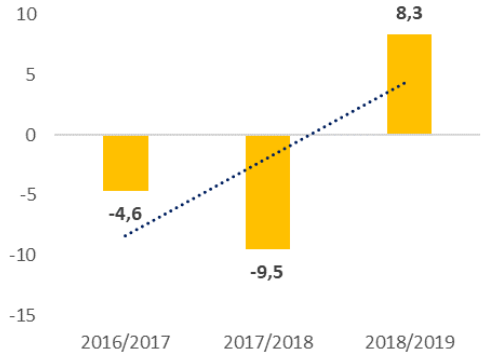
Agrupamento/ Região	Classificações internas		Classificações externas		Percursos diretos de sucesso %[2] (2018/2019)	% Alunos com ASE[1] (2021/2022)	Escolaridade média dos EE[1] (2021/2022)
	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)	Classificações[1] (2020/2021)	Índices (%)			
AE de F. Alentejo	s.d.	s.d.	10,7	111,5	34,0	33,6	10,1
Baixo Alentejo	13,0	100,0	9,6	100,0	32,5	23,8	11,0

Fonte: Cálculos próprios a partir do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo[1] e Info Escolas[2] e Agrupamentos de Escolas[3].

Legenda: s.d. = Sem dados (porque os dados fornecidos não indicavam a média interna de classificações internas, mas apenas a distribuição de alunos por grupos de classificações.

No Ensino Secundário, a evolução das diferenças entre a percentagem de percursos diretos de sucesso do Ensino Secundário no AE de Ferreira do Alentejo e a média nacional comparável (percentagem de alunos do país com um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento que concluíram este o Ensino Secundário em 3 anos) revela uma tendência de melhoria acentuada face ao panorama nacional, em particular devido ao desempenho no último ano letivo analisado: no Agrupamento registaram-se mais 8,3% que concluíram este nível de ensino nos anos previstos do que o verificado no país.

Gráfico 2.24: Evolução das diferenças entre % de alunos que terminaram o Ensino Secundário nos três anos previstos e a média nacional comparável, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019



Fonte: Cálculos próprios a partir do Info Escolas.

Projetos educativos municipais e escolares

Regresso ao Objetivo Estratégico 10

Passamos agora a apresentar os projetos estruturantes para a área da educação dinamizados pela iniciativa da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo (8), pelo Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo (1), pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (1) e pela Direção-Geral das Artes (1), num total de 11 projetos.

Na tabela em que se segue, identifica-se que a política da educação do Município de Ferreira do Alentejo é abrangente, quer em termos de público-alvo, uma vez que projetos como a Universidade Popular e a Promoção Leitura Biblioteca, ou o Boletim Escolar destinam-se a toda a comunidade do concelho e não apenas aos alunos do Agrupamento, quer em termos de áreas trabalhadas: educação ao longo da vida, novas tecnologias, promoção do sucesso escolar (redução do abandono, melhoria do desempenho escolar, etc.), promoção e melhoria das competências da leitura e da matemática, literacia e competências científicas, identidade concelhia, cidadania, cultura, artes, entre outras, sem esquecer os apoios (económicos) aos alunos e às famílias previstos no âmbito dos últimos três projetos indicados na tabela – -bolsas de estudo no Ensino Secundário, gratuitidade nos cadernos escolares e apoio nas deslocações. A lista de parceiros da Câmara Municipal na dinamização dos 8 projetos é vasta e embarca intervenientes concelhios e extra concelhios de natureza variada – rede associativa local, escolas, rede social, instituições de ensino superior, associações de desenvolvimento local, empresas, por exemplo.

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo dinamiza, juntamente com os parceiros Câmara Municipal e Associação de Estudantes, o Jornal AEFA que se dirige a toda a comunidade concelhia.

O projeto da CIMBAL "+Sucesso Educativo Baixo Alentejo" foi também considerado estrutural para o concelho e é dinamizado em parceria com a Câmara Municipal e o Instituto Politécnico de Beja, tendo como público-alvo os alunos desde o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico até ao Ensino Secundário.

Por último, o projeto dinamizado pela DGARTES, em parceria com três intervenientes locais – o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e a Associação de Estudantes -, com o objetivo de desenvolver projetos artísticos com os alunos do 2º e do 3º ciclo e do Ensino Secundário.

Tabela 2.44: Caracterização geral dos projetos escolares concelhios, 2021/2022

Nome do projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
UNIVERSIDADE POPULAR	CMFA	CMFA+UNIVERSIDADES+IEFP+EMBAIXADA FIIPINAS, ARA SOLIS+ CEBAL+ESDIME+BUINHO+BRITISH COUCIL+FREGUESIAS+AEFA +EMPRESAS	Promover a Educação ao longo da vida, nas facetas formal e informal, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e académico através de atividades nas áreas social, educativa, científica e cultural, elevando os níveis de literacia, do conhecimento e da melhoria da qualidade de vida dos utentes, ao nível local e regional, numa perspetiva de implementação de uma cidadania ativa e mais participativa. As atividades serão desenvolvidas através da realização de cursos, creditados ou não, de seminários, e de outras sessões de estudo designadamente, ciclos de aulas temáticas, cursos de formação, debates, visitas de estudo. Equipamento inaugurado a 9 de outubro de 2022.	A partir dos 3 anos de idade
CANDIDATURA MUNICIPAL PROMOÇÃO SUCESSO ESCOLAR: "FERREIRA+SUCESSO EDUCATIVO+FUTURO"	CMFA	CMFA+ASSOC. PAIS E ENCARREGADOS EDUCAÇÃO+AEFA+ADTR (ASSOC. DESENVOLV. TERRAS REGADIO)	Candidatura "Ferreira do Alentejo +sucesso educativo + futuro", tem por objetivo o incremento de diversas ações de capacitação das famílias, de capacitação científica, de capacitação para as novas tecnologias e para uma maior capacitação ao nível do domínio da língua portuguesa desde o pré escolar até ao 3º ciclo, que favoreçam a melhoria do sucesso educativo, a redução do abandono escolar e que tenham por objetivo promover a igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação locais. Paralelamente, e para além dos indicadores de monitorização quantitativa para aferir os resultados das ações, pretende-se ainda criar instrumentos de verificação qualitativa para aferir os resultados de cada uma das ações de capacitação a realizar. A candidatura pretende ainda que as ações previstas estejam interligadas com a comunidade local, com as instituições com funções educativas, sociais e culturais, uma vez que para além da capacitação desejada nas áreas de intervenção atrás descritas se possa ainda envolver intimamente os beneficiários com os valores identitários locais. Pretende-se assim, ministrar não só competências de aprendizagem científica, tecnológico digital, de leitura e comunicação que venham estimular o pensamento crítico e criatividade, a concentração, o trabalho colaborativo, mas também competências cívicas e comportamentais que lhes forneçam as ferramentas básicas para a integração social e reforço do sentimento de pertença aos valores locais e a valorização, ao fim e ao cabo, da sua identidade cultural enquanto futuros cidadãos. Paralelamente, pretende-se, com base nos indicadores, resultados que venham a ser apurados com a implementação do projeto, definir um plano estratégico educativo para o concelho de Ferreira do Alentejo, recorrendo ao apoio da Universidade Nova-Departamento de Ciências Sociais. A candidatura articula-se ainda, de forma complementar, com a candidatura supramunicipal apresentada pela CIMBAL +sucesso educativo no Baixo Alentejo.	Desde o pré-escolar até 3º ciclo
CANDIDATURA INTERMUNICIPAL PARA A PROMOÇÃO SUCESSO EDUCATIVO BAIXO ALENTEJO	CIMBAL	CMFA+CIMBAL+IPB	Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar e reforçando as medidas que promovem a equidade no acesso à educação básica e secundária." foram definidos os seguintes objetivos: Objetivo geral: Promover a igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação Objetivos Específicos	Desde 1º ciclo, 2ºciclo e secundário

			1.Aumentar as taxas de sucesso e a qualidade do sucesso escolar nos municípios da CIM 2.Prevenir o insucesso escolar no 1º ciclo, 3º ciclo do ensino básico e secundário 3.Reduzir os níveis de abandono escolar 4.Combater precocemente as dificuldades de aprendizagem da leitura 5.Aumentar a taxa de sucesso na disciplina de português e de Matemática; 6.Promover a igualdade de género e a não discriminação 7.Promover o sucesso educativo através da redução do insucesso 8.Promover a cultura científica e tecnológica nos alunos 9.Desenvolver estudos que promovam o conhecimento sobre o sistema educativo e o sucesso/insucesso 10.Implementar novas estratégias e metodologias de intervenção em sala de aula 11.Valorizar a importância da escola e da educação nas comunidades	
PROJETOS ARTÍSTICO-CULTURAIS DO MUSEU	CMFA	CMFA+ASSOCIAÇÕES CULTURAIS+Escolas+Universidade Popular+assoc. de desenvolvimento+CEBAL+Buinho+empresas locais+ Terras sem Sombra+Universidades de Coimbra e Évora+Museus distrito de Beja e rede Nacional	Divulgação e valorização do património cultural concelhio e reforço da identidade cultural local e sentimento de pertença através da dinamização de projetos educativos com as escolas desde o Pré-Escolar até ao 12º ano e também com público sénior, em períodos letivos e não letivos. Principais projetos: Feriado Municipal, 25 de Abril, Fim semana alternativo, dia internacional museus, festival Giacometti, aniversário museu (parceria com Associação Baú dos talentos e escolas 1º ciclo), festival Giacometti (desde crianças 1º ciclo até público sénior), dia internacional das crianças, música no núcleo de arte Sacra, Avós na net, projeto Memórias (público escolar e sénior e parcerias freguesias), atividades núcleos do Monte da Chaminé e núcleo casa do vinho e do Cante (parceria com Vale da Rosa, empresa local), projeto Estrada Nacional 2 (parceria com Vale da Rosa), projeto diáspora ferreirense , projeto cante Alentejano (parceria grupos corais e associações culturais), Projeto feirinha de Natal (produtos locais e tradicionais, parceria com empresas locais, artesãos), Projeto “Vamos cantar as janeiras (com grupos corais e recordando tradições locais e o cancioneiro tradicional do Baixo Alentejo), Terras sem sombra- parceria com vista a acolher concerto e a estabelecer contatos e projetos de parceria internacionais, por exemplo com embaixada Filipinas (receção dos Pundakit Virtuosi), Áustria (parceria com vista a constituir um centro Kodaly em Ferreira no âmbito da Universidade Popular com vista a exaltar a música tradicional); Pai Natal Motard-parceria com associações de motards e celebração do Natal conjuntamente com as populações; -Candidatura da arte de fazer cestas ao inventário nacional com parceria com artesãos e freguesia de Odivelas-sessão publica, apresentações em feiras, projeto “vamos fazer uma cesta” no museu.	A partir dos 3 anos
PROJETO PROMOÇÃO LEITURA BIBLIOTECA	CMFA	CMFA+Escolas+freguesias+Santa Casa	Promoção e criação de hábitos e gosto pela leitura e domínio da Língua Portuguesa através de diferentes projetos, designadamente, “Pôr os livros ao caminho“, nos centros de dia do concelho (publico sénior) e nas escolas (1º ciclo) e Santa Casa da Misericórdia (centro infantil).	A partir dos 3 anos
BOLETIM ESCOLAR	CMFA	CMFA+AEFA	Dar a conhecer os projetos promovidos pela comunidade escolar, pela CMFA em termos de educação à comunidade em geral por forma a reforçar a imagem da “Escola”	COMUNIDADE
PROJETO PLANO NACIONAL DAS ARTES-DGARTES	DGARTES	DGARTES+AEFA+CMFA	Promoção de projetos artísticos que visam estimular e consolidar o conhecimento artístico dos discentes	2º,3º ciclos e secundário
JORNAL AEFA	AEFA	AEFA+CMFA+ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	Divulgar os projetos desenvolvidos pelos docentes e discentes	Comunidade em geral

APOIO ECONÓMICO ALUNOS SECUNDÁRIO - BOLSAS (200 EROS POR CADA ALUNO)	CMFA	CMFA	Apoiar os alunos e famílias por forma a garantir a prossecução de estudos e valorizar a escola	Alunos secundário e famílias
APOIO ALUNOS 1º ATÉ 9º ANO-CADERNOS ESCOLARES GRATUITOS	CMFA	CMFA	Apoiar os alunos e as famílias, contribuindo para a diminuição de assimetrias sociais e para um acesso igualitário à educação e ao ensino	Alunos desde o 1º ciclo até 3º ciclo inclusive e famílias
APOIO ALUNOS ENSINO SUPERIOR-DESLOCAÇÕES APOIADAS	CMFA	CMFA	Apoiar os alunos do ensino superior e reforçar os laços com a sua família e a sua terra natal	Alunos ensino superior e famílias

Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo; Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Profissionais escolares

Apresenta-se neste ponto a caracterização da população de profissionais escolares do concelho de Ferreira do Alentejo - docentes, técnicos especializados, e assistentes técnicos e operacionais – das redes pública e privada.

1. Docentes

O concelho de Ferreira do Alentejo contava com 95 docentes no ano de 2021/2022. Nas escolas da rede privada existiam 9 educadores de infância, 1 na educação Pré-escolar no Centro Infantil do Centro Social e Paroquial e 8 nas valências de Creche e de Pré-escolar no Jardim de Infância de Ferreira do Alentejo. Na rede pública, as escolas do Agrupamento de Ferreira do Alentejo havia 8 educadoras de infância, 20 professores a lecionar no 1º ciclo, 14 no 2º ciclo, 39 no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e, ainda, 5 docentes da educação especial.

Tabela 2.45: Número de docentes por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2021/2022

	Rede pública	Rede Privada
Berçário	-	9
Creche	-	
Pré-escolar	8	
1º ciclo	20	-
2º ciclo	14	-
3º ciclo/Ensino secundário	39	-
Educação especial	5	-
Total	**86**	**9**

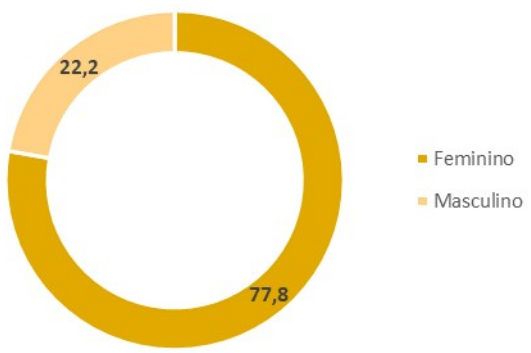
Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo e Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

Legenda: n.a. = Não se aplica.

Nas análises seguintes não se considerou os docentes da Educação Especial, pelo que as distribuições têm como número total de docentes de referência, o total de 81.

Quanto à distribuição do número de docentes da rede pública segundo o sexo verifica-se uma prevalência dos docentes do sexo feminino (77,8%, n = 63) em relação aos docentes do sexo masculino (22,2%, N = 18), reforçando a tendência de feminização da profissão docente.

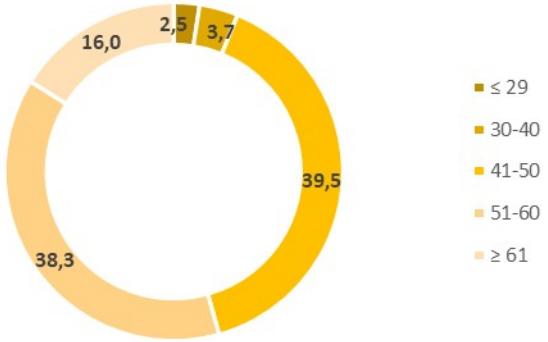
Gráfico 2.25: Distribuição dos docentes por sexo na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

No gráfico seguinte podemos observar que a distribuição dos docentes que lecionavam no Agrupamento de Escolas e Ferreira do Alentejo, no ano letivo de 2021/2022, por grupos etários revela um corpo docente envelhecido. A maioria dos docentes tinha entre os 41 e os 50 anos de idade (39,5%, N = 32) ou entre os 51 e os 60 anos de idade (38,3%, N = 31). Entre o total de 81 docentes, o grupo etário com 61 ou mais anos também se destacava, representando 16% (N = 13).

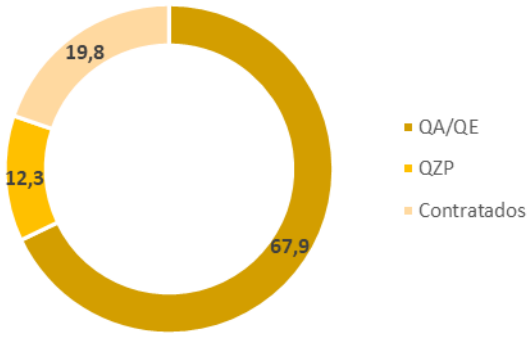
Gráfico 2.26: Distribuição dos docentes por grupos etários na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, 2021/2022.

No que respeita ao tipo de vínculo contratual, a maioria dos docentes do AE de Ferreira do Alentejo, no ano letivo de 2021/2022, pertencia ao Quadro de Agrupamento ou ao Quadro de Escola (67,9%, N = 55). Cerca de 12% eram do Quadro de Zona Pedagógica (N = 10). E os restantes eram contratados correspondendo a 19,8% (N = 19,8%). Considerando os dados do gráfico anterior podemos verificar que parte do corpo docente é envelhecido e que uma proporção considerável possui um vínculo contratual instável.

Gráfico 2.27: Distribuição dos docentes por tipo de vínculo contratual na rede pública, 2021/2022 (%)

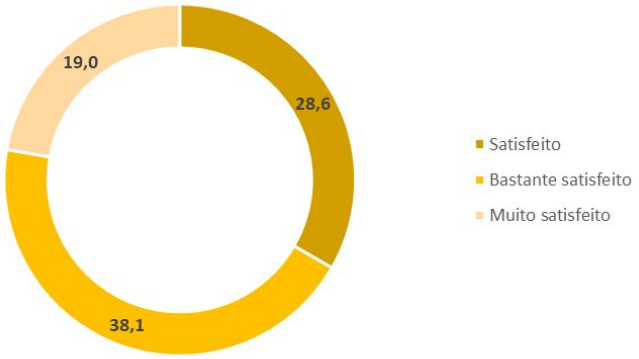


Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Sobre o nível de satisfação com o centro de formação de professores, cerca de 40% dos inquiridos do concelho de Ferreira do Alentejo declararam estar bastante satisfeitos (38,1%, n = 8), cerca de 20% disseram estar muito satisfeitos (19%, n = 4) e um terço satisfeitos com o centro de formação de professores (28,6%, n = 6), porém

não é possível afirmar que os docentes de Ferreira do Alentejo estão satisfeitos com o centro de formação porque, relembramos, o número de respostas obtidas no questionário não é representativo do universo de educadores e professores do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Gráfico 2.28: Distribuição dos docentes da rede pública por nível de satisfação com o centro de formação de professores, 2021/2022(%)



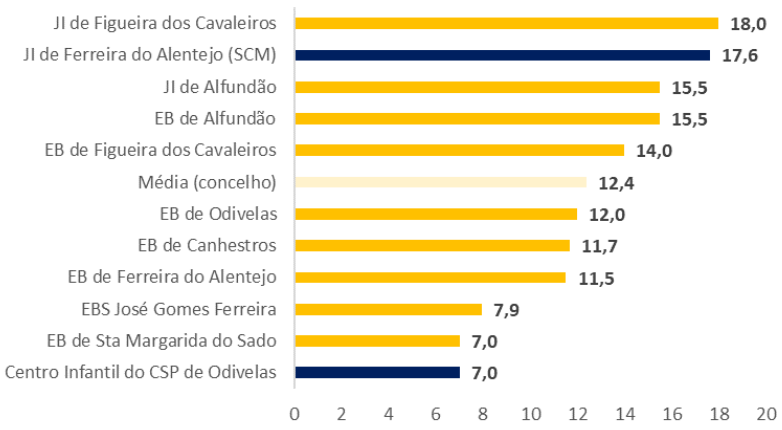
Fonte: Questionário para educadores de infância e professores da rede pública.

Tendo em consideração o número de docentes e de alunos da rede pública e da rede privadas, a média dos rácios de alunos por docente era, no ano letivo de 2021/2022, bastante reduzida (12,4 alunos por cada docente).

No Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, quatro estabelecimentos escolares apresentavam rácios superiores à média concelhia – EB de Figueira dos Cavaleiros (rácio de 14), EB de Alfundão e JI de Alfundão (cada um com rácio de 15,5) e o JI de Figueira dos Cavaleiros (rácio de 18). No entanto, conclui-se que os rácios são reduzidos em todas as escolas públicas.

Na rede privada, os rácios de alunos por docente eram, no mesmo ano letivo, igualmente reduzidos, embora consideravelmente mais elevado no JI de Ferreira do Alentejo (17,6) e dos menores rácios no CI do Centro Social e Paroquial de Odivelas (7).

Gráfico 2.29: Rácio de alunos por docente, em cada escola e por ciclo/nível de ensino na rede pública e na rede privada, 2021/2022



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo; Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

2. Técnicos especializados

No Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo existem 4 técnicos especializados: 2 psicólogos, 1 educador social e 1 chefe de serviços de administração escolar.

3. Assistentes técnicos e operacionais e outras categorias

No ano de 2021/2022 existam no concelho de Ferreira do Alentejo 73 profissionais escolares distribuídos entre Assistentes técnicos, num total de 5, todos afetos ao Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, e Assistentes operacionais/Auxiliares da ação executiva. Estes totalizavam 68, 22 na rede privada (5 no CI do Centro Social e Paroquial de Odivelas e 17 no JI de Ferreira do Alentejo) e 46 na rede pública.

Tabela 2.46: Assistentes técnicos e Assistentes operacionais nas redes pública e privada, 2021/2022

Unidades orgânicas	Assistentes técnicos	Assistentes operacionais/Auxiliares de ação educativa
AE de Ferreira do Alentejo	5	46
CI de Ferreira do Alentejo	-	17
JI/CSP de Odivelas	-	5
Total	**5**	**68**

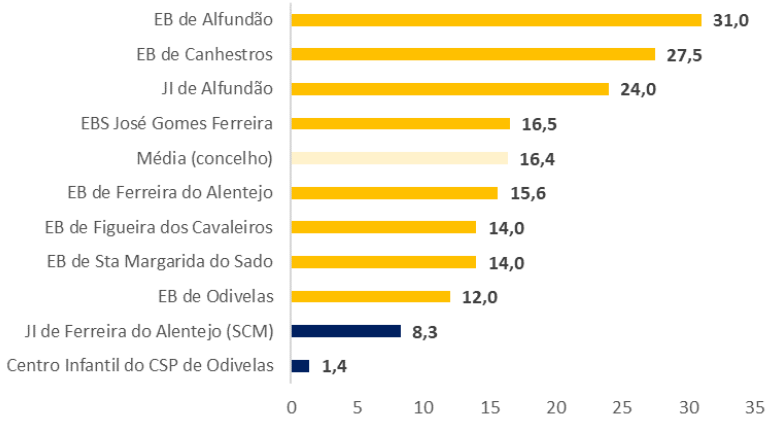
Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo; Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

No concelho, considerando as escolas da rede pública e da rede privada, a média de alunos por assistente operacional/Auxiliares da ação educativa é de 16,4.

Entre os estabelecimentos escolares do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, surgem com rácios mais elevados o JI de Alfundão (24 alunos por assistente operacional), a EB de Canhestros (rácio de 27,5) e a EB de Alfundão (rácio de 31); e com o rácio mais baixo a EB de Odivelas (com 12 alunos por cada assistente operacional). No gráfico em baixo não aparece o JI de Figueira dos Cavaleiros por não contar com esta categoria de profissionais.

Na rede privada, os dois estabelecimentos apresentavam os rácios mais reduzidos do concelho: 1,4 no CI do Centro Social e Paroquial de Odivelas e 8,3 no JI de Ferreira do Alentejo.

Gráfico 2.30: Rácio de crianças/alunos por Assistente operacional/Auxiliar da ação educativa na rede pública e na rede privada, 2021/2022



Fonte: Ficha de caracterização do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo.

Dinâmicas dos empregadores na área da educação

A AGROBEJA, a VALE DA ROSA e a CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO são empresas e entidades locais que têm um papel ativo na área da Educação, tendo, ao longo dos anos, vindo a participar na execução de projetos educativos (dia Mundial da Criança, Quando crescer quero ser?, Dia do Diploma) conjuntamente com o AEFA e a CMFA e, ainda, apoiando estágios e incentivando os alunos do Ensino Secundário, atribuindo-lhe prémios pecuniários que visam premiar os melhores alunos do concelho que finalizam os seus estudos.

Capítulo 3 : Intervenções para o futuro

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strentghs, Weakenesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais aspetos positivos, aspetos negativos, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 1 deste documento. E, depois, expõem-se a visão estratégica da Carta Educativa de Ferreira do Alentejo 2023-2033 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais. Os objetivos estratégicos que se apresentam dividem-se entre aqueles que apenas dizem respeito ao concelho de Ferreira do Alentejo em particular, e os que se inserem no âmbito do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo e que, por isso, se podem vir a implementar em articulação com os outros concelhos e com a CIMBAL.

Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades

Nesta secção resume-se os estudos de diagnóstico realizados sobre o concelho de Ferreira do Alentejo, para mais facilmente identificar os pontos fracos que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência, nos estudos de diagnóstico (Capítulo 2 desta Carta Educativa e Diagnóstico Geral e Diagnóstico Educativo do Baixo Alentejo).

1. Contexto demográfico e socioeconómico

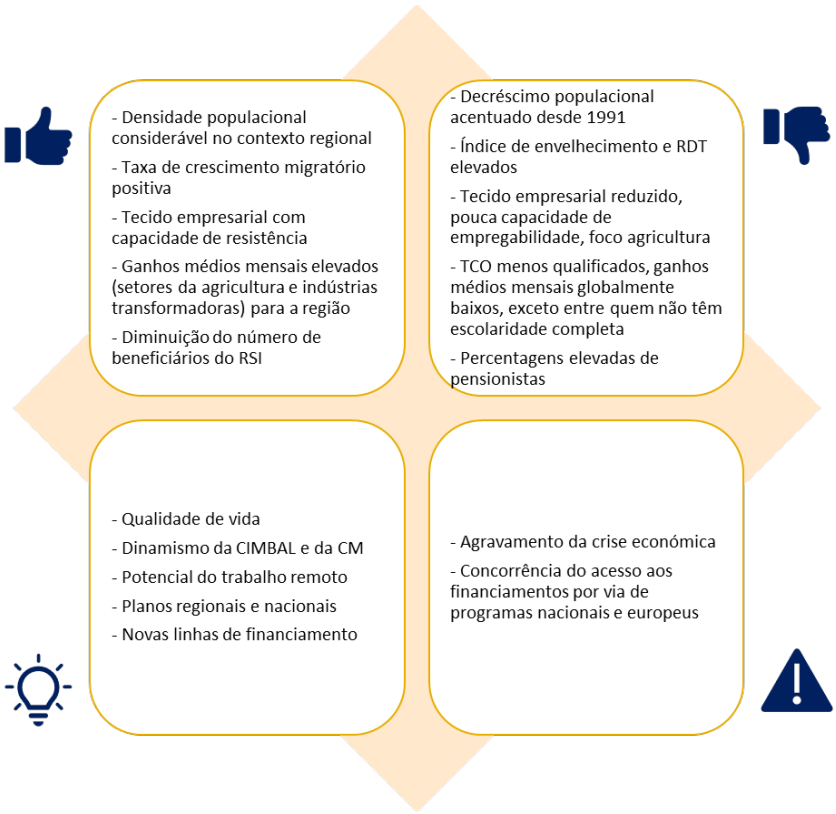
À semelhança dos cenários nacional e, sobretudo, regional, o contexto demográfico e socioeconómico do concelho de Ferreira do Alentejo é, no ano de 2022, preocupante. No entanto, identificaram-se alguns pontos fortes que se descrevem. Ferreira do Alentejo, em termos demográficos, posiciona-se entre os concelhos do Baixo Alentejo que apresentam uma densidade populacional superior a 10 habitantes/km2 (12), e a população total do concelho representa 7% da população regional; e integra o reduzido grupo de concelhos com taxa de crescimento migratório positiva e uma proporção de nados-vivos de mães estrangeiras considerável. O tecido empresarial do concelho revelou uma capacidade de resistência ao contexto pandémico devido à diminuição considerável da taxa de mortalidade de empresas não financeiras no ano de 2020, e da estabilidade da taxa de sobrevivência das empresas com menos de 12 meses de atividade. O setor económico do concelho assenta sobre dois setores de atividade, a agricultura e as indústrias transformadoras, sobretudo em áreas alimentares, que revelam alguma dinâmica de desenvolvimento e proporcionam ganhos médios mensais aos trabalhadores por conta de outrem superiores aos valores praticados nos mesmos setores nos outros concelhos da região. De referir, também, que, no ano de 2020, se registou uma diminuição da proporção de beneficiários do rendimento social de inserção.

Porém, o contexto é, de facto, de depressão demográfica e socioeconómica, identificando-se, por isso, um maior número de pontos fracos. Em termos demográficos, o concelho de Ferreira do Alentejo teve um decréscimo populacional acentuado desde 1991, sendo a taxa de crescimento migratória positiva incapaz de reverter as consequências da taxa de crescimento natural negativa. Para esse cenário muito contribuíram o índice sintético de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações na última década. O índice e envelhecimento e a relação de dependência total são, por isso, igualmente elevados, ainda que com valores inferiores às médias regionais. No contexto socioeconómico destacam-se como aspetos negativos um tecido empresarial de dimensões reduzidas, a que acresce uma taxa de natalidade de novas empresas com tendência de diminuição, que tem pouca capacidade de empregabilidade, e que assenta em dois setores – agricultura, sobretudo, de regadio, e indústrias transformadoras de produtos alimentares – geralmente mais vulneráveis às

condições climatéricas e, em particular, às alterações climatéricas. Os trabalhadores por conta de outrem do concelho de Ferreira do Alentejo são globalmente menos qualificados quando comparados com os valores regionais. Existe no concelho percentagens menores de trabalhadores com contratos permanentes/sem termo por comparação ao contexto regional, ainda que se registe alguma tendência para o aumento do número desse tipo de contratos. Considerando a globalidade dos setores de atividade económica, os trabalhadores por conta de outrem auferem com ganhos médios inferiores na maioria dos setores de atividade e independentemente do ciclo/nível de escolaridade concluído, e observa-se, além, disso uma disparidade salarial entre homens e mulheres. De referir que os trabalhadores por conta de outrem sem escolaridade concluída superiores têm ganhos médios mensais mais elevados relativamente ao que se pratica nos outros concelhos, o que pode explicar a desmotivação da população adulta para a procura de educação para adultos. Por último um aspeto negativo que tem a ver com as elevadas proporções de pensionistas, associadas aos indicadores demográficos.

Neste cenário, há ainda a considerar, como potenciais ameaças, um possível agravamento do cenário socioeconómico e, na sequência, demográfico, pela ameaça da crise económica decorrente do contexto pandémico e da situação de guerra na Europa. E a concorrência no acesso aos possíveis financiamentos futuros.

Figura 3.4: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão do contexto demográfico e socioeconómico



Fonte: construção própria.

Porém, existem também algumas oportunidades a considerar na elaboração da visão estratégica para a educação do concelho de Ferreira do Alentejo. Em primeiro lugar, destaca-se a qualidade de vida que, conjugada com a proximidade do concelho a vários pontos do país incluindo a capital, pode servir como um incentivo para atrair e fixar população. Passando, também, pelo potencial que representa o trabalho remoto, aprendizagem realizada durante o contexto pandémico, que poderá servir como um dos fatores atrativos para a fixação de população, caso sejam fornecidos todos os apoios e condições necessárias a uma vida de qualidade

no concelho. Destaca-se, depois, dinamismo da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL) e da Câmara Municipal na área da educação. Assim como as possibilidades trazidas pelos documentos estratégicos nacionais e, sobretudo, regionais (expostos na secção do Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional deste Capítulo), e que podem potenciar respostas adequadas à realidade e mais robustas por via das parcerias e das partilhas de soluções e de recursos entre os concelhos da região do Baixo Alentejo, em particular, do que são mais próximos em termos de localização e características geográficas. E, ainda, as novas linhas de financiamento que irão abrir a partir do novo quadro de financiamento comunitário e do Plano de Recuperação e Resiliência, este último, particularmente importante em áreas como a transição climática e digital.

2. Estabelecimentos, população e ofertas escolares

Como aspetos positivos, e considerando os estabelecimentos escolares, o concelho de Ferreira do Alentejo destaca-se por ter feito obras de requalificação em todos os estabelecimentos escolares de Pré-escolar e/ou 1º ciclo e por ter iniciado obras de requalificação na escola sede da mesma unidade orgânica; todas a obras, concluídas e em concretização no ano de 2022, incluíram projetos de climatização. As escolas de Pré-escolar e de 1º ciclo foram apetrechadas com novo equipamento informático e tecnológico. Relativamente à população escolar, em termos de rácios, o número de alunos por docente e por funcionário é, em média, reduzido, o que cria oportunidades de desenvolvimento de dinâmicas mais personalizadas. Em termos de ofertas, destaca-se a inclusão de uma oficina tecnológica para 1º ciclo e, sobretudo, as fortes dinâmicas de promoção da "educação ao longo da vida, nas facetas formal e informal, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal através de atividades nas áreas social, educativa e cultural, elevando os níveis de literacia, do conhecimento e da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, numa perspetiva de construção de uma cidadania ativa e participativa" (página online da Câmara Municipal de Ferreira Alentejo) com a criação de uma Universidade Popular e com parcerias firmadas com o Centro Qualifica localizado em Beja. Outro aspeto positivo nesta dimensão prende-se com os apoios diversos que a Câmara Municipal proporciona aos alunos e famílias. Por último, realça-se o facto de os tempos de viagem casa-escola-casa serem adequados por demoraram 23 ou menos minutos, apesar de os atores auscultados darem conta de que os transportes disponíveis não respondem às necessidades dos alunos.

Como pontos fracos, em termos de espaços, os atores auscultados identificaram a ausência de práticas de manutenção dos espaços verdes dos vários estabelecimentos escolares. O parque informático, apesar das novas aquisições, é ainda insuficiente para garantir que todos os alunos possam treinar as suas competências digitais regularmente. Quanto às ofertas, os aspetos negativos são a insuficiência de oferta de respostas para primeira infância, em particular, de berçário e de creche; a pouca diversidade de ofertas educativas e formativas formais e que decorrem do número de alunos reduzido, e com tendência para diminuir; a que acresce a ausência de ofertas de educação na área das artes (artes visuais, música, *etc.*); e o pouco investimento na educação não formal e informal como forma de motivar os alunos para a aprendizagem. Ainda relativamente à população discente, além de ser em número reduzido o que dificulta a abertura de turmas, a diversificação de ofertas, e a fixação de docentes, verifica-se uma perda considerável de alunos na transição para o Ensino Secundário. Por último, há a mencionar que os indicadores socioeconómicos dos agregados familiares dos alunos são globalmente desfavorecidos face o contexto regional, em particular entre os alunos matriculados no Ensino Secundário, ou seja, filhos das gerações mais velhas e menos qualificadas.

Em termos de ameaças, há que considerar, novamente, a possibilidade de agravamento do quadro de depressão socioeconómica e demográfica, e, também, a desadequação do financiamento às Câmaras Municipais em relação às suas obrigações no âmbito da transferência de competências, que poderá ser um

possível entrave ao desenvolvimento de ações para combater os pontos fracos que venham a ser considerados prioritários.

Ameaça que poderá ser contrabalançada através das possibilidades abertas por via dos documentos estratégicos nacionais e, sobretudo, regionais e respetivas soluções adequadas à realidade local e recursos partilhados entre concelhos. Ainda como oportunidade, surge a nova rede de cursos profissionais proposta para o ano 2022/2023 que se encontra mais próxima das áreas estratégicas do Baixo Alentejo, no geral, e de Ferreira do Alentejo, em particular.

Figura 3.5: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão dos estabelecimentos, população e ofertas escolares



Fonte: construção própria.

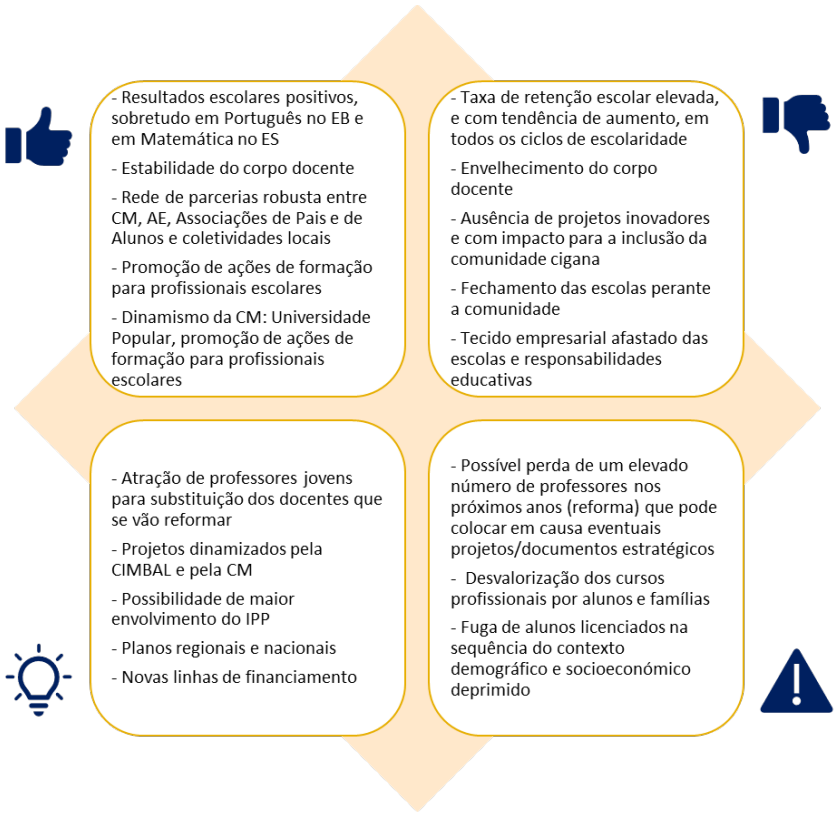
3. Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Entre os aspetos positivos, realçam-se os resultados escolares dos alunos no concelho de Ferreira do Alentejo são positivos face aos valores médios regionais, com particular destaque na disciplina de Português no Ensino Básico e da disciplina de Matemática no Ensino Secundário. A estabilidade de grande parte do corpo docente do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo. Assim como, a robusta rede de parcerias entre Agrupamento de escolas, câmara municipal, associações de pais e de estudantes e várias coletividades locais é igualmente um ponto a destacar. A Câmara Municipal destaca-se como grande impulsionadora de vários projetos no concelho. Como é o caso, do projeto da Universidade Popular, já mencionado, através da qual se pretendem dinamizar projetos variados desde o Pré-escolar ao Ensino Superior, passando pela educação de adultos e o ensino de música, e dar continuidade a projetos que decorram com impactos significativos no concelho. Da promoção da realização de ações de formação profissionais escolares, incluindo para os assistentes técnicos e operacionais em áreas diversas (atendimento ao público, para trabalhar com crianças/alunos com necessidades específicas, *etc.*). Das parcerias com instituições de Ensino Superior para a elaboração de estudos de diagnóstico da

educação no concelho que ajudaram a definir uma estratégia e a elaborar um Plano Estratégico Educativo Municipal, que também passa por envolver a comunidade na escola, incluindo as empresas, apelando à responsabilidade social. Da dinamização de vários projetos de motivação dos alunos e de promoção do sucesso escolar pela CM direcionados para o Pré-escolar, os ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. E, ainda, pelo assumir da tarefa de comunicar com a comunidade sobre informações, atividades, eventos, *etc.*, que se realizam no concelho na área da educação.

Como aspetos negativos, verifica-se que as taxas de retenção são elevadas no contexto regional. Há, também, que considerar que a população docente, sendo estável, está envelhecida, prevendo-se a saída de muitos professores num futuro próximo. Os atores locais deram igualmente conta de que se verifica uma ausência de estratégias para promover a inclusão de todos os alunos, em particular das comunidades cigana e migrantes, por falta de recursos e de formação. Indicaram ainda que existe um certo fechamento das escolas que se nota, quer na fraca adesão em abrir as atividades pedagógicas a outro tipo de experiências em parceria com entidades da comunidade, quer na forma como comunica com a comunidade educativa. Por último, verifica-se o afastamento do tecido empresarial do sistema educativo local.

Figura 3.6: Pontos fortes e fracos, Oportunidades e Ameaças na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar



Fonte: construção própria.

Como principais ameaças nesta dimensão, apontam-se a possível perda de um elevado número de professores nos próximos anos (por via da reforma) que pode colocar em causa eventuais projetos/documentos estratégicos. E a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias, ainda persistente apesar de uma aparente reversão já mencionada, o que requer uma especial atenção para o trabalho de sensibilização junto das comunidades, em particular, das crianças mais jovens e respetivas famílias. E, também, a fuga de

alunos licenciados na sequência do contexto demográfico e socioeconómico deprimido que se vive na região e no concelho.

Existem, tal como nas dimensões anteriores, oportunidades para o desenvolvimento de ações neste domínio. A saída futura de um número considerável de docentes do sistema educativo por via da reforma cria igualmente uma oportunidade importante, a de atrair e fixar população jovem, nomeadamente, professores jovens com a criação de garantias e apoios à sua fixação no território (habitação acessível, apoios variados a jovens e à constituição de famílias, etc.). Outra oportunidade são os projetos dinamizados pela CIMBAL (Mais Sucesso Escolar) e pela Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Outra oportunidade vital é a possibilidade de, incluindo pela existência de um plano estratégico regional para a área da educação, se criar um maior envolvimento do Instituto Politécnico de Portalegre com as escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Secundário. E, por último, o Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo, os planos nacionais e as novas linhas de financiamento Europeu.

Identidade

A Carta Educativa de Ferreira do Alentejo enquadra-se no Plano Estratégico Educativo para o concelho, documento estratégico que antecedeu a elaboração desta. A Carta Educativa acrescenta uma nova componente à ação concelhia que respeita ao trabalho cooperativo mais estruturado com os outros concelhos da região do Baixo Alentejo em várias dimensões de ação porque se referem a problemas comuns e em que os processos de melhoria partilhados podem criar as melhores respostas.

Visão Estratégica

INFORMAR, SERVIR, PARTICIPAR

Avançar para níveis de excelência da educação e ensino, nomeadamente com melhores equipamentos, melhores práticas, maior adequação à realidade cultural e económica local, mais envolvimento da comunidade, e mais oferta educativa escolar e extraescolar.

Missão

Avaliar e melhorar o sistema educativo do concelho com intervenções de qualificação dos serviços instalados, com programas de ação direcionados para a promoção da excelência da educação e ensino (qualidade, inclusão, inovação), visando o sucesso escolar e um maior incremento de processos educativos e culturais no seio da comunidade.

Princípios orientadores

A ação estratégica orienta-se no sentido de ser concretizado o planeamento e a execução de programas e projetos que promovam a qualidade e excelência das escolas e do processo educativo, em todas as suas vertentes, desde os edifícios e equipamentos até às atividades extraescolares, e, bem assim, promover a maior abrangência de todos os estratos sociais e etários em atividades de qualificação educativa e cultural, concretizando-se, nomeadamente, no seguinte:

- Qualificação dos edifícios e espaços escolares envolventes;
- Dotação e qualificação dos equipamentos de trabalho;
- Dotação adequada e qualificação do pessoal não docente;

• Dotação e qualificação dos equipamentos e formas de participação cívica e lúdica dos alunos;

• Promoção do desporto escolar;

• Promoção do intercâmbio escolar, nacional e internacional;

• Promoção da formação profissional ligada às necessidades e empregabilidade local;

• Garantia de apoios sociais que defendam a igualdade de oportunidades;

• Garantia de um sistema eficiente de transportes escolares;

• Promoção da ligação à cultura, à história e aos valores locais;

• Garantia da ligação ao concelho dos estudantes deslocados;

• Promoção das experiências de educação não formal, bem como, extraescolar.

Intervenções futuras

As intervenções previstas para o decénio 2023/2033 encontram-se organizadas em três Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos que se dividem entre aqueles que apenas dizem respeito ao concelho de Ferreira do Alentejo e que, por isso, remetem para ações específicas do Município, e os que se inserem no âmbito do Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo (PEEBA) e que, por isso, se devem implementar em articulação com os outros concelhos e com a CIMBAL.

As ações a desenvolver no caso destes últimos objetivos estratégicos, que são a maioria, estão descritas no PEEBA de acordo com o possível nesta fase de planeamento e devem ser organizadas de forma mais completa por cada Grupo de trabalho, e não apenas pelos agentes do concelho de Ferreira do Alentejo, a criar para o cumprimento de cada Plano de Ação que integra o plano estratégico regional.

De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas pelos Grupos de Trabalho, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, benéficos ou perversos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, propomos um esquema de monitorização para cada um dos eixos (tabelas apresentadas em cada Eixo).

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de "«trazer verdade» à resolução de problemas" (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11[35]).

Os objetivos estratégicos identificados em cada Eixo estratégico podem e devem ser dinamizados através dos Grupos de Trabalho que venham a ser definidos no PEEBA de forma a potenciar os recursos disponíveis na região (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes) e ou pelas equipas municipais; e de acordo com o Planos de Ação, quer municipais, quer regionais, em implementação ou que venham a planear-se no futuro.

[35] Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal", em Luís Capucha e Paulo Pedroso, Sociologia Problemas e Práticas, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

A implementação das ações e, logicamente, a avaliação do cumprimento dos objetivos estratégicos, deve ser monitorizada, de dois em dois anos tal como proposto no PEEBA, de acordo com as metas identificadas nas tabelas seguintes (uma por cada Eixo de intervenção estratégico), a nível municipal e ou nível regional, pelas entidades locais (Câmaras Municipais, Escolas, CIMBAL, por exemplo) ou, se assim considerado, por entidades consultoras externas, através da elaboração de indicadores (também indicados nas mesmas tabelas) construídos a partir da recolha e análise de dados estatísticos e ou qualitativos junto do Observatório da Educação do Baixo Alentejo, das Escolas, da Câmara Municipal e outras entidades (bases de dados, relatórios, emails, entre outras fontes).

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades

Objetivo estratégico 1: Criar um plano de manutenção dos edifícios escolares e espaços de recreio e de exterior (ver ações a desenvolver no Anexo 1).

Objetivo estratégico 2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental.

Objetivo estratégico 3: Contribuir para o apetrechamento digital dos estabelecimentos escolares em articulação com o programa digital.

Objetivo estratégico 4: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).

Monitorização e Avaliação do Eixo 1

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[36] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

Tabela 3.47: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE1	100% edifícios requalificados	Taxa de projetos concluídos	Plano Edificado
OE2	100% edifícios intervencionados para a transição digital, inclusiva e ambiental	Taxa de projetos concluídos	Plano Edificado
OE4	Rede melhorada e flexível / Zero alunos com viagens de mais de 30 mts e/ou com mais de 45 mts de espera por transporte	Taxa de alunos que com tempos de viagem de mais de 30 minutos/ Taxa de alunos que com tempos de espera de mais de 45 minutos	Plano Acessos e Transportes

Eixo 2 – Ofertas e Ensino

Objetivo estratégico 5: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região:

a. Manter as dinâmicas de concertação das ofertas formativas e de aproximação às expectativas dos alunos e áreas estratégicas locais,
b. Contribuir para a diversificação das ofertas educativas e formativas do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nas suas várias modalidades e possibilidades, e de ofertas informais e não formais através da promoção de parcerias com outros Agrupamentos de escolas/entidades/concelhos (microredes),
c. Melhorar a oferta de Berçários e de Creches,

[36] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

d. Contribuir para a constituição de um conjunto de ofertas de educação de adultos em cada grupo de concelhos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas,
e. Contribuir para o fortalecimento e disseminação em todos os estabelecimentos escolares, dos projetos de educação com crianças, jovens e adultos com deficiências e incapacidades,
f. Contribuir para o fortalecimento e disseminação em todos os estabelecimentos escolares, dos projetos em áreas artísticas).

Objetivo estratégico 6: Contribuir para a construção de um Currículo local:

a. Criar conteúdos e materiais pedagógicos em torno das áreas estratégicas e recursos locais e enviar para o banco de recursos regional,
b. Trabalhar a identidade regional com os alunos desde o pré-escolar explorando a flexibilidade curricular (criar DACs ou disciplinas), em torno das áreas estratégicas e recursos locais.

Objetivo estratégico 7: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais:

a. Atualizar as ofertas AAAF, CAF e AEC de acordo com as necessidades das famílias e dos alunos (horários, conteúdos),
b. Criar atividades de OTL para alunos dos 12 aos 17 anos (estágios de verão em empregadores, sessões de apresentação sobre ofertas e emprego, ações de voluntariado junto da comunidade, etc.),
c. Aproximar os conteúdos de AAAF, CAF, AEC e OTL do Currículo local.

Objetivo estratégico 8: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional).

Objetivo estratégico 9: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional:

a. Potenciar o Observatório da Educação do Baixo Alentejo - i) manter informação atualizada sobre redes de ofertas educativas e formativas, de apoio às famílias, projetos e indicadores sobre a população escolar, o desempenho escolar; ii) criar módulos de informação sobre Planos de Ação; iii) apoiar as escolas, câmaras municipais e CIMBAL na autoavaliação e elaboração de documentos estratégicos,
b. Apoiar a preparação das escolas para a renovação do corpo docente para garantir a manutenção dos projetos concelhios e regionais e criar incentivos para atrair e fixar no concelho docentes jovens,
c. Investir na procura de procedimentos menos morosos para a substituição dos assistentes operacionais e técnicos nas escolas da rede pública.

Monitorização e Avaliação do Eixo 2

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[37] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

[37] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

Tabela 3.48: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE5a	Melhoria da rede de cursos profissionais concertada	Relato das expectativas dos alunos / Relato das expectativas dos empregadores / Novas redes de ofertas	Plano Rede de Ofertas
OE5b	Oferta de todos CCH/ Leque diversificado de CP e adaptada ao local / Rede de ofertas informais e não formais diversificada e acessível a todos os alunos e famílias - no grupo estratégico de Ferreira do Alentejo[1]	Diversificação da rede de ofertas em cada micro rede	Plano Rede de Ofertas
OE5c	Cobertura total de Berçário e de Creche	Taxa de cobertura	Plano Rede de Ofertas
OE5d	Cobertura de ofertas de educação de adultos no grupo estratégico de Ferreira do Alentejo / 50% da população residente com Ensino Secundário/ 25% da população residente até aos 50 anos com o Ensino Superior	Taxa de adultos com 12º ano e com Ensino Superior	Plano Rede de Ofertas
OE5e	Criada uma Equipa Multidisciplinar (EM) no grupo estratégico de Ferreira do Alentejo (com elementos da área da saúde, da saúde mental, do apoio social, do desporto, das ciências sociais) / 100% dos alunos com necessidades com resposta da EM	Nº de EM a funcionar / Taxa de alunos com necessidades a ser acompanhados pelas EM	Plano Rede de Ofertas
OE5f	100% dos alunos com ofertas ao nível do ensino artístico em pelo menos um nível de ensino	Taxa de alunos a frequentar ofertas artísticas	Plano Rede de Ofertas
OE6a	Existência de banco de recursos pedagógicos de Currículo Local / 50% dos docentes a utilizar o banco de recursos pedagógicos	Taxa de docentes que utiliza recursos pedagógicos do banco de recursos	Plano Currículo Local
OE6b	50% das Escolas com DACs ou disciplinas que trabalhem áreas identitárias da região e concelhos	Taxa de AE e de EP que criaram DACs e novas disciplinas	Plano Currículo Local
OE7a	100% dos estabelecimentos escolares do Pré-escolar e/ou 1º ciclo com AAF, CAF e/ou AEC / 100% dos alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo a participar pelo menos numa destas atividades	Taxa de alunos que frequentaram AAAF, CAF e AEC	Plano Apoio às Famílias
OE7b	Existência de um Programa de Ocupação de tempos livres para alunos dos 12 aos 17 anos / 100% dos alunos dos 12 aos 17 anos a participar pelo menos uma vez destas atividades	Existência do Programa de OTL para 12 a 17 anos / Taxa de alunos dos 12 aos 17 anos que frequentaram atividades de ocupação de tempos livres	Plano Apoio às Famílias
OE7c	Existência de banco de recursos pedagógicos e lúdicos para AAF, CAF, AEC e OTL / 50% dos docentes ou equipas de acompanhamento das atividades de OTL a utilizar o banco de recursos pedagógicos e lúdicos próximos ao Currículo Local	Taxa de docentes que mobilizam banco de atividades	Plano Apoio às Famílias
OE8	100% dos alunos a participar nas atividades de orientação vocacional	Taxa de alunos que participaram nos projetos de trabalho	Plano Orientação Vocacional
OE9a	Informação atualizada e disponível a toda a população	Observatório da Educação em construção	Plano Qualidade
OE9b	0% de projetos a terminar por renovação do corpo docente / Criação de mecanismos facilitadores da renovação e fixação do corpo docente	Taxa de projetos que terminaram por saída de docentes por via da reforma / Lista de condições criadas	Plano Qualidade
OE9c	Período de substituição de AO e AT igual ou inferior a 15 dias	Tempo médio de substituição dos profissionais por concelho	Plano Qualidade

Nota: [1]Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo e Vidigueira.

Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

Objetivo estratégico 10: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Ferreira do Alentejo, tirando proveito pleno do reduzido rácio de alunos por docente.

Objetivo estratégico 11: Contribuir para a implementação de um projeto para a redução da retenção escolar no Ensino Básico no concelho de Ferreira do Alentejo.

Objetivo estratégico 12: Contribuir para a criação de projetos de inclusão direcionados a comunidades cigana e migrantes (com o desenvolvimento de atividades para essas comunidades e para a comunidade em geral):

a. Implementar projeto para inclusão das comunidades ciganas,
b. Implementar projeto para acolhimento e inclusão das comunidades migrantes.

Objetivo estratégico 13: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade:

a. Enviar informação permanente e atualizada para toda a comunidade (escolas, alunos, famílias, empregadores, etc.) sobre o sistema educativo concelhio de base digital,
b. Ajudar na implementação de ações e campanhas de sensibilização sobre a importância e as potencialidades dos Cursos Profissionais junto de alunos, famílias e empregadores, e das ofertas de Educação e Formação de Adultos junto da população menos escolarizada,
c. Enviar informação para a elaboração de documentos anuais sobre rede de ofertas educativas e formativas, informais e não formais, de projetos e de atividades de apoio à família para ser trabalhado pelas Equipas de Orientação Vocacional.

Monitorização e Avaliação do Eixo 3

No PEEBA, especificamente no capítulo da Implementação e Monitorização/Avaliação, encontram-se descritas as ações gerais a implementar para concretizar os objetivos estratégicos. Neste documento apresentamos as metas finais a atingir em 2033, os indicadores para avaliar a concretização dos objetivos estratégicos[38] e o Plano de Ação do PEEBA a que correspondem.

Tabela 3.49: Articulação dos objetivos estratégicos com metas finais, indicadores e Planos de Ação do PEEBA

OE	Metas finais	Indicadores	Plano de Ação PEEBA
OE10	100% de projetos estruturantes com impactos relevantes a funcionar	Lista de possíveis financiamentos	Plano Parcerias
OE11	100% dos alunos com acesso a este projeto / Aumento dos percursos diretos de sucesso dos alunos para 60% no 3º ciclo e para 80% no Ensino Secundário	Taxa de retenção dos alunos do 3º ciclo e do Ensino Secundário	Plano Parcerias
OE12 a	100% das crianças e jovens da comunidade cigana / 0% de absentismo escolar	Taxa de absentismo dos alunos da comunidade cigana	Plano Inclusão
OE12 b	100% de alunos migrantes a frequentar PLNM / 100% de adultos migrantes em programas de aprendizagem do Português / Existência de 1 Gabinete de acolhimento ao migrante no Grupo estratégico de Ferreira do Alentejo	Taxa de alunos em PLNM / Taxa de adultos em cursos de Português	Plano Inclusão
OE13 a	Existência de Newsletter (digital), Página digital (para consulta pelos atores locais e pelas Grupos de Trabalho do PEEBA, nomeadamente da Orientação Vocacional)	Newsletter e Página online	Plano Comunicação com Comunidade
OE13 b	Realização de pelo menos 1 ação de divulgação/sensibilização sobre Cursos Profissionais e 1 Educação de Adultos por ano	Nº de ações de divulgação	Plano Comunicação com Comunidade
OE13c	Atualização anual dos documentos a ser utilizados pelas equipas de Orientação vocacional	Documentos anuais enviados	Plano Comunicação com Comunidade

[38] O PEEBA inclui informação sobre a construção dos indicadores.

Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional

Política integrada do Município

Além da Carta Educativa existem outros documentos em vigor na Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo sobre os quais importa aferir o seu grau de articulação com os objetivos estratégicos inscritos neste documento: Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) de Ferreira do Alentejo, o Plano Diretor Municipal (PDM), o Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) de Ferreira do Alentejo e o Plano Anual de Transportes Escolares (PATE) de Ferreira do Alentejo.

Na tabela em baixo indica-se que a articulação com o enquadramento e os objetivos inscritos nos documentos estratégicos referidos e a presente Carta Educativa é elevada, sendo que realçar que muitas das ações que se encontram em implementação na sequência, sobretudo, da elaboração do PEEM de Ferreira de Alentejo, estão já a responder aos treze objetivos estratégicos que integram o presente documento e, dessa forma, a contribuir para o desenvolvimento do PEEBA (e do sistema educativo regional).

Tabela 3.50: Articulação entre objetivos estratégicos e política do Município

Objetivos estratégicos	Enquadramento Municipal	Nível de Articulação
OE1: Criar um plano de manutenção dos edifícios escolares e espaços de recreio e de exterior	Em conformidade com o PDM (não está prevista construção ou expansão de edifícios)	AE
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Em conformidade com o PEEM	AE
OE3: Contribuir para o apetrechamento digital dos estabelecimentos escolares em articulação com o programa digital	Em conformidade com o PEEM, PED	AE
OE4: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	Em conformidade com o PATE	AE
OE5: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Em conformidade com o PEEM	AE
OE6: Contribuir para a construção de um Currículo local	Em conformidade com o PEEM e o PED	AE
OE7: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Em conformidade com o PEEM, PED	AE
OE8: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)	Em conformidade com o PEEM	AE
OE9: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Em conformidade com o PEEM	AE
OE10: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Ferreira do Alentejo	Em conformidade com o PEEM e o PED	AE
OE11: Contribuir para a implementação de um projeto para a redução da retenção escolar no Ensino Básico no concelho de Ferreira do Alentejo	Em conformidade com o PEEM	AE
OE12: Contribuir para a criação de projetos de inclusão	Em conformidade com o PEEM e o	AE

Objetivos estratégicos	Enquadramento Municipal	Nível de Articulação
direcionados a comunidades específicas, mas com desenvolvimento de atividades direcionadas a essas comunidades e, em simultâneo, a atividades direcionadas à comunidade não cigana e não migrante	PED	
OE13: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	Em conformidade com o PEEM e o PED	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo

Os objetivos estratégicos desta Carta Educativa encontram-se totalmente articulados com os vários Planos e Ação do PEEBA, como exposto na tabela seguinte.

Para a realização dos objetivos estratégicos identificados nesta Carta Educativa, será crucial a articulação com as equipas responsáveis pelo **Plano de Acessos e Transportes** e pelo **Plano de Formação** do **Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo** que se postulam como ferramentas essenciais para a concretização dos vários objetivos. O Plano Formação assume particular importância no âmbito do PEEBA e da Carta Educativa pois trata-se capacitar todos os atores locais, com particular foco sobre os profissionais escolares, os alunos e famílias, para a execução eficaz e eficiente das ações inscritas em cada objetivo estratégico, logo, para atingir as metas desenhadas para cada objetivo estratégico. As ações a implementar no âmbito desse plano não devem ser descuradas.

Tabela 3.51: Articulação entre objetivos estratégicos e Plano Estratégico Educativo do Baixo Alentejo

Objetivos estratégicos	Planos de Ação do PEEBA	Nível de Articulação
OE1: Criar um plano de manutenção dos edifícios escolares e espaços de recreio e de exterior	Plano Edificado, Plano Parcerias	AE
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Plano Edificado, Plano Parcerias	AE
OE3: Contribuir para o apetrechamento digital dos estabelecimentos escolares em articulação com o programa digital	Plano Parcerias	AE
OE4: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	Plano de Acessos e Transportes	AE
OE5: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Plano Rede de Ofertas, Plano Parcerias, Plano de Acessos e Transportes, Plano Currículo Local, Plano Formação, Plano Parcerias, Plano de Comunicação com Comunidade	AE
OE6: Contribuir para a construção de um Currículo local	Plano Parcerias, Plano Apoio às Famílias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE7: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Plano Apoios às Famílias, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE8: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais	Plano Orientação Vocacional, Plano Rede de Ofertas, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE

Objetivos estratégicos	Planos de Ação do PEEBA	Nível de Articulação
e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)		
OE9: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Plano Qualidade, Plano Parcerias, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE10: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Ferreira do Alentejo	Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE11: Contribuir para a implementação de um projeto para a redução da retenção escolar no Ensino Básico no concelho de Ferreira do Alentejo	Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE12: Contribuir para a criação de projetos de inclusão direcionados a comunidades específicas, mas com desenvolvimento de atividades direcionadas a essas comunidades e, em simultâneo, a atividades direcionadas à comunidade não cigana e não migrante	Plano Inclusão, Plano Parcerias, Plano Formação, Plano de Acessos e Transportes	AE
OE13: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	Plano Comunicação com Comunidade, Plano Parcerias	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias

Na elaboração do PEEBA também foram considerados os objetivos nacionais e europeus para a área da educação. Dessa forma, os objetivos estratégicos estão igualmente articulados com o programa de educação nacional e com as orientações europeias, tal como se pode aferir na tabela em baixo.

Tabela 3.52: Articulação entre objetivos estratégicos e programa de educação nacional e orientações europeias

Objetivos estratégicos	Enquadramento nacional e europeu	Nível de articulação
OE1: Criar um plano de manutenção dos edifícios escolares	Investimento em Portugal 2021/2027 (eficiência energética de edifícios públicos); Plano de Recuperação e Resiliência (eficiência energética de edifícios, escola digital)	AM
OE2: Contribuir para a redação de um programa de preparação dos edifícios escolares para a transição digital, inclusiva e ambiental	Investimento em Portugal 2021/2027 (eficiência energética de edifícios públicos); Plano de Recuperação e Resiliência (eficiência energética de edifícios, escola digital); Agendas Temáticas Portugal 2030 (promoção da inclusão, transição energética); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027	AE
OE3: Contribuir para o apetrechamento digital dos estabelecimentos escolares em articulação com o programa digital	Plano Regional do Ordenamento do Território e territorialização das políticas públicas (espaço rural)	AM
OE4: Contribuir anualmente para a concertação da rede de autocarros com as necessidades educacionais da região (necessidades dos alunos, da rede de ofertas, etc.).	Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027; Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo) [Articulação com Plano de Transportes Regional]	AE
OE5: Contribuir para a melhoria e diversificação das ofertas educativas e formativas tornando-as acessíveis a todos os alunos da região	Agendas temáticas Portugal 2030 (competitividade e coesão); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027	AE

Objetivos estratégicos	Enquadramento nacional e europeu	Nível de articulação
	(Alentejo mais social e inclusivo; Alentejo territorialmente mais coeso); Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Investimento em Portugal 2021-2027 (Europa mais social – educação de adultos); Plano Regional do Ordenamento do Território e territorialização das políticas públicas (qualificação); Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência; Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (práticas artísticas e criativas); Plano Nacional das Artes [Articulação com Carta Social Supramunicipal]	
OE6: Contribuir para a construção de um Currículo local	Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (valorizar património) Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo territorialmente mais coeso), Agendas Temáticas Portugal 2030 (sustentabilidade demográfica)	AE
OE7: Contribuir para o aumento da cobertura e melhoria do plano de apoios às famílias e aos alunos potenciando as parcerias concelhias, inter concelhias e regionais	Investimento em Portugal 2030 (Europa mais próxima dos cidadãos); Agendas Temáticas Portugal 2030 (sustentabilidade demográfica); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso); Plano de Recuperação e Resiliência (apoio à cultura); Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território e Programação Estratégica de Desenvolvimento Regional (valorizar património)	AE
OE8: Contribuir para a criação de projetos de apresentação aos alunos e famílias, a partir do 7º ano, das oportunidades educativas, formativas, profissionais e de empregabilidade existentes na região (Orientação vocacional)	Investimento em Portugal 2030 (Europa mais próxima dos cidadãos); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AM
OE9: Contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas de promoção de qualidade no sistema educativo regional	Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AM
OE10: Garantir a sustentabilidade dos projetos estruturantes dinamizados no concelho de Ferreira do Alentejo	Plano de Recuperação das Aprendizagens	AR
OE11: Contribuir para a implementação de um projeto para a redução da retenção escolar no Ensino Básico no concelho de Ferreira do Alentejo	Plano de Recuperação das Aprendizagens	AR
OE12: Contribuir para a criação de projetos de inclusão direcionados a comunidades específicas, mas com desenvolvimento de atividades direcionadas a essas comunidades e, em simultâneo, a atividades direcionadas à comunidade não cigana e não migrante	Agendas Temáticas Portugal 2030 (promoção da inclusão); Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	AE
OE13: Contribuir para o desenvolvimento de um sistema	Programa Operacional Regional do Alentejo	AM

Objetivos estratégicos	Enquadramento nacional e europeu	Nível de articulação
de comunicação regular e atualizado sobre o sistema educativo para a comunidade	2021-2027 (Alentejo mais social e inclusivo e Alentejo territorialmente mais coeso)	

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Anexos

Anexo 1: Intervenções futuras nos estabelecimentos escolares

Regresso ao Objetivo Estratégico 1

Intervenção na Escola Escola Básica de Ferreira do Alentejo e Jardim de Infância de Ferreira do Alentejo	
Tipo de Intervenção: **PLANO DE MANUTENÇÃO EDIFICADO, ESPAÇOS DE RECREIO E DE EXTERIOR**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início: início ano letivo	Data de fim: final ano letivo
Freguesia: Ferreira do Alentejo	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Pré Escolar, Ensino Básico	Nº de salas: não se aplica
Nº alunos: não se aplica	Nº de turmas: 11
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Intervenção na Escola Básica de Canhestros	
Tipo de Intervenção: **PLANO DE MANUTENÇÃO EDIFICADO, ESPAÇOS DE RECREIO E DE EXTERIOR**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início: início ano letivo	Data de fim: final ano letivo
Freguesia: União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Pré Escolar, Ensino Básico	Nº de salas: 3
Nº alunos: 35	Nº de turmas: 3
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Intervenção na Escola Escola Básica e Secundária José Gomes Ferreira	
Tipo de Intervenção: **PLANO DE MANUTENÇÃO EDIFICADO, ESPAÇOS DE RECREIO E DE EXTERIOR**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte. **Requalificação e ampliação futura via PRR da Escola Básica e secundária José Gomes Ferreira, em Ferreira do Alentejo, por forma a requalificar o edifício do 2º e 3ºciclos (climatização, data center, dotação de equipamentos com garantia**	

Recordamos esta carta foi elaborada tendo por base, sobretudo, o ano letivo 2021/22 e, assim, foram listadas todas as intervenções que o Município de Ferreira do Alentejo foi realizando desde essa data e que, a grande maioria, já foi concluída. Todavia, apresentaram-se ainda as requalificações/intervenções futuras, algumas delas a 10 anos .

de eficiência energética, alargamento área de bar, melhoria cozinha, melhoria wc, melhoria revestimentos zonas de circulação), requalificação campos de jogo, construção de edifício secundário com 7 salas, 2 laboratórios, arrumos, arquivo, sala convívio , auditório), requalificação de ginásio. Trata-se de espaços muito degradados e que carecem de urgente intervenção e que contam com cerca de 410 alunos , de acordo com as últimas estatísticas. Nesta escola já foram efetuadas outras intervenções designadamente ao nível da retirada de estruturas de fibrocimento prejudiciais a alunos, docentes e pessoal não docente. Assim, foi necessário intervir e retirar as referidas estruturas com amianto, de acordo com a legislação em vigor. Intervenção iniciada a 1 de setembro de 2020, com o projeto técnico e cuja empreitada teve início a 2 de julho de 2021 alargando-se até outubro de 2022.	
Tipologia: Ensino Básico e Secundário	Nº de salas:
Nº alunos: 397	Nº de turmas:
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	
Intervenção na Escola Básica de Odivelas	
Tipo de Intervenção: **PLANO DE MANUTENÇÃO EDIFICADO, ESPAÇOS DE RECREIO E DE EXTERIOR**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início: setembro 2021	Data de fim: 2023
Freguesia: Odivelas	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Básico	Nº de salas: 3
Nº alunos: 14	Nº de turmas:
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Intervenção na Escola Básica de Alfundão e Jardim de Infância de Alfundão	
Tipo de Intervenção: **PLANO DE MANUTENÇÃO EDIFICADO, ESPAÇOS DE RECREIO E DE EXTERIOR**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início	Data de fim
Freguesia: União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Pré Escolar e Ensino Básico	Nº de salas:
Nº alunos: 55	Nº de turmas: 3
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Intervenção no Jardim de Infância de Figueira dos Cavaleiros	
Tipo de Intervenção: **REQUALIFICAÇÃO ESPAÇO EXTERIOR E INTERIOR E EQUIPAMENTO DE RECREIO**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início:	Data de fim:
Freguesia: Figueira dos Cavaleiros	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Pré Escolar	Nº de salas:
Nº alunos: 18	Nº de turmas: 1
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Intervenção na Escola Básica de Santa Margarida do Sado	
Tipo de Intervenção: **REQUALIFICAÇÃO ESPAÇO EXTERIOR E INTERIOR E EQUIPAMENTO DE RECREIO**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início:	Data de fim:
Freguesia: Figueira dos Cavaleiros	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Pré Escolar e Ensino Básico	Nº de salas: 3
Nº alunos: 14	Nº de turmas: 2
Agrupamento de Escolas:	

Intervenção na Escola Básica de Figueira dos Cavaleiros	
Tipo de Intervenção: **REQUALIFICAÇÃO ESPAÇO EXTERIOR E INTERIOR E EQUIPAMENTO DE RECREIO**	Fase: A EXECUTAR PERIODICAMENTE/1 VEZ MÊS E FINAL DE CADA ANO LETIVO
Data de Início:	Data de fim
Freguesia: Figueira dos Cavaleiros	
Fundamentação: fazer levantamento do estado do edificado, espaços de recreio e espaços verdes e anomalias por forma a estruturar intervenções. Levantamento no final de cada ano letivo, elaboração de plano de intervenção. Manutenção de espaços verdes por profissionais 1 vez por mês e no final de cada ano letivo e início do seguinte	
Tipologia: Ensino Básico	Nº de salas:
Nº alunos: 28	Nº de turmas: 1
Agrupamento de Escolas: de Ferreira do Alentejo	

Recordamos esta carta foi elaborada tendo por base, sobretudo, o ano letivo 2021/22 e, assim, foram listadas todas as intervenções que o Município de Ferreira do Alentejo foi realizando desde essa data e que, a grande maioria, já foi concluída. Todavia, apresentaram-se ainda as requalificações/intervenções futuras, algumas delas a 10 anos .

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo. Carta Educativa 2023-2033 (versão final).

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Sítio: http://www.cies.iscte-iul.pt